

The logo for UNESP (Universidade Estadual Paulista) is located in the top right corner. It consists of the lowercase text "unesp" in a bold, black, sans-serif font, followed by a blue icon of a stylized flower or star shape with four points.

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
2010 - 2014**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor

Julio Cezar Durigan

Vice-Reitor

Marilza Vieira Cunha Rudge

Pró-Reitor de Administração – PRAd

Carlos Antonio Gamero

Pró-Reitora de Extensão Universitária - PROEx

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Pró-Reitor de Graduação - PROGrad

Laurence Duarte Colvara

Pró-Reitora de Pesquisa - PROPe

Maria José Soares Mendes Giannini

Pró-Reitor de Pós-graduação - PROPG

Eduardo Kokubun

Chefe de Gabinete

Roberval Daiton Vieira

REALIZAÇÃO

Comissão Permanente de Avaliação - CPA

Presidente

Carlos Roberto Grandini

Vice-Presidente

João Carlos Silos Moraes

Coordenador do Grupo de Avaliação Institucional (Grai)

Presidente da Comissão de Especialistas (CE)

João Carlos Silos Moraes

Membros CPA

Antônio Carlos Maringoni

Gládis Massini-Cagliari

João Andrade de Carvalho Júnior

José Jurandir Fagliari

Lia Vera Tomás (Grai)

Maria Encarnação Beltrão Sposito (Grai)

Marco Antônio Compagnoni (Grai)

Wagner Vilegas (Grai)

Yara Marcondes Machado Castiglia

Membros CE

Ana Clara Bortoleto Nery

Luis Carlos Spolidório

Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti

Equipe de Apoio Técnico

Carla Toni da Silva Ramos

Ednalva Rosa de Lima

Ivan José Moura

Jânio Lopes Meira

Jaqueline Colleoni

João Amauri do Carmo Belia

Márcia Neris Rodrigues Bispo

Pedro Luis Firmino Molina

Prefácio

A Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp coloca à disposição da sociedade e da comunidade universitária seu RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNESP de 2010 a 2014. Ele reúne análises estatísticas de dados fornecidos pelas Unidades Universitárias, Pró-Reitorias e Secretaria Geral e avaliados pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e Comissão de Especialistas (CE), envolvendo e integrando informações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão.

Reconhecendo a necessidade e importância da Avaliação Institucional como elemento de auto-gestão, a Unesp objetiva, com este Relatório, informar a sociedade sobre o cumprimento de sua missão, bem como oferecer à comunidade interna subsídios para o processo de reflexão e transformação de seu próprio projeto acadêmico-institucional.

O período avaliado neste relatório compreendeu as gestões do Prof. Hermann Jacobus Cornelis Voorwald (Reitor de 2010 a 2011) e do Prof. Julio Cezar Durigan (Vice-Reitor no exercício da Reitoria de 2011 a 2012 e Reitor de 2013 a 2014).

JULIO CEZAR DURIGAN
Reitor

Apresentação

Este Relatório refere-se ao terceiro ciclo da Avaliação Institucional da Unesp, período 2010-2014, em atendimento à Deliberação de 13 de abril de 2000 do Conselho Estadual de Educação (Deliberação CEE no. 004/2000), que dispõe sobre o processo de avaliação de Universidades e de Centros Universitários do Sistema Estadual de Ensino.

Diferente dos relatórios anteriores, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) buscou, neste relatório, apresentar uma análise das atividades fins da Unesp visando, não só informar a sociedade, mas sobre tudo oferecer, para a comunidade interna, subsídios que favoreça a reflexão e a definição de ações por parte dos gestores da Unesp na elaboração/revisão dos Projetos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e de Desenvolvimento das Unidades.

A CPA é uma comissão assessora do Reitor em assuntos referentes à avaliação institucional e à definição e aplicação dos regimes especiais de trabalho, conforme diretrizes estabelecidas pelo Conselho Universitário. Sua atuação é regulamentada pela Resolução Unesp nº 84, de 04/11/1999. Para desempenhar suas atividades, a CPA está subdividida em dois grupos, o Grupo de Avaliação Docente (Grad), que a ele compete o acompanhamento das atividades dos docentes na universidade e o Grupo de Avaliação Institucional (Grai), cuja principal função é conduzir o processo de avaliação institucional, assessorado por uma Comissão de Especialistas (CE) e com apoio dos Grupos de Avaliação Local (Gral).

O processo de autoavaliação ocorreu em três etapas: coleta de dados; visita e avaliação dos cursos de graduação da Unesp por especialistas externos aos quadros da UNESP e; sistematização e análise dos dados pelo Grai/CE.

Para a autoavaliação, a CPA contou com importante apoio das Pró-reitorias, das Comissões Assessoras, dos gestores dos Sistemas Institucionais, da Agência Unesp de Inovação, da Vunesp, dos grupos de avaliação local e dos avaliadores externos dos cursos de graduação.

CARLOS ROBERTO GRANDINI
Presidente da CPA

Introdução	1
Perfil da Unesp em 2014	5
1. Avaliação Institucional da Graduação	6
2. Avaliação Institucional da Pós-Graduação	34
3. Avaliação Institucional da Pesquisa	49
4. Avaliação Institucional da Extensão	63
5. Avaliação Institucional da Gestão	76
6. Tendências, Ações e Desafios	91

Introdução

O presente relatório representa a continuidade do processo de Avaliação Institucional (AI) da Unesp, de acordo com o estabelecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e deliberações CEE 04/1999 e 04/2000, que instituíram o processo de autoavaliação das Universidades e Centros Universitários paulistas.

A primeira AI da Unesp ocorreu no período entre 2000 e 2004 e a segunda entre 2005 e 2009. O presente relatório traz informações e dados associados às atividades-fins (e aos meios necessários a elas) da Universidade desenvolvidas no período 2010-2014.

O processo de avaliação da Unesp contempla as dimensões ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e gestão. Na seção relativa à dimensão graduação, inclui-se ainda uma avaliação externa dos cursos de graduação, promovida pela própria Unesp a cada cinco anos.

As informações e dados apresentados neste relatório foram obtidos: nas Unidades Acadêmicas e Administrativas, via plataforma da Avaliação Institucional da Unesp (AVINST); no Anuário Estatístico (AE); nas Pró-reitorias de Graduação (PROGrad), de Pesquisa (PROPe), de Pós-graduação (PROPG), de Extensão (PROEx) e de Administração (PRAd); na Fundação para o Vestibular da Unesp (Vunesp); nos órgãos de fomento (Capes, CNPq, Fapesp e Finep) e nos Sistemas de Gestão institucionais (SGRH – Recursos Humanos e Sisgrad – Graduação).

Diferentemente do que ocorreu nos dois quinquênios anteriormente avaliados, neste foram colocadas em prática as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que foram definidas em 2009. As ações contemplam seis dimensões: ensino de graduação, ensino de pós-graduação, pesquisa, extensão universitária, planejamento, finanças e infraestrutura, e também gestão e avaliação acadêmico-administrativa. Dessa forma, programas foram estabelecidos visando alcançar os objetivos definidos, tendo como principais gestores as Pró-reitorias de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa, Extensão Universitária e de Administração, com suporte orçamentário anual. A execução de alguns programas contou com a participação estratégica da

Assessoria de Relações Externas (Arex), e alguns poucos programas foram geridos por mais de uma Pró-reitoria, como é o exemplo do programa que visa dar maior visibilidade internacional à Unesp. Outros programas foram gerenciados pela Assessoria Especial de Planejamento Estratégico (APE), pelo Comitê Superior de Tecnologia da Informação (CSTI), pela Agência Unesp de Inovação (AUIN), pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) e pela Vice-Reitoria.

Ao longo do quinquênio ora em análise ocorreu uma revisão dos programas e ações do PDI, tendo havido criação/extinção de programas, alteração de nomenclaturas e realocação das metas deles, o que foi considerado na análise dos dados contidos neste relatório.

A Figura 1 apresenta os valores investidos no período 2010-2014 nos programas definidos e geridos principalmente pelas Pró-reitorias, todos eles ativos no final de 2014. Em média, foram aplicados quase 45 milhões de reais por ano em 26 programas do PDI: *Gestão de recursos humanos; Saúde do trabalhador e perícia médica; Incentivo à consolidação da pesquisa; Infraestrutura de pesquisa; Avaliação do ensino de graduação; Ampliação e diversificação do acesso à Universidade; Aperfeiçoamento do ensino de graduação; Aprimoramento institucional das atividades de Extensão; Implementação das atividades de extensão; Avaliação da pós-graduação; Excelência no ensino de pós-graduação; Inserção do corpo docente na pós-graduação; Preservação da memória social; Internacionalização da pesquisa; Tecnologia da informação; Incentivo à proteção do conhecimento e inovação; Apoio e desenvolvimento da rede de bibliotecas; Gestão de informações estratégicas; Apoio às Unidades Auxiliares, Complementares e Colégios Técnicos; Segurança do trabalhador e sustentabilidade; Apoio à consolidação das Unidades Complementares e Biotérios; Programa social de cursinhos; Divulgação de patrimônio histórico e cultural; Apoio à infraestrutura do ensino de graduação; Reserva técnica; e Programa Unesp de liderança e gestão.* Somados a esses investimentos, a Unesp aplicou em média quase 22 milhões de reais por ano no programa *Permanência Estudantil*, pois, dada sua importância, foi criada uma coordenadoria para tratar especificamente deste programa (Coordenadoria de Permanência Estudantil – Cope).

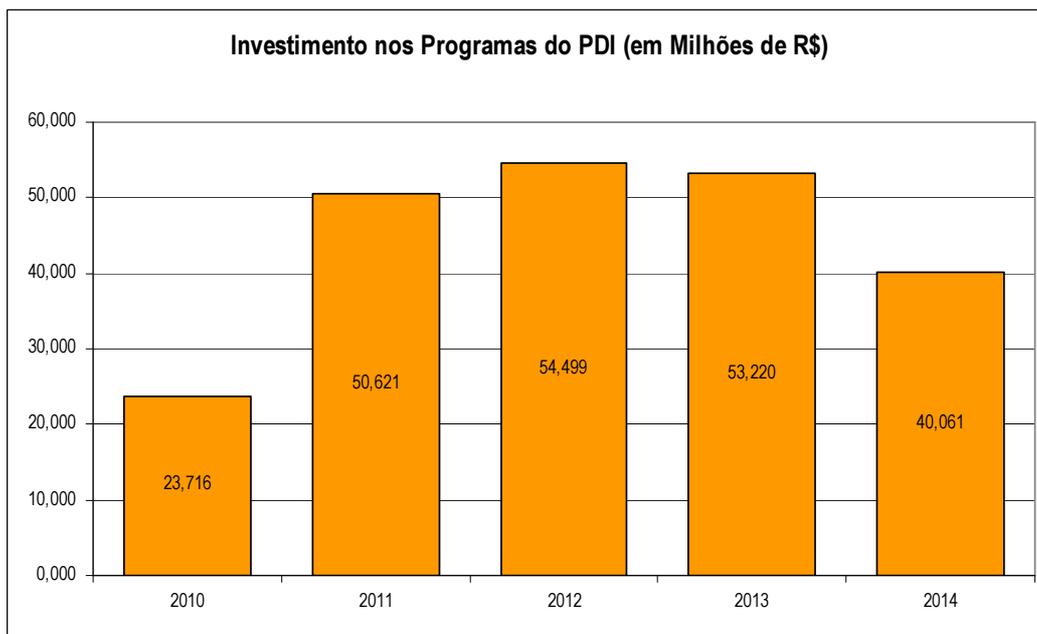


Figura 1 UNESP. Investimento realizado nos programas do PDI. 2010 a 2014. (Fonte: PDI)

A Figura 2 mostra a participação percentual dos programas de cada Pró-Reitoria no total investido no quinquênio 2010-2014, compreendendo 62,7% dos recursos do PDI. Os demais 37,3% foram investidos em programas, coordenados por outras instâncias da Unesp, como por exemplo Vice-Reitoria, Assessoria de Planejamento Estratégico, Coordenadoria Geral de Bibliotecas etc.

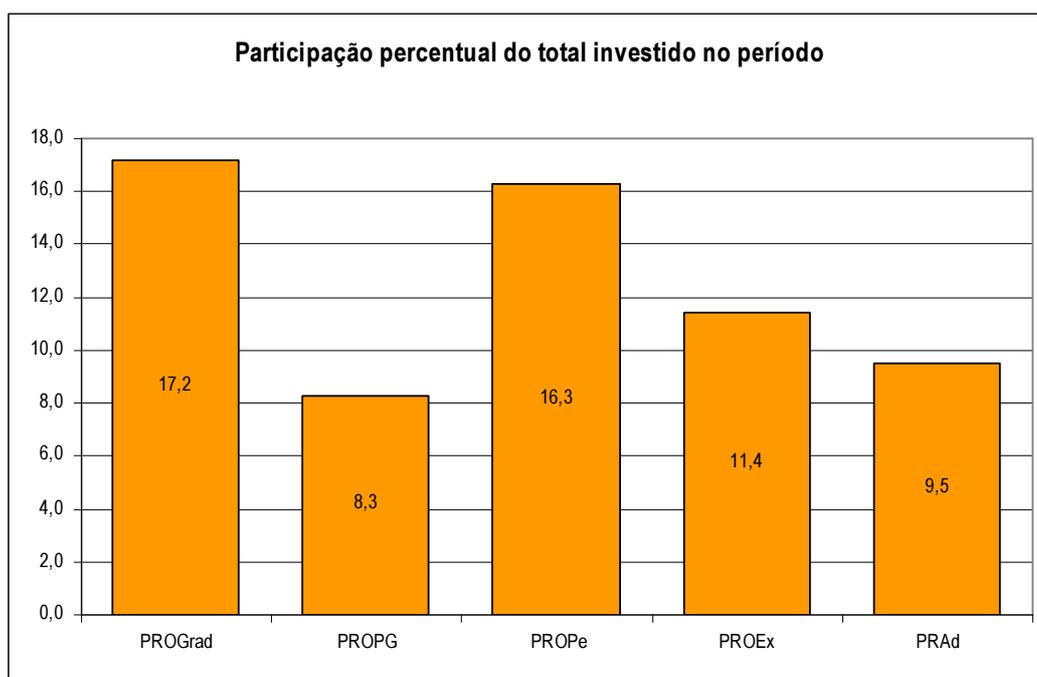


Figura 2 UNESP. Participação percentual de cada Pró-reitoria no total investido nos programas do PDI. 2010 a 2014. (Fonte: PDI)

Por fim, no que respeita à estruturação deste relatório, alguns pontos merecem ainda destaque, nesta introdução.

Embora ele esteja redigido, conforme destacado, segundo as dimensões constitutivas da Unesp, houve um esforço do Grupo de Avaliação Institucional (Grai) de, em várias passagens da análise, estabelecer relações entre elas, de modo a que se possa, de um lado, perceber as interfaces entre ações e resultados, e, de outro, pensar a Universidade e não cada uma das suas dimensões e Pró-reitorias.

Um segundo aspecto a ser destacado, associado ao primeiro, é que houve um esforço de sintetizar, buscando revelar tendências e desafios, e não de pormenorizar ou aprofundar a análise em torno de cada ponto, que deverá ser objeto de atenção maior e ser efetuada com base em pesquisa e, em alguns casos, no conhecimento de *experts* em cada campo.

Por último, mas tão importante quanto os demais destaques, frisa-se que este é um relatório sobre a Unesp e sua evolução quinquenal, e não uma avaliação sobre cada gestão, definida pelos mandatos de exercício de múltiplas funções da Universidade, ainda que tais períodos possam significar redefinições de planos e estratégias. Em função deste caráter, sugere-se aos leitores deste relatório que, em caso de interesse em conhecer detalhes sobre cada uma das dimensões da vida universitária, busquem a leitura dos relatórios anuais de gestão e, ainda, procurem acessar os Anuários Estatísticos da Unesp para ter mais informações.

Perfil da Unesp em 2014

Em 38 anos de existência, a Unesp está presente em 24 cidades do Estado de São Paulo (Figura 3). Quanto as Unidades Universitárias e outros órgãos, a Unesp é constituída de 25 Faculdades e/ou Institutos, 9 Câmpus Experimentais, 11 Unidades Complementares (Institutos Especiais), 3 Unidades Administrativas, 4 Hospitais, 5 Fazendas de Ensino e Pesquisa e 3 Colégios.

As unidades universitárias e os câmpus experimentais ofertam no total 7.679 vagas distribuídas em 134 cursos de graduação; 134 programas de pós-graduação oferecem 244 cursos, sendo 132 de mestrado acadêmico, 12 de mestrado profissional e 100 de doutorado.

Em relação aos recursos humanos, a Unesp contem 3.880 docentes ativos, 7.071 técnicos-administrativos, 54.067 alunos matriculados, sendo 37.388 na graduação, 13.206 na pós-graduação, 1.358 em cursos lato sensu, 1.284 no ensino técnico e 831 no ensino médio.



Figura 3 – Cidades do estado de São Paulo, onde existem unidades universitárias e câmpus experimentais da Unesp.

1. Avaliação Institucional da Graduação

A origem da Unesp está fortemente associada à formação no nível de graduação, tendo em vista que foi constituída, em 1976, pela reunião de instituições de ensino superior isoladas, que já exerciam essa função, algumas delas havia décadas. Se sua gênese esteve fortemente associada a essa missão, o perfil desta instituição se tornou mais complexo, nos últimos 15 anos, em pelo menos dois planos diferentes:

- a) houve ampliação da graduação, por meio da abertura de novas unidades universitárias, da instalação de novas carreiras, de novos cursos em carreiras que já existiam em outros câmpus da Universidade, bem como da ampliação de vagas em cursos já instalados;
- b) a pós-graduação, a pesquisa e a extensão cresceram, articulando-se à graduação, fortalecendo-a e aumentando as oportunidades de uma formação humana e profissional mais ampla e integrada.

Houve crescimento significativo do número de cursos de graduação entre 2002 e 2003 (de 93 para 117 cursos) e, no interregno 2010 a 2014, igualmente, pois a Unesp evoluiu de 122 para 134 cursos (9,8%) e, como alguns são oferecidos em mais de um turno, o total de opções para a graduação, nos vestibulares para esta universidade, era de 184 em 2014, considerando-se modalidades e períodos de oferta de cursos no vestibular (Tabela 1.1).

Tais especialidades de formação superior geraram e se articulam a 134 programas de pós-graduação recomendados pela Capes, sendo 120 Mestrados acadêmicos, 12 Mestrados profissionais e 100 Doutorados.

Os indicadores da graduação mostram que alguns pontos merecem atenção especial. O crescimento significativo do número de candidatos ao vestibular (29,1%) indica que a demanda está evoluindo mais rapidamente que a oferta (10,6%). Várias dinâmicas podem ter incidido sobre esse crescimento: aumento da qualificação e da visibilidade da Unesp; aumento da capacidade social

dos oriundos do ensino médio de aceder ao Superior; maior valorização da formação em instituições públicas de ensino superior, devido à maior competitividade no mercado de trabalho, entre outras causas. Tal constatação não reflete dinâmica exclusiva da Unesp, pois, como se verá adiante, no Estado de São Paulo, a participação do ensino superior privado na formação de recursos humanos é proporcionalmente maior que a constatada para o País.

Tabela 1.1 Unesp. Evolução da formação em graduação e em pós-graduação. 2010 a 2014. (Fonte: AE)

	2010	2014	Crescimento [%]
Graduação			
Número de cursos	122	134	9,8
Vagas oferecidas ao ano no vestibular	6.944	7.679	10,6
Número de candidatos ao vestibular	85.547	110.429	29,1
Alunos matriculados	35.929	37.388	4,1
Alunos formados	5.694	5.596	-1,7
Pós-graduação			
Número de cursos – Mestrado *	117	132	12,8
Número de cursos – Doutorado	93	100	7,5
Alunos matriculados – Mestrado	6.310	7.096	12,4
Alunos matriculados – Doutorado	4.395	6.110	39,0

* Mestrados acadêmicos e profissionais

De outro lado, embora tenha ações realizadas com recursos do PDI (Programa *Ampliação e diversificação do acesso à universidade*) voltadas à ampliação de vagas na graduação (elas cresceram 10,6% para uma evolução do número de cursos de 9,8%), verifica-se que tais ações se voltaram mais para realizar reuniões visando acompanhar a implantação dos cursos novos.

Mesmo considerando que houve mudança no modo de contagem dos matriculados no decorrer do quinquênio, é importante buscar as causas da involução do número de alunos formados (-1,7%), pois pode ter havido evasão e/ou necessidade de maior tempo para os alunos concluírem a graduação, o que se caracterizaria como aumento da retenção. Observa-se que, no tocante ao PDI, há meta constitutiva de ação do *Programa de Avaliação da Graduação* da Pró-reitoria de Graduação (PROGrad), voltada, em 2010, a “estudar as causas da evasão” e, em 2014, a “estudar as causas e o grau da evasão”. Embora ambas as metas tenham recebido aportes do PDI, os indicadores ainda não evidenciam

retrocesso da tendência de perda de alunos no decorrer da formação no nível de graduação.

A mesma Pró-reitoria propôs outras ações: a) as associadas ao Programa *Aperfeiçoamento do ensino de graduação*, com aportes de pouco mais de 1 milhão e 700 mil reais, em 2014; b) ação no Programa *Avaliação no ensino de graduação*, enunciada como “aperfeiçoar os processos de avaliação dos cursos de graduação e acompanhar sua aplicação e desdobramentos”, que recebeu investimento de 45 mil reais; c) o Programa *Apoio à infraestrutura do ensino de graduação*, voltado a “renovar e modernizar as estruturas, acervos e materiais didáticos e pedagógicos”, cujos aportes totalizaram 2 milhões 615 mil reais. Tais iniciativas são de suma importância e devem ter continuidade, a ponto de contribuir para a inflexão na tendência de aumento da evasão, o que, como já se destacou, ainda não pôde ser notado.

Os investimentos do PDI, efetuados a partir de programas propostos pela Pró-reitoria de Extensão, como ações voltadas à permanência estudantil, as quais podem auxiliar a diminuir a evasão, nem sempre têm tido evolução positiva. Em 2010, 5,3% do total de alunos foram beneficiados com bolsas de apoio à permanência e, em 2014, este percentual foi de 4,7%. Outras políticas desta Pró-reitoria que visam criar condições positivas para a permanência estudantil na Unesp, entre elas a moradia estudantil e o auxílio aluguel, tiveram evolução positiva. Somando-se os dados relativos a estas duas iniciativas, em 2011, 4,0% dos alunos da Unesp haviam sido beneficiados com o apoio, enquanto, em 2014, essa participação elevou-se para 5,0%.

Os dados relativos à evasão e outros que serão analisados ainda nesta seção do relatório devem ser vistos também à luz dos investimentos do PDI e de outros aportes, efetuados a partir de outros programas sob a responsabilidade da PROGrad, como: *Programa de Educação Tutorial (PET)*, *Programa de Melhoria do Ensino de Graduação (PMEG)*, *Programa Graduação Inovadora na Unesp (PGI)*, *Centro de Estudos e Práticas Pedagógicas e Projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Ensino* (com apoio da Vunesp) e *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à*

Docência (PIBID) (este financiado pela Capes), entre outros. O total de investimentos do PDI, ano a ano, está demonstrado na Figura 1.1, por meio da qual se pode notar que houve declínio considerável dos investimentos na graduação, o que é preocupante, pois está nesta dimensão a base da vida da Universidade, sendo ela enfraquecida, a pós-graduação e a pesquisa sentirão efeitos em médio prazo.

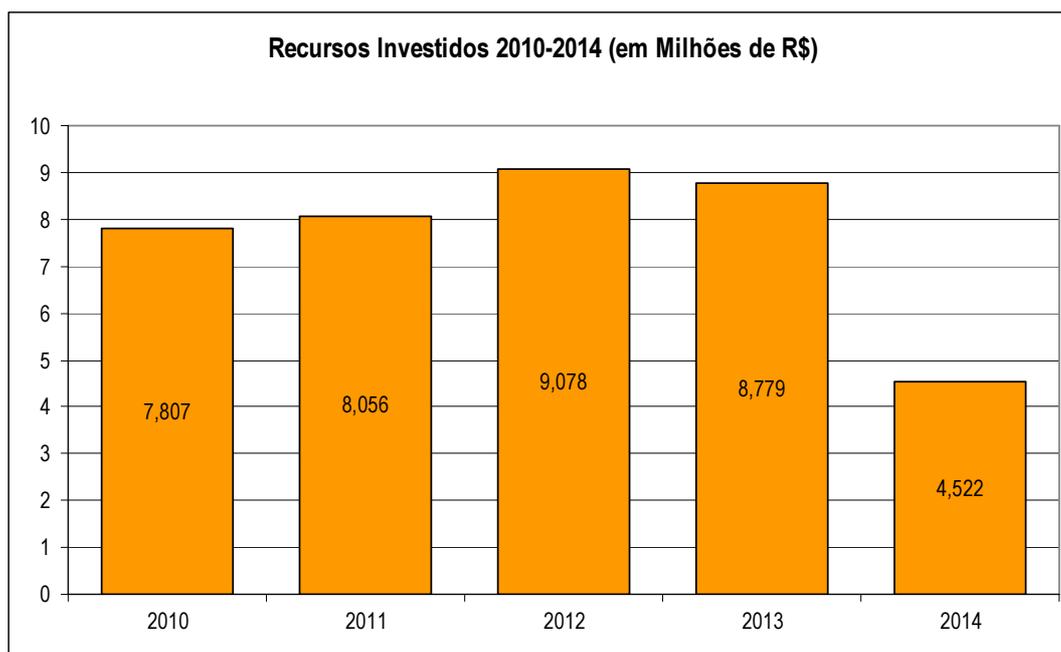


Figura 1.1 Unesp. Recursos investidos nos programas geridos pela Pró-reitoria de Graduação. 2010 a 2014. (Fonte: PDI)

No entanto, mesmo valorizando tais iniciativas, é importante compreender que as causas da evasão são múltiplas e complexas. Algumas delas são passíveis de ser objeto de reflexão e de ações na universidade: causas da retenção, sobretudo na área de exatas; dificuldade dos ingressantes de se identificarem com as carreiras escolhidas desde o começo do curso; frustração com a condução pedagógica da formação. Outras fogem ao escopo de nossas intervenções: dificuldade de residir longe da família; restrições orçamentárias de grande monta que os apoios da universidade não são capazes de minimizar; perspectivas do mercado de trabalho. Entre as ações que estariam ao alcance da Unesp realizar, algumas já vêm sendo feitas e outras devem ser rapidamente iniciadas: intensificação dos investimentos em infraestrutura, diretamente voltada à melhoria da graduação; oferecimento de oportunidades para a formação

pedagógica dos docentes; incorporação de metodologias de ensino inovadoras, inclusive com uso de novas tecnologias de informação e comunicação; aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos dos cursos, oferecendo mais oportunidades de integração curricular entre eles. De outro lado, se houve inúmeras ações, no âmbito do PDI, e seus resultados ainda não são sentidos, devem ser minuciosamente avaliados os resultados positivos e os limites de cada programa.

Voltando à Tabela 1.1, avaliando a graduação em contexto mais amplo da Unesp, verifica-se que há crescimento mais rápido do número de cursos de pós-graduação, com destaque para o Mestrado (12,8%). O aumento do número de alunos foi mais expressivo no Doutorado (39,0%). Isso mostra que a Unesp está se fortalecendo na pós-graduação, com a melhor qualificação de nossos cursos e dos profissionais formados, como mostram os indicadores e as análises contidas na seção deste relatório voltada à pós-graduação.

A importante evolução do número de alunos matriculados na Unesp foi menor do que aquela do conjunto do ensino superior no Brasil, cujo número de cursos cresceu cerca de 160,0% e o número de alunos matriculados aumentou cerca de 120,0%, entre 2010 e 2012 (Censo do Ensino Superior, INEP). No Brasil, em 2012, havia 34,0% de cursos públicos de graduação, que correspondiam apenas a 27,0% dos alunos matriculados, o que é uma proporção insuficiente num país de tantas desigualdades socioeconômicas.

A evolução dos cursos de graduação da Unesp foi similar à das universidades públicas brasileiras, que foi de aproximadamente 7,0% entre 2010 e 2012 (Censo do Ensino Superior, INEP). A distribuição dos cursos de graduação (Tabela 1.2) é, no geral, bem equilibrada. Em número de carreiras, destacam-se as grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias. No que concerne aos cursos, a maior proporção está nas Engenharias e Ciências Exatas e da Terra.

Relativamente ao número de alunos, as ênfases estão nas grandes áreas de Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas. No que toca ao número de alunos por curso, destacam-se Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

A menor relação alunos/course está na grande área de Ciências Exatas e da Terra, que deve ser mais bem analisada em termos da relação oferta/preenchimento de vagas por curso. Este dado é preocupante, ao se constatar, como veremos nesta mesma seção, que esta grande área vem obtendo indicadores piores que os das outras da Unesp, no tocante a outros aspectos.

Tabela 1.2 Unesp. Total de carreiras, cursos e alunos, por grandes áreas de conhecimento do CNPq, 2014. (Fonte: CNPq, AE)

Grandes áreas de conhecimento	Carreiras		Cursos		Alunos		Alunos/Curso
	Número	%	Número	%	Número	%	
Ciências Exatas e da Terra	9	15,0	26	19,4	4.951	11,2	190,4
Ciências Biológicas	2	3,3	10	7,5	2.382	6,6	238,2
Engenharias	11	18,3	24	17,9	6.171	16,9	257,1
Ciências da Saúde	9	15,0	14	10,4	4.685	12,8	334,6
Ciências Agrárias	7	11,7	16	11,9	4.436	12,2	277,2
Ciências Sociais Aplicadas	11	18,3	17	12,7	6.026	16,5	354,5
Ciências Humanas	6	10,0	16	11,9	5.622	15,2	351,4
Linguística, Letras e Artes	4	6,7	10	7,5	2.876	7,9	287,6
Outros	1	1,7	1	0,7	239	0,6	239,0
Total	60		134		37.388		279,0

Superiores à média da Unesp

Inferiores à média da Unesp

Avaliando, ainda, a relação alunos/course (Tabela 1.2), indicador baixo também foi obtido pela grande área de Ciências Biológicas, confirmando que é necessário avaliar as razões desse desempenho, bem como a pertinência ou não de políticas para reverter tal índice. Esta relação, no que concerne à grande área de Engenharias, a maior em número de alunos na Unesp, deve aumentar tendo em vista que vários de seus cursos ainda estão em etapa de implantação.

A Unesp é uma das poucas universidades públicas no País que oferecem cursos similares em diferentes câmpus, atendendo a várias regiões do Estado de São Paulo (Tabela 1.3). Entre os cursos que estão no maior número de cidades, na Unesp, destacam-se: Ciências Biológicas (oito cidades), Matemática e Pedagogia (seis cidades) e Física (cinco cidades). No que concerne ao maior número de alunos, destaca-se o curso de Graduação em Letras, do câmpus de Araraquara.

Tabela 1.3 Unesp. Cursos de graduação, segundo carreiras, cursos e número de alunos por grandes áreas do conhecimento do CNPq. 2014. (Fonte: CNPq e AE)

Carreiras [Número de cursos] [número total de matriculados na carreira]	Câmpus	Número de alunos
Ciências Exatas e da Terra		
Ciências da Computação [4] [872]	Bauru	162
	Presidente Prudente	226
	Rio Claro	307
	São José do Rio Preto	177
Ecologia	Rio Claro	162
Estatística	Presidente Prudente	119
Física [5] [769]	Bauru	207
	Guaratinguetá	172
	Ilha Solteira	100
	Presidente Prudente	122
	Rio Claro	168
Física Biológica (*)	São José do Rio Preto	142
Física Médica (*)	Botucatu	146
Geologia	Rio Claro	177
Matemática [6][1.227]	Bauru	196
	Guaratinguetá	139
	Ilha Solteira	82
	Presidente Prudente	307
	Rio Claro	176
	São José do Rio Preto	327
Meteorologia	Bauru	94
Química [3] [866]	Araraquara	475
	Bauru	185
	Presidente Prudente	206
Química Ambiental	São José do Rio Preto	179
Sistemas de Informação	Bauru	198
9 carreiras		4.951
26 cursos		
Ciências Biológicas		
Ciências Biológicas [8] [1.984]	Assis	181
	Bauru	342
	Botucatu	444
	Ilha Solteira	204
	Jaboticabal	183
	Rio Claro	344
	São José do Rio Preto	216
	São Vicente	70
Ciências Biológicas/Biologia Marinha/Gerenciamento Costeiro (*)	São Vicente	226
Ciências Biomédicas (*)	Botucatu	172
2 carreiras		2.382
10 cursos		

Tabela 1.3 (cont.)

Engenharias		
Engenharia Ambiental [4] [749]	Presidente Prudente	196
	Rio Claro	153
	São José dos Campos	73
	Sorocaba	327
Engenharia Civil [3] [1.085]	Bauru	364
	Guaratinguetá	275
	Ilha Solteira	446
Engenharia de Controle e Automação	Sorocaba	299
Engenharia de Materiais	Guaratinguetá	242
Engenharia de Produção [2] [270]	Bauru	223
	Itapeva	47
Engenharia de Produção Mecânica	Guaratinguetá	223
Engenharia de Telecomunicações (*)	São João da Boa Vista	78
Engenharia Elétrica [3] [1.148]	Bauru	369
	Guaratinguetá	297
	Ilha Solteira	482
Engenharia de Energia (*)	Rosana	40
Engenharia Biotecnológica	Assis	247
Engenharia de Biosistemas	Tupã	34
Engenharia em Bioprocessos e Biotecnologia [2] [130] (*)	Araraquara	81
	Botucatu	49
Engenharia Mecânica [3] [1.551]	Bauru	329
	Guaratinguetá	761
	Ilha Solteira	461
Engenharia Química	Araraquara	75
11 carreiras		6.171
25 cursos		
Ciências da Saúde		
Educação Física [3] [1.137]	Bauru	379
	Presidente Prudente	413
	Rio Claro	345
Enfermagem	Botucatu	148
Farmácia-Bioquímica	Araraquara	641
Fisioterapia [2] [345]	Marília	168
	Presidente Prudente	177
Fonoaudiologia	Marília	146
Medicina	Botucatu	555
Nutrição	Botucatu	160
Odontologia [3] [1.383]	Araçatuba	604
	Araraquara	370
	São José dos Campos	409
Terapia Ocupacional	Marília	170
9 carreiras		4.685
14 cursos		

Tabela 1.3 (cont.)

Ciências Agrárias		
Agronomia [4] [1.780]	Botucatu	561
	Ilha Solteira	439
	Jaboticabal	560
	Registro	220
Engenharia Agrônômica (*)	Dracena	83
Engenharia Florestal	Botucatu	295
Engenharia Industrial/Madeira (*)	Itapeva	209
Engenharia da Pesca	Registro	71
Engenharia de Alimentos	São José do Rio Preto	162
Medicina Veterinária [3] [832]	Araçatuba	240
	Botucatu	330
	Jaboticabal	262
Zootecnia [4] [1.004]	Botucatu	318
	Ilha Solteira	172
	Jaboticabal	273
	Dracena	241
7 carreiras		4.436
16 cursos		
Ciências Sociais Aplicadas		
Administração [2]	Jaboticabal	231
	Tupã	359
Administração Pública	Araraquara	531
Arquitetura e Urbanismo [2] [463]	Bauru	229
	Presidente Prudente	234
Arquivologia	Marília	138
Biblioteconomia	Marília	144
Ciências Sociais [2] [1.184]	Araraquara	592
	Marília	592
Ciências Econômicas (*)	Araraquara	548
Comunicação Social – Jornalismo	Bauru	423
Comunicação Social – Radialismo	Bauru	138
Relações Públicas	Bauru	238
Direito	Franca	572
Design (Gráfico/Produto)	Bauru	486
Serviço Social	Franca	389
Turismo	Rosana	182
11 carreiras		6.026
17 cursos		

Tabela 1.3 (cont.)

Ciências Humanas		
Filosofia	Marília	233
Geografia [3] [1.025]	Ourinhos	268
	Presidente Prudente	379
	Rio Claro	378
História [2] [833]	Assis	417
	Franca	416
Pedagogia [6] [2.027] (*)	Araraquara	446
	Bauru	220
	Marília	587
	Presidente Prudente	355
	Rio Claro	233
	São José do Rio Preto	186
Psicologia [2] [842]	Assis	478
	Bauru	364
Relações Internacionais [2] [662]	Franca	460
	Marília	202
6 carreiras		5.622
16 cursos		
Linguística, Letras e Artes		
Artes Cênicas	São Paulo	31
Arte Teatro	São Paulo	130
Artes Visuais [2] [202] (*)	Bauru	171
	São Paulo	245
Licenciatura em Música	São Paulo	119
Música	São Paulo	329
Letras [3] [1.851]	Araraquara	710
	Assis	658
	São José do Rio Preto	356
Tradutor	São José do Rio Preto	127
4 carreiras		2.876
10 cursos		
Outros		
Engenharia Cartográfica	Presidente Prudente	239

* carreiras não classificadas na tabela de áreas do CNPq e inseridas na tabela por aproximação com outras.

Cursos com maior número de alunos na grande área de conhecimento

Cursos com menos número de alunos na grande área de conhecimento

Cursos implantados no quinquênio

Para auxiliar a fazer uma avaliação geral das grandes áreas, estão assinalados na tabela, em azul, o número correspondente ao curso que tem mais alunos e, em verde, o relacionado ao curso que tem menos, segundo as grandes áreas, chamando atenção para o fato de que, em alguns casos, o pequeno número de alunos decorre de o curso ter sido implantado no quinquênio em análise, conforme os nomes dos câmpus destacados em pink na tabela. Casos de

carreiras com grandes diferenças de número de alunos por curso, bem como cursos que estejam com pequeno número de alunos devem ser observados com atenção, pois razões associadas a baixa demanda, elevada evasão e/ou inadequação curricular para a formação profissional podem ser detectadas e superadas.

A Tabela 1.4 exhibe as carreiras da graduação cujo número de alunos é superior a 1.000, contemplando as grandes áreas do conhecimento e mostrando as ênfases que a Unesp tem, neste nível de formação. Como nessa tabela os dados estão agrupados, é importante que, para cada carreira, sejam analisados os dados relativos ao número de alunos por unidade (Tabela 1.3), de modo a se observar se a distribuição é boa e/ou se há necessidade de se pesquisar as razões de tendência contrária. Destacamos, para ilustrar este raciocínio, dois cursos, contidos na Tabela 1.4, cujos dados relativos aos matriculados na Tabela 1.3 revelam grande discrepância, conforme mostram os cursos que têm maior e menor número de alunos, respectivamente: Pedagogia (587 alunos matriculados em Marília e 186 em São José do Rio Preto) e Matemática (327 alunos matriculados em São José do Rio Preto e 82 em Ilha Solteira).

Tabela 1.4 Unesp. Carreiras com maior número de alunos matriculados. 2014. (Fonte: AE)

Carreiras	Número de cursos [grande área]	Número de matriculados
01) Pedagogia	6 [Ciências Humanas]	2.027
02) Ciências Biológicas	8 [Ciências Biológicas]*	1.984
03) Letras	3 [Letras, Linguística e Artes]	1.851
04) Agronomia	4 [Ciências Agrárias]	1.780
05) Engenharia Mecânica	3 [Engenharias]	1.551
06) Odontologia	3 [Ciências da Saúde]	1.383
07) Matemática	6 [Ciências Exatas e da Terra]	1.227
08) Ciências Sociais	2 [Ciências Sociais Aplicadas]	1.184
09) Engenharia Elétrica	3 [Engenharias]	1.148
10) Educação Física	3 [Ciências da Saúde]	1.137
11) Engenharia Civil	3 [Engenharias]	1.085
12) Geografia	3 [Ciências Humanas]	1.025

* Foi incluído o curso Ciências Biológicas/Biologia Marinha/Gerenciamento Costeiro do Campus Experimental de São Vicente.

A Figura 1.2 expõe a distribuição de vagas na graduação por unidade universitária. Entre 2010 e 2014, aumentou o número de cursos em: Araraquara (curso de Engenharia de Bioprocessos e Bioengenharia, na Faculdade de Ciências

Farmacêuticas, e curso de Engenharia Química, no Instituto de Química); Bauru (Meteorologia, na Faculdade de Ciências, e Artes Visuais, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação); Botucatu (Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia da Faculdade de Ciências Agrônomicas); Itapeva (Engenharia de Produção); São José dos Campos (Engenharia Ambiental no Instituto de Ciência e Tecnologia); São Paulo (Artes Cênicas); Dracena (Engenharia Agrônômica); Registro (Engenharia de Pesca); Rosana (Engenharia de Energia); Tupã (Engenharia de Biosistemas); e São Vicente (Ciências Biológicas – Licenciatura); além da instalação do câmpus de São João da Boa Vista, em 2013, com o curso de Engenharia de Telecomunicações.

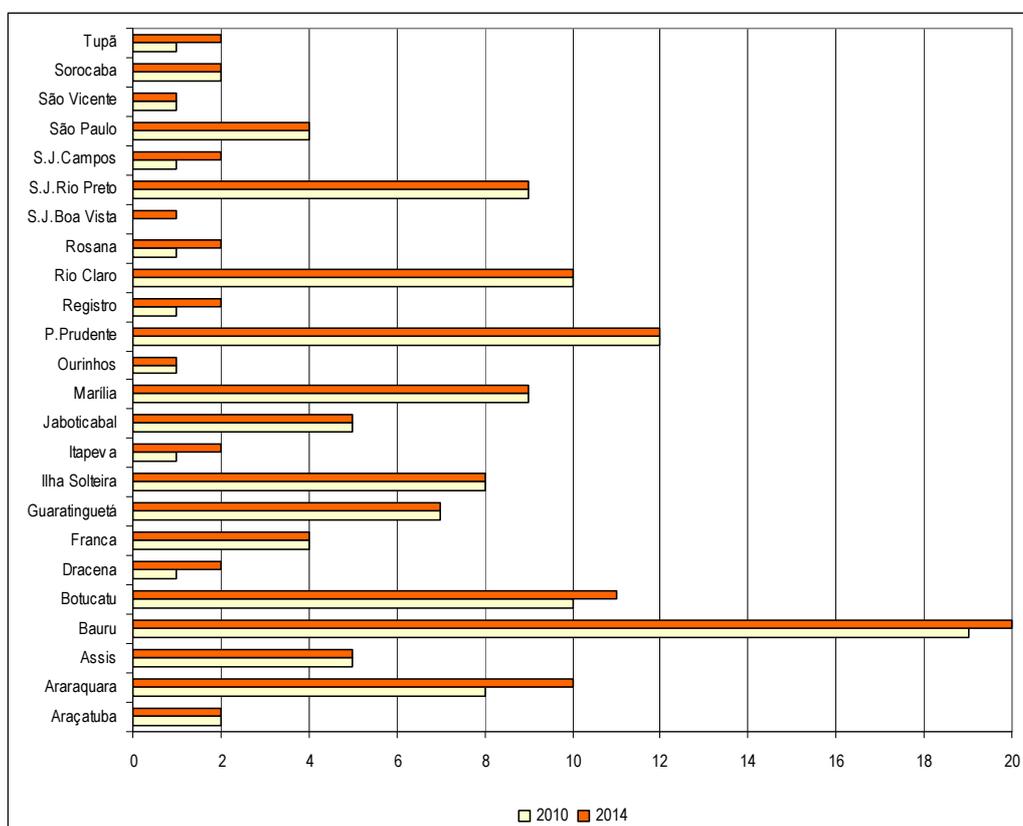


Figura 1.2 Unesp. Evolução do número de cursos e distribuição por câmpus. 2010 e 2014. (Fonte: AE)

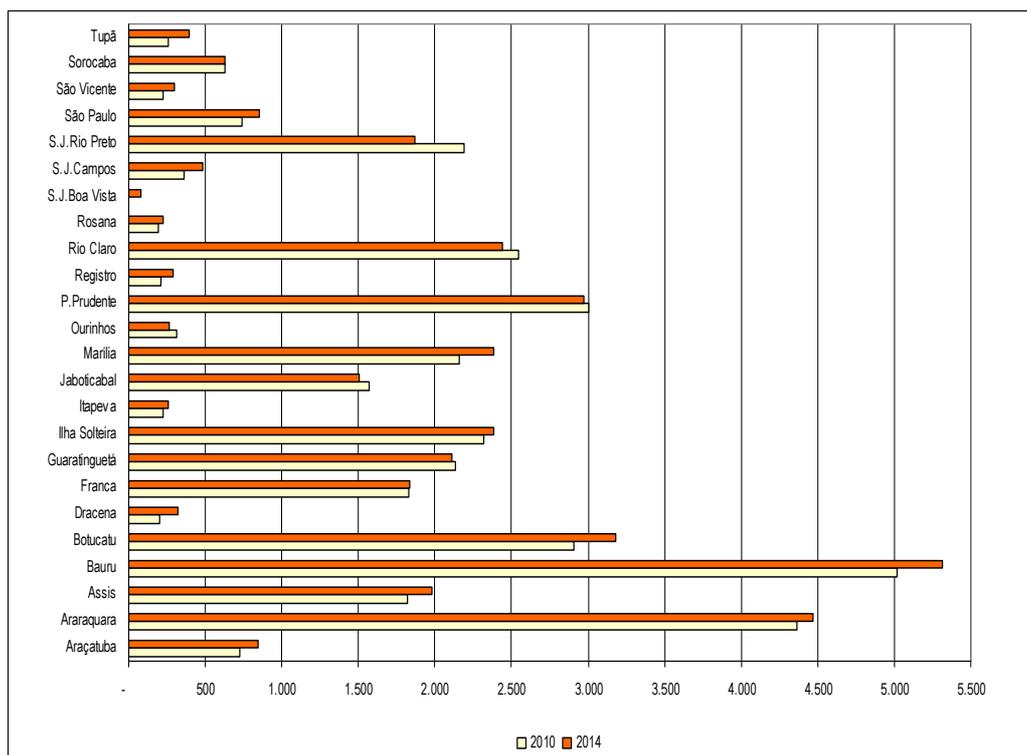


Figura 1.3 Unesp. Número de matriculados em cursos de graduação. 2010 e 2014. (Fonte: AE)

No tocante ao número de alunos matriculados, a Figura 1.3 mostra a evolução por câmpus, no quinquênio, e destaca tanto aqueles em que houve crescimento importante (Dracena, Registro, São Vicente, São José dos Campos e Tupã), como aqueles em que houve declínio alto do número de alunos matriculados (Ourinhos e São José do Rio Preto).

O número de alunos de graduação (Figura 1.4) e de pós-graduação *stricto sensu* (Figura 1.5) matriculados por câmpus da Unesp engloba extensa cobertura territorial.

A comparação entre as duas representações cartográficas mostra que, nos câmpus experimentais, instalados a partir de 2002, bem como em algumas unidades universitárias distantes da metrópole, a pós-graduação ainda precisa se estabelecer e/ou se fortalecer.

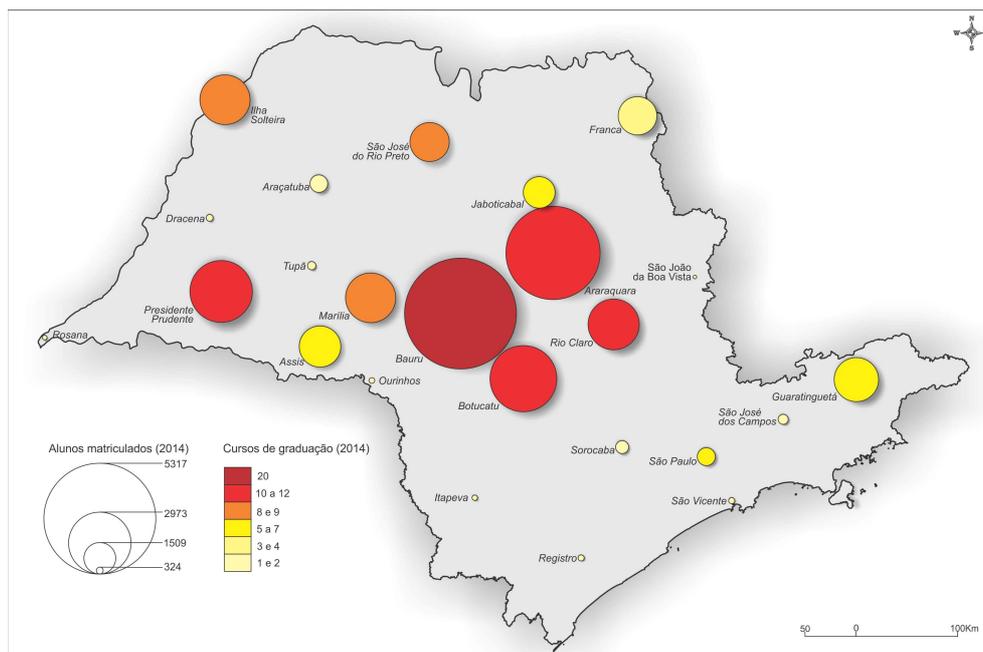


Figura 1.4 Unesp. Alunos matriculados e número de cursos de graduação por câmpus. 2014. (Fonte: AE)

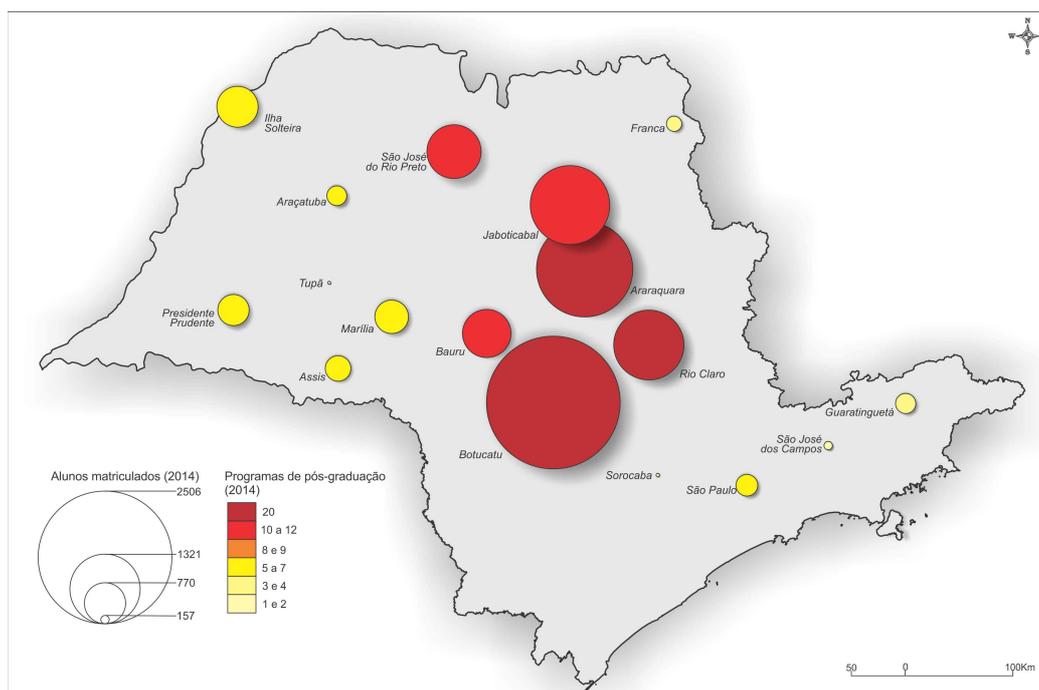


Figura 1.5 Unesp. Alunos matriculados e número de programas de pós-graduação por câmpus. 2014. (Fonte: AE)

Em ambos os casos, graduação e pós-graduação concentram maior número de alunos em câmpus no centro do Estado, havendo boa inserção no norte e noroeste do Estado. Unidades das regiões sul, sudeste e leste atingem menor número de alunos, sobretudo porque vários de seus cursos são jovens e constituíram os chamados câmpus experimentais, os quais estão nucleando o

ensino superior de qualidade em regiões administrativas do Estado de São Paulo: Vale do Ribeira, Litoral e Vale do Paraíba. Ademais, a distribuição espacial da Unesp deve ser vista como parte do sistema superior estadual paulista, formado também pela Unicamp e a USP, que têm presença maior em São Paulo e Campinas.

Relativamente à evolução do número de alunos matriculados, destaca-se o crescimento dos seguintes câmpus: Experimental de Dracena (58,8%), Experimental de Tupã (50,6%), Experimental de Registro (41,3%), São José dos Campos (32,4%), Experimental de São Vicente (32,1%), Araçatuba (16,3%), Experimental de Itapeva (13,8%), Marília (10,4%) e de São Paulo (15,9%). O crescimento ocorreu em razão: a) da criação de dois novos cursos nos câmpus de Araraquara e Bauru e de um curso nos câmpus de Dracena, Itapeva, Registro, Rosana, São José dos Campos, São João da Boa Vista, São Paulo e Tupã; b) da ampliação do número de vagas nos cursos de: Ciências Biológicas dos câmpus de Ilha Solteira e São Vicente; Matemática no câmpus de Rio Claro; e Física e Química do câmpus de São José do Rio Preto; c) em função do prestígio profissional dos docentes que capacitam em cada especialidade da área de Música, dadas as particularidades do Instituto de Artes.

Complementarmente à observação da evolução do número de alunos matriculados, é importante focar o número de formados. Para analisar a capacidade da Unesp para titular alunos de graduação, há que se considerar três aspectos: a) um mesmo aluno pode obter mais de uma titulação no período a que se refere o relatório (exemplo: alunos que entram em determinado curso e obtêm a dupla titulação – licenciatura e bacharelado), o que explica que pode haver número maior de alunos formados do que de ingressantes; b) os percentuais relativos à evolução do número de formados resultaram da comparação entre 2009 (último ano do quinquênio anterior) e a média de formados em 2014 e 2015, visto que em várias unidades da Unesp o ano letivo 2014 foi encerrado em 2015, em decorrência do movimento grevista; c) o percentual não foi calculado por turma ou modalidade, mas sim por curso por unidade, o que significa que foram somados alunos de diferentes turnos (matutino, vespertino, diurno ou noturno) e/ou modalidades (licenciatura e bacharelado) de um curso em dada unidade

universitária, para o cálculo da evolução do número de formados, o que significa que podem estar encobertos declínios mais radicais ainda ao se desmembrar a informação por turno ou modalidade.

Mesmo com as considerações acima, que recomendam que os dados sejam sempre ponderados à luz dos fatores enunciados, é preocupante a tendência à diminuição da capacidade de formação em alguns cursos da Unesp, observada no quinquênio. Conforme a Tabela 1.1, o número de cursos de graduação cresceu no quinquênio (9,8%), tanto quanto o número de vagas oferecidas no vestibular (10,6%) e o número de matriculados (4,1%), mas em 60 cursos de graduação (45,4% do total da Unesp) houve declínio na formação de alunos de graduação, no decorrer dos últimos anos, como mostra a Tabela 1.5.

Tabela 1.5 – Unesp. Decréscimo do número de alunos formados em cursos de graduação. 2009 a 2014/2015. (Fonte: Unesp, PROPG)

Faixas	Cursos de Graduação
Mais de 40,0%	Psicologia (Assis); Ciência da Computação, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica (Bauru); Zootecnia (Dracena); Física (Guaratinguetá); Matemática (Ilha Solteira); Geologia (Rio Claro) e, Turismo (Rosana).
Entre 30,0% e 40,0%	Pedagogia, Sistemas de Informação (Bauru); Agronomia, Engenharia Florestal, Física Médica (Botucatu); Engenharia Produção Mecânica (Guaratinguetá); Agronomia (Ilha Solteira); Ciências Biológicas (Jaboticabal); Estatística (Pres. Prudente); Geografia (Rio Claro); Química Ambiental (S.J.R. Preto) e, Engenharia Ambiental (Sorocaba).
Entre 20,0% e 30,0%	Medicina Veterinária (Araçatuba); Ciências Econômicas, Ciências Sociais e Pedagogia (Araraquara); Ciências Biológicas (Assis); Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Psicologia e Matemática (Bauru); Ciências Biológicas, Nutrição (Botucatu); Engenharia Mecânica e Matemática (Guaratinguetá); Zootecnia (Ilha Solteira); Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Marília); e, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental (Pres. Prudente).
Entre 10,0% e 20,0%	Odontologia (Araçatuba); Química (Araraquara); História e Letras (Assis); Ciências Biológicas, Engenharia de Produção (Bauru); Medicina Veterinária e Zootecnia (Botucatu); História e Relações Internacionais (Franca); Física (Ilha Solteira); Administração (Jaboticabal); Biblioteconomia e Fonoaudiologia (Marília); Engenharia Cartográfica, Fisioterapia e Matemática (Pres. Prudente); e, Ciências da Computação e Engenharia de Alimentos (S.J.R. Preto)

Entre os que mais vêm demonstrando perda da capacidade de formar alunos de graduação (declínio superior a 30,0%) estão os cursos das grandes áreas Ciências Exatas e da Terra e Engenharias. No conjunto das 60 carreiras, há várias em que a Unesp tem cursos em mais de um campus e, na tabela, são citados mais de uma vez (por exemplo: Matemática, Física, Engenharia Mecânica).

Embora alguns desses cursos estejam em campus Experimentais, portanto têm pouco mais de uma década, a grande maioria está em unidades universitárias consolidadas, com destaque para o campus de Bauru (12 cursos, sendo sete na

Faculdade de Ciências). Este dado tem que ser relativizado, face ao fato de que este é o maior câmpus da Unesp, com 15,0% do total dos alunos de graduação matriculados, mas ainda assim a perda da capacidade de formação é grande diante do fato de que, entre os 60 cursos com esse perfil, 20,0% estão nesse câmpus. Dos cinco cursos do câmpus de Assis, quatro estão na tabela em análise, e do câmpus de Botucatu, 7 entre os 11 cursos estão nessa situação.

Todos esses indicadores merecem atenção e devem ser objeto de estudo pormenorizado para que se tenha uma avaliação mais qualificada sobre os fatores que podem estar incidindo na tendência ao declínio do número de alunos formados: vários cursos da mesma carreira em diferentes câmpus; evasão; retenção; diminuição da relação candidato/vaga no vestibular; perda do prestígio da carreira, em função de retração do mercado de trabalho e/ou declínio do salário médio, etc.

Há casos em que a diminuição no número de alunos matriculados parece ter relação direta com a diminuição da proporção candidato/vaga: 1) Pedagogia do câmpus de Araraquara, declínio de 26,0% do número de matriculados no diurno (queda da relação candidato/vaga de 3,46 para 2,48) e 32,0% no noturno (neste caso, com aumento da relação candidato/vaga de 3,46 para 6,84, o que mostra que a evasão pode ter sido grande); 2) Geografia de Ourinhos, que perdeu 16,0% de alunos matriculados, não realizou vestibular para o noturno em 2013 e teve decréscimo da relação candidato/vaga no diurno de 11,53 para 1,29; 3) Geografia do câmpus de Rio Claro, cuja diminuição de alunos matriculados foi de 15,0%, com queda da relação candidato/vaga, no diurno, de 6,55 para 5,33 e, no noturno, de 3,35 para 2,53; 4) Turismo do câmpus de Rosana, com queda de 14,0% de alunos matriculados e da relação candidato/vaga de 6,48 para 4,65.

Esses declínios podem ter outras origens, como a mudança do perfil demográfico brasileiro. Por diversas razões, o crescimento vegetativo declinou no País. A base da pirâmide de 2010 é menor do que a base das pirâmides das décadas anteriores, fato que se reflete numa queda do número potencial de alunos na principal faixa etária que ingressa no ensino superior (15 a 19 anos).

No Brasil, a passagem da população do campo para a cidade acompanhou-se de forte crescimento vegetativo, o que se revelava numa pirâmide etária de base larga, como podemos ver na representação de 1980 (Figura 1.6). Entretanto, o crescimento vegetativo vem declinando no país e a base da pirâmide estreitando-se como mostrou o último censo demográfico, efetuado em 2010, e o que se mantém como projeção, feito pelo IBGE, para 2014. Como a maior parte dos nossos candidatos ao vestibular atuais e dos próximos anos estão em faixas desta base, o número potencial de alunos para ingressar no ensino superior está caindo no país.

Essa diminuição na base é ainda mais significativa para o Estado de São Paulo, aludindo a um futuro que deverá ser considerado pela Unesp ao delinear seu plano de expansão, sobretudo, porque as três universidades públicas estaduais e as federais ainda oferecem número de vagas muito abaixo da demanda e tem ocorrido queda da relação candidato/vaga em várias carreiras. Isso sugere que é preciso reavaliar tanto o acesso à universidade pública quanto o formato de nossos cursos (duração, modalidade EaD, inovação curricular, flexibilização curricular com maior integração entre cursos, atendimento às demandas do mercado, entre outros aspectos).

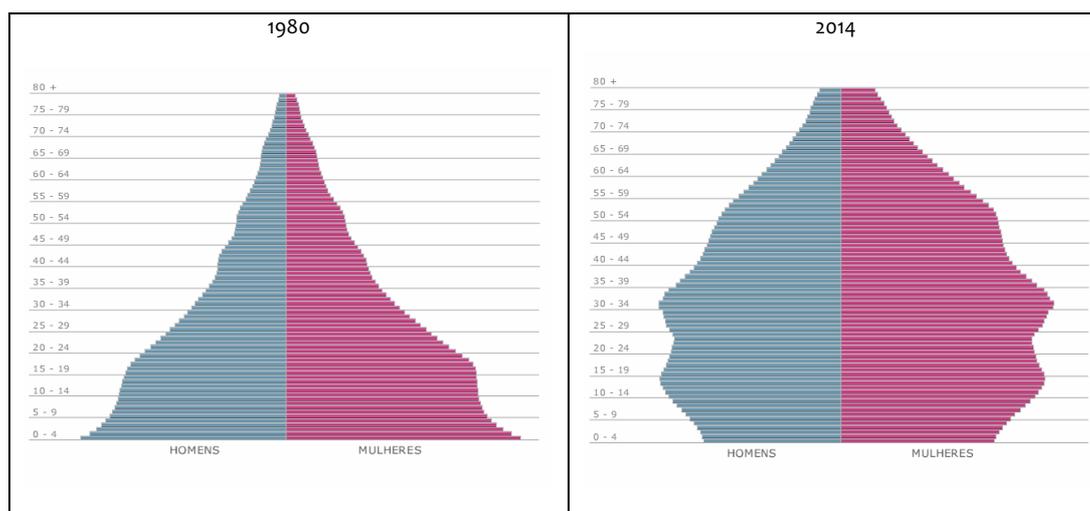


Figura 1.6 BRASIL. Pirâmide etária da população brasileira. 1980 e 2014. (Fonte: IBGE)

Enfim, como é grande o contingente de jovens no Estado de São Paulo e no Brasil que não têm acesso ao ensino superior público, cuja qualidade tem sido atestada por vários sistemas de avaliação, é importante que a Unesp desenvolva

ações para ampliar o número de candidatos ao vestibular e, como já foi explicitado, para reverter a tendência à evasão.

Dentre os alunos formados na graduação da Unesp por unidade universitária (Figura 1.7), observa-se: a) crescimento maior do número de formados em São José dos Campos, Ourinhos, Sorocaba, Presidente Prudente e Marília; b) declínio mais significativo em Rosana, Ilha Solteira, Assis e Bauru. Em alguns casos, essas unidades são as mesmas que tiveram evolução marcante no número de alunos matriculados, mas em outros casos não, indicando possibilidade de se ter ampliado a retenção.

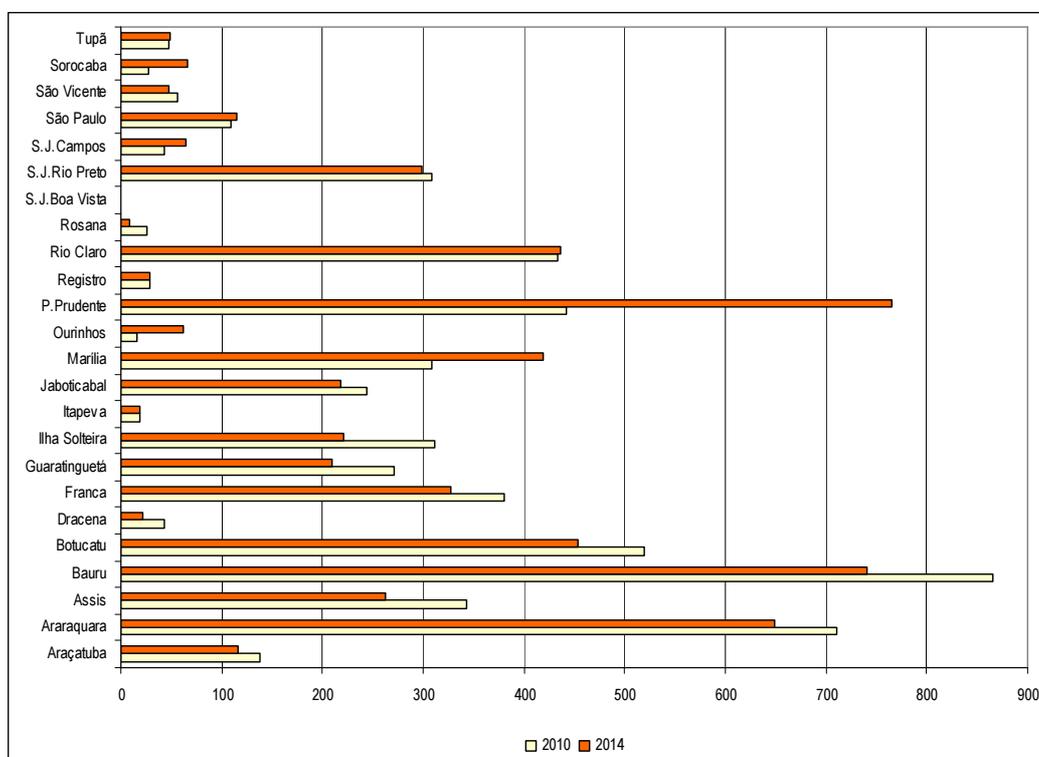


Figura 1.7 Unesp. Evolução do número de alunos formados na graduação por câmpus. 2010 e 2014. (Fonte: AE)

Se deve haver indissociabilidade entre pesquisa e ensino, é importante compreender por que vem ocorrendo diminuição relativa da nossa capacidade de formação, no mesmo interregno em que se observa maior investimento em pesquisa. Isso deveria qualificar a graduação, tanto pelo fato de haver oportunidades de aprender a realizar investigação científica neste nível de formação, com bolsas, como em decorrência de haver expectativa de continuidade da formação na pós-graduação. Para oferecer elementos para

reflexão sobre este ponto, apresentamos dados gerais sobre a evolução dos investimentos das agências de fomento (Tabela 1.6).

Tabela 1.6 Brasil e São Paulo. Investimentos em pesquisa no Brasil e no Estado de São Paulo. 2010 e 2014. (Fontes: CNPq, Capes e Fapesp)

	CNPq			Capes			Fapesp		
	Bolsas País	Bolsas Exterior	Fomento Pesquisa	Bolsas País	Bolsas Exterior	Fomento Pesquisa	Bolsas País	Bolsas Exterior	Fomento Pesquisa
	Em mil reais			Em mil reais			Em mil reais		
2010	985.840	25.176	595.007	842.756	83.003	242.716	115.535	2.992	658.454
2014 [2013*]	1.340.289	808.094	631.603	1.954.756	130.670	408.538	72.572	41.675	780.192
Crescimento(%)	36,0	3109,8	6,2	131,9	57,4	68,3	-37,2	1292,9	18,5

*Para a Capes, os dados disponíveis mais recentes são os de 2013.

É notório o extraordinário montante de aportes na formação ou experiência no exterior, efetuado pelas três agências: a) investimentos em bolsas de IC CNPq e Fapesp) e a criação do Pibid (Capes); b) os programas Ciências sem Fronteiras (CNPq) e Bolsas de Estágios de Pesquisa no Exterior (Fapesp).

Destaca-se que houve importante crescimento dos investimentos em bolsas no País, pelas agências CNPq (36,0%) e Capes (131,9%) e diminuição delas pela Fapesp (-37,2%). No fomento à pesquisa, a evolução foi positiva, mas, no entanto, a capacidade de captação da Unesp no que concerne a esta linha não acompanhou essa tendência, como será mostrado na seção relativa à dimensão pesquisa (Figura 3.5).

Dentre os 37.388 alunos da graduação, 12,3% recebem algum tipo de bolsa (Tabela 1.7). Há grande variação na distribuição dos percentuais pelas unidades, pois as bolsas têm perfis diferentes e atendem a finalidades diversas. A Bolsa de Apoio Acadêmico ao Estudante I (BAAE I) é destinada àqueles com baixas condições socioeconômicas e tem, assim, importante papel social, sendo que os câmpus de São José dos Campos, Rosana e São João da Boa Vista são os que recebem proporcionalmente mais dotações nesta categoria, mesmo não sendo os que têm alunos com piores condições socioeconômicas, o que requer uma reavaliação da política de distribuição de tais bolsas. A BAAE II é destinada aos projetos de extensão universitária e destacam-se as Faculdades de Odontologia de Araçatuba e Araraquara. As bolsas IC Fapesp e Pibic CNPq implicam no envolvimento de alunos de graduação com projetos de pesquisa. No que se refere

às bolsas da Fapesp, destacam-se as três faculdades com cursos de Odontologia (Araraquara, São José dos Campos e Araçatuba, na sequência). No que concerne às bolsas Pibic, destacam-se a Faculdade de Odontologia de Araraquara, o Instituto de Ciência e Tecnologia de São José dos Campos e o Instituto de Química de Araraquara. Os dados mostram que há necessidade de mais iniciativas de docentes, sobretudo nos câmpus em que a proporção de atendimento está baixa, relativamente às bolsas Fapesp e Pibic.

Tabela 1.7 Unesp. Total de bolsas para alunos de graduação por câmpus. 2014. (Fontes: AE, CNPq, Fapesp e PROEx)

Câmpus	Unidade	Alunos matriculados N°	Bolsa		Bolsa		IC Fapesp		PIBIC CNPq		Total de Bolsas	
			BAAE I		BAAE II		N°	%	N°	%	N°	%
			N°	%	N°	%						
Araçatuba	FMV	240	7	2,9	12	5,0	15	6,3	6	2,5	40	16,7
	FO	604	23	3,8	62	10,3	40	6,6	23	3,8	148	24,5
Araraquara	FCF	722	26	3,6	14	1,9	14	1,9	16	2,2	70	9,7
	FCL	2.827	128	4,5	30	1,1	11	0,4	36	1,3	205	7,3
	FO	370	11	3,0	38	10,3	32	8,6	24	6,5	105	28,4
	IQ	550	29	5,3	50	9,1	16	2,9	22	4,0	117	21,3
Assis	FCL	1.981	159	8,0	90	4,5	42	2,1	12	0,6	303	15,3
Bauru	FAAC	1.685	72	4,3	100	5,9	29	1,7	11	0,7	212	12,6
	FC	2.347	68	2,9	97	4,1	16	0,7	20	0,9	201	8,6
	FE	1.285	22	1,7	29	2,3	15	1,2	14	1,1	80	6,2
Botucatu	FCA	905	24	2,7	31	3,4	2	0,2	18	2,0	75	8,3
	FM	703	19	2,7	68	9,7	40	5,7	22	3,1	149	21,2
	FMVZ	648	22	3,4	16	2,5	21	3,2	19	2,9	78	12,0
	IB	922	26	2,8	53	5,7	35	3,8	17	1,8	131	14,2
Franca	FCHS	1.837	147	8,0	64	3,5	20	1,1	45	2,4	276	15,0
Guaratinguetá	FE	2.109	64	3,0	19	0,9	20	0,9	28	1,3	131	6,2
Ilha Solteira	FE	2.386	74	3,1	52	2,2	46	1,9	39	1,6	211	8,8
Jaboticabal	FCAV	1.509	32	2,1	73	4,8	49	3,2	30	2,0	184	12,2
Marília	FFC	2.380	227	9,5	91	3,8	29	1,2	55	2,3	402	16,9
P. Prudente	FCT	2.973	155	5,2	116	3,9	85	2,9	57	1,9	413	13,9
Rio Claro	IB	1.084	51	4,7	80	7,4	16	1,5	35	3,2	182	16,8
	IGCE	1.359	62	4,6	55	4,0	16	1,2	16	1,2	149	11,0
S.J.Campos	ICT	482	110	22,8	36	7,5	33	6,8	36	7,5	215	44,6
S.J.Rio Preto	IBILCE	1.872	28	1,5	73	3,9	37	2,0	9	0,5	147	7,9
São Paulo	IA	854	15	1,8	52	6,1	8	0,9	8	0,9	83	9,7
Dracena	CE	324	24	7,4	29	9,0	3	0,9	0	0,0	56	17,3
Itapeva	CE	256	17	6,6	23	9,0	1	0,4	4	1,6	45	17,6
Ourinhos	CE	268	21	7,8	24	9,0	3	1,1	0	0,0	48	17,9
Registro	CE	291	16	5,5	28	9,6	8	2,7	6	2,1	58	19,9
Rosana	CE	222	29	13,1	21	9,5	7	3,2	0	0,0	57	25,7
S.J.Boa Vista	CE	78	9	11,5	1	1,3	0	0,0	0	0,0	10	12,8
São Vicente	CE	296	11	3,7	25	8,4	9	3,0	6	2,0	51	17,2
Sorocaba	CE	626	19	3,0	34	5,4	3	0,5	6	1,0	62	9,9
Tupã	CE	393	21	5,3	20	5,1	4	1,0	1	0,3	46	11,7
UNESP		37.388									4.740	12,3

Com relação ao perfil dos alunos, o percentual de mulheres inscritas para o vestibular foi de aproximadamente 57,5%, e o de aprovadas de 53,0%. Os matriculados de cor branca passaram de 80,6%, em 2009, para 75,0%, em 2014, como reflexo das políticas de inclusão. Residem no Estado de São Paulo 90,9% dos inscritos e 95,1% dos matriculados, o que pode indicar que os estudantes deste Estado estavam mais bem preparados do que os oriundos de outros. Dos matriculados, 75,8% são de famílias de fora da região metropolitana paulistana, 18,9% dessa região e 4,5% de outros estados da federação ou de outros países. Cresceu muito a porcentagem dos que cursaram o ensino médio completo em escola particular (de 47,3% em 2010 para 55,3% em 2014), o que pode indicar elevação do poder médio aquisitivo da sociedade ou, também, piora do ensino na escola pública. Portanto, é importante avaliar as políticas de apoio ao ingresso de alunos de estratos sociais de menor poder aquisitivo na Unesp. Cerca de 85,0% dos ingressantes estudaram no período diurno e aproximadamente 47,5% estudaram a língua inglesa em outras instituições além daquela do ensino médio. No quinquênio, cerca de 28,0% dos ingressantes frequentaram um ano de cursinho pré-vestibular. A porcentagem dos que não frequentaram cursinho aumentou de 37,2% em 2010 para 43,6% em 2014, o que pode ser resultado de políticas destinadas à inclusão de alunos oriundos de escolas públicas e/ou da ampliação da capacidade de acesso à universidade dos estratos socioeconômicos de menor poder aquisitivo.

Dentre os que frequentaram cursinhos da Unesp (2014), apenas 72,8% se inscreveram para o vestibular da Unesp e somente 7,0% ingressaram nessa Universidade. Esses dados indicam a necessidade de se reavaliar essa política e, sobretudo, de se discutir se os cursinhos, financiados pela Universidade, têm como objetivo o ingresso na própria Unesp ou também em outras instituições (públicas ou privadas).

Entre os matriculados, 38,0% dos pais e 43,0% das mães possuem escolaridade superior completa, o que pode ter relação com o fato de que a maioria dos alunos matriculados na Unesp (78,5%) não exercia atividade remunerada quando ingressou. Por outro lado, houve aumento da expectativa de se manter com bolsa de estudos de 17,1% (2010) para 22,4% (2014), e consequente

diminuição percentual daqueles que pretendem manter-se com recursos dos pais ou responsáveis, de 51,4% (2010) para 45,5% (2014). O número de alunos matriculados é proporcionalmente maior na faixa de renda familiar entre 2 e 9,9 salários mínimos.

A Unesp tem mantido diversas políticas de inclusão para o maior acesso de alunos socioeconomicamente carentes, como a isenção de taxa de inscrição no vestibular e a fixação de taxas mais baixas (50,0%) para alunos da Rede Pública Estadual. Destaca-se a evolução positiva da maior parte dos indicadores, quando se observa a diferença entre 2010 e 2014 (Tabela 1.8), uma vez que houve aumento do número de alunos ingressantes oriundos das duas faixas de renda menores e dos ingressantes isento do pagamento de taxas, ainda que, paradoxalmente, isto não ocorreu de mesmo modo entre os que tiveram taxas subsidiadas, entre os quais a proporção de ingressantes com menor renda não cresceu.

Comparando-se estes grupos com o total dos alunos da Unesp, observa-se a eficácia das políticas de inclusão social pois se observa que: a) 78,2% dos alunos ingressantes em 2014 são oriundos de famílias menos abastadas (renda familiar até 9,9 s.m.); e b) apesar de o crescimento no conjunto dos ingressantes ter sido de 12,8%, o aumento daqueles que não pagaram taxa de inscrição (136,2%) ou a tiveram subsidiadas (31,0%) foi muito superior.

Tabela 1.8 Unesp. Perfil socioeconômico dos ingressantes nos cursos de graduação. 2010 e 2014. (Fonte: AE e Vunesp)

Perfil dos alunos:	Conjunto dos ingressantes (em %)		Ingressantes isentos de taxas (em %)		Ingressantes com taxas subsidiadas (em %)	
	2010	2014	2010	2014	2010	2014
Renda de até 1,9 s.m.	10,3	13,3	35,4	33,3	28,4	28,2
De 2,0 a 4,9 s.m.	34,0	37,0	51,2	54,6	51,2	44,5
De 5,0 a 9,9 s.m.	28,0	27,9	12,9	10,6	12,9	18,9

Feita uma análise do perfil do corpo discente da Unesp, voltamo-nos ao seu corpo docente (Tabela 1.9), para avaliar as condições que a universidade vem oferecendo para a formação de seus alunos. Em 2010, havia 3.543 (71,6%) docentes ativos e 1.403 (28,4%) inativos. Em 2014, esses números evoluíram para

3.880 docentes ativos (69,2%) e 1.724 inativos (30,8%). O aumento de 9,5% nas contratações docentes foi acompanhado pela queda progressiva (-56,8%) do número de professores substitutos. Esse crescimento foi decorrente de ampliações departamentais, cursos novos, cursos com turmas no período noturno e outras contratações vinculadas aos programas de pós-graduação que tiveram aumento dos conceitos na avaliação da Capes. No quinquênio, houve acréscimo de 11,4% de docentes com doutorado (MS3 a MS6) e decréscimo de 13,5% de docentes com titulação inferior a doutorado (MS1 e MS2).

Isso indica que a Unesp tem respondido à ampliação de cursos e de vagas, às aposentadorias e desligamentos de docentes com a contratação de novos docentes. Dado que a instituição ainda cobre os custos com os aposentados, e que a relação inativo/ativo vem crescendo, há um grande comprometimento do orçamento com a folha de pagamento. Em que pese o crescimento do corpo docente, houve pequeno declínio (de 83,8% para 81,1%) da proporção de docentes em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), entre 2010 e 2014.

Tabela 1.9 Unesp. Perfil da graduação, da pós-graduação e docentes. 2010 e 2014. (Fonte: AE)

Docentes e Discentes	2010	2014	Evolução (%)
Docentes	3.543	3.880	9,5
Permanentes	2.807	3.562	26,9
Substitutos	736	318	-56,8
Discentes Matriculados	46.634	50.585	8,5
Total de Matriculados na Graduação	35.929	37.388	4,1
Total de Matriculados na Pós-graduação	10.705	13.197	23,3
Pós-graduação – Mestrado Acadêmico	6.101	6.489	6,4
Pós-graduação – Mestrado Profissional	209	598	186,1
Pós-graduação – Doutorado	4.395	6.110	39,0
Total de Discentes Matriculados/Total de Docentes	13,2	13,0	
Total de Discentes Matriculados na Graduação/Total de Docentes	10,1	9,6	
Total de Discentes Matriculados na Pós-graduação/Total de Docentes	3,0	3,4	
Discentes Formados e Titulados	8.100	8.292	2,4
Formados na Graduação	5.694	5.596	-1,7
Titulados na Pós-graduação	2.406	2.969	23,4
Total de Discentes formados na Graduação/Total de Docentes	1,6	1,4	
Total de Discentes titulados na Pós-graduação/Total de Docentes	0,7	0,8	

A relação média aluno/docente na graduação teve pequeno declínio (10,1 em 2010 e 9,6 em 2014) e ligeiro acréscimo na pós-graduação (3,0 em 2010 e 3,4 em 2014). Houve pequena queda no número de formados na graduação, o que está em consonância com os dados referentes ao ensino superior brasileiro que, em 2013, experimentou queda de 5,6%, a primeira em dez anos. Em contraposição, as matrículas na graduação na Unesp aumentaram em 4,1%, enquanto no ensino público do País o aumento foi de apenas 1,9%.

Uma comparação entre as três universidades paulistas e entre elas e a Universidade de Barcelona (Tabela 1.10) pode ser útil para nos posicionarmos diante de outras instituições que têm importância semelhante no cenário nacional e internacional. A universidade espanhola tem maior proporção de alunos por docente e por técnico-administrativo, podendo se deduzir que há bom aproveitamento dos investimentos públicos. Entre as três paulistas, é necessário que a Unesp analise as razões pelas quais seu índice aluno/docente não é bom. Provavelmente, o fato de ser esta uma universidade multicâmpus pode ser uma das razões, uma vez que se multiplicam os recursos humanos necessários para atender a necessidades de formação semelhantes que estão em câmpus diferentes da Unesp. De outro lado, o indicador concernente à relação alunos/técnicos administrativos é comparativamente melhor, em que pese a nossa condição territorial extensa.

Tabela 1.10 Universidade de Barcelona, Unicamp, USP e Unesp. Informações gerais de discentes, docentes e técnicos administrativos. 2014. (Fontes: AE, <www.unicamp.br/unicamp/a-unicamp/servicos/mapas, <uspdigital.usp.br/tycho/listarIndicadorGeral?codmnu=2417&print=s> e <www.ub.edu/web/ub/es/universitat>)

	Discentes			Docentes	Técnicos administrativos	Alunos por docente ativo	Alunos por técnico-administrativo
	Graduação	Pós Graduação [a]	Total	Ativos			
Unesp	37.388	13.206	50.594	3.880	7.071	13	7,2
UNICAMP	18.698	11.398	30.096	1.795	8.527*	16,8	3,5
USP	58.204	29.610	87.814	6.009	17.445	14,6	5
UB Espanha	44.420	15.792	60.212	2.396**	2.283	25,1	26,4

[a] Alunos de mestrado e doutorado

*A UNICAMP indica este dado como relativo a “não docentes”.

** A UB indica 3.828 como o total de docentes, pesquisadores e ajudantes.

Por fim, observamos, na Figura 1.8, os dados relativos aos resultados obtidos pelos cursos da Unesp no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), do Ministério da Educação (MEC).

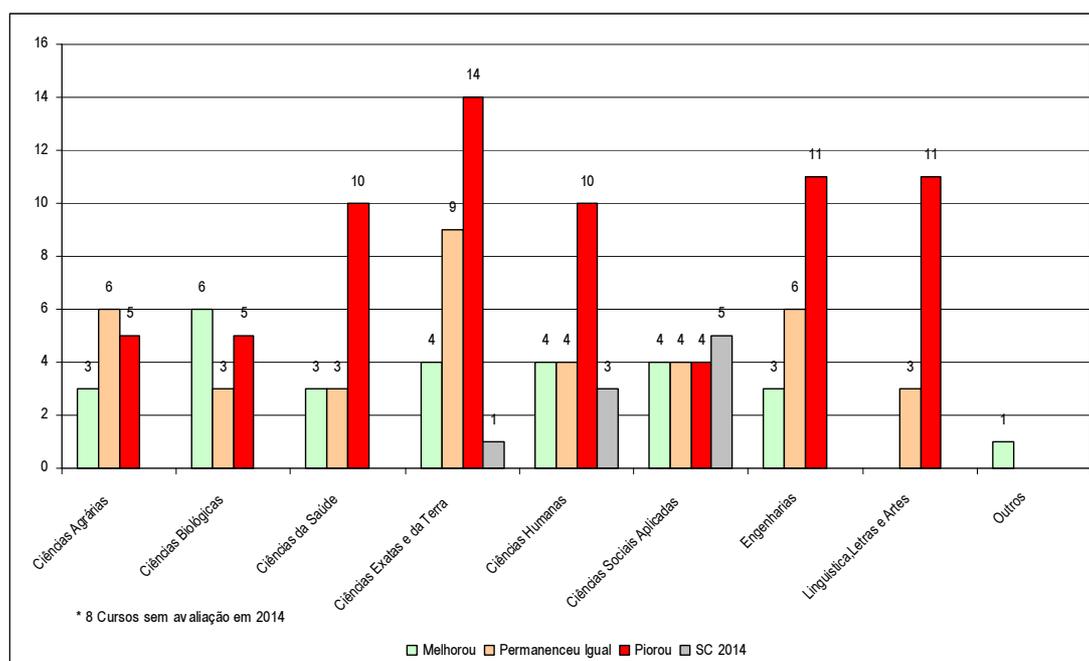


Figura 1.8 Unesp. Desempenho dos alunos de graduação no Enade. Comparação entre os quinquênios. 2005 a 2009 e 2010 a 2014. (Fonte: AE)

A análise do desempenho da Unesp pelo Enade foi feita com base na comparação da última nota que o curso obteve no quinquênio atual (2010 a 2014). Para a elaboração do gráfico da Figura 1.8, quando determinado curso foi avaliado mais de uma vez no quinquênio, considerou-se a última nota obtida neste interregno para proceder à comparação representada, segundo quatro grupos: os que permaneceram com o mesmo conceito; os que melhoraram; os que pioraram; e os que ficaram sem conceito (SC).

O número de cursos que obtiveram nota inferior, no quinquênio 2010 a 2014, é expressivo, com destaque para a grande área de Ciências Exatas e da Terra, seguida por Engenharias e Linguística, Letras e Artes. Ciências Biológicas foi a única grande área em que o grupo de cursos em que as notas obtidas foram maiores que as do quinquênio anterior, superando o conjunto dos que tiveram declínio ou permaneceram com a mesma menção. Ciências Sociais Aplicadas

apresentou dados de relativa estabilidade, sem evolução positiva ou negativa dos indicadores.

Esses dados devem ser relativizados pelo fato de que, em muitas situações, estudantes optam, como forma de manifestar posição crítica em relação ao processo de avaliação, por comparecer às provas e não responder às questões, e como essa iniciativa varia segundo a turma, é difícil avaliar o impacto que tem sobre o conjunto dos resultados.

Para raciocinar de modo contraposto e complementar a este, o que nos auxilia a relativizar tais resultados, em princípio pouco positivos, podemos observar a Figura 1.9. Ela corresponde às menções obtidas pelos cursos, segundo grandes áreas de conhecimento, dos especialistas externos à universidade, que, a seu convite, fizeram a avaliação dos cursos, verificando diversos indicadores relativos às seguintes dimensões da formação na graduação: 1. projeto pedagógico; 2. corpo discente; 3. corpo docente; 4. integração do curso de graduação com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão; 5. gestão acadêmico-administrativa; 6. avaliação de infraestrutura.

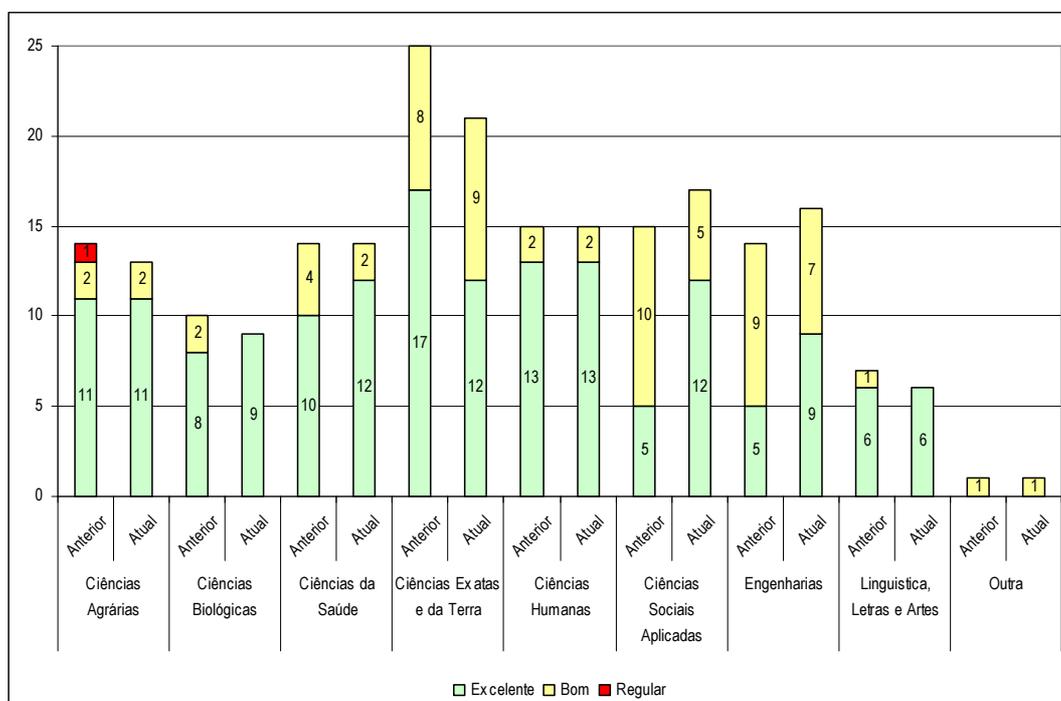


Figura 1.9 Unesp. Desempenho dos cursos de graduação, segundo a avaliação de especialistas externos à universidade. Comparação entre o quinquênios 2005 a 2009 (anterior) e 2010 a 2014 (atual). (Fonte: AVINST)

Segundo esta avaliação, apenas uma grande área de conhecimento declinou na avaliação no último quinquênio – Ciências Exatas e da Terra – que obteve menção “excelente” em apenas 11 de seus cursos (57,0%). No conjunto das grandes áreas em que este percentual é também menor, ainda que neste quinquênio do desempenho tenha sido um pouco melhor que no anterior, destaca-se a de Engenharias, com 9 cursos (56,0%). Em ambos os casos, são áreas em que os indicadores de desempenho no Enade não foram bons, o que reforça a necessidade de avaliar as razões desse desempenho.

As grandes áreas mais bem avaliadas pelos especialistas externos, tendo em vista o percentual de cursos que receberam a menção “excelente”, são: Ciências Biológicas, com 9 cursos (100,0%); Linguística, Letras e Artes, com 6 cursos (100,0%); Ciências Humanas, com 13 cursos (86,7%). As duas últimas, ambas do campo das Humanidades, tiveram desempenho oposto no Enade, o que pode ser um indício de que os resultados obtidos naquele exame podem ter decorrido de ações de protesto dos alunos.

Os pontos principais desta seção do relatório voltarão a ser destacados na seção denominada “Tendências, Ações e Desafios”.

2. Avaliação Institucional da Pós-Graduação

A pós-graduação é a dimensão da vida universitária que, no período contemporâneo, designa, de modo mais representativo, as articulações entre a graduação, tratada na seção anterior deste relatório, e a pesquisa, que será enfocada na próxima. Ademais, tendo sido a Unesp criada a partir da união de institutos superiores prevalentemente voltados à formação superior em seu primeiro nível, a pós-graduação vem sendo uma frente de atenção importante nesta instituição.

Tendo em vista este quadro, a Pró-reitoria de Pós-graduação alocou recursos em três programas do PDI: *Avaliação da pós-graduação*, *Excelência no ensino de pós-graduação* e *Inserção do corpo docente na pós-graduação*. A Figura 2.1 mostra o investimento anual realizado durante o período 2010-2014.

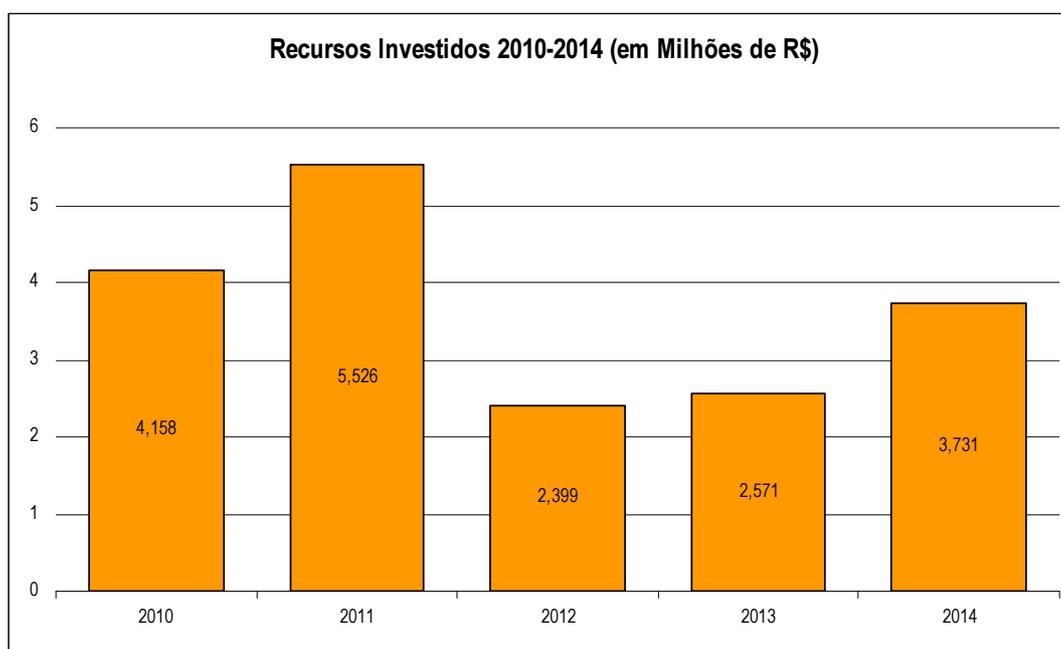


Figura 2.1 Unesp. Recursos investidos nos programas geridos pela Pró-reitoria de Pós-Graduação. 2010 a 2014. (Fonte: PDI)

De maneira análoga ao que ocorreu na dimensão Graduação, a Pós-graduação também realizou um grande esforço no sentido de ampliar o número de vagas a fim de suprir as demandas por cursos de alta qualidade, nas diferentes regiões do Estado de São Paulo.

No período entre 2010 e 2014, o número de cursos de pós-graduação da Unesp cresceu 28,6% (Tabela 2.1), com mais 32 cursos novos em 17 câmpus da Unesp. O número de cursos de graduação cresceu 9,8% (122 em 2010 para 134 em 2014), sendo 14 cursos novos em 12 diferentes municípios. Essas iniciativas demonstram que a Unesp está empenhada em ampliar geograficamente a formação de Recursos Humanos tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, corrigindo disparidades regionais. Esse crescimento no número de cursos de pós-graduação está em consonância com uma das ações do Programa *Inserção do corpo docente na pós-graduação* do PDI, para viabilizar a criação de novos programas em áreas estratégicas do conhecimento.

Tabela 2.1 Unesp. Evolução do número de programas de pós-graduação. 2010 e 2014 (Fonte: AE)

	2010	2014	Evolução [%]
MS	108	132	22,2
DR	81	100	23,5
MP	4	12	200,0
Nº. de câmpus com PPGs	15	17	13,3
Total de Programas	112	144	28,6

No mesmo período, observa-se redução no número de programas de pós-graduação com conceito 3 da Capes e o aumento daqueles com conceito 5, 6 e 7 (Tabela 2.2). Isso está de acordo com as ações dos Programas 10 e 11 do PDI, cujos objetivos incluíam a redução de 50,0% dos programas com conceito 3. Esse resultado expressa a melhoria da qualidade de nossos egressos, bem como da produção resultante dos programas de pós-graduação, de sua inserção social e de sua internacionalização. No Brasil, a Unesp é a segunda maior universidade em número de programas, porém é a sexta entre aquelas de excelência (notas 6 e 7). Se analisarmos a proporção dos programas de pós-graduação de excelência com relação ao total dos programas, atingiremos a 11.^a colocação, pois menos de 20,0% dos programas são nota 6 e 7. Outras universidades públicas brasileiras têm mais de 40,0% de seus programas no nível de excelência. Portanto, é preciso analisar os dados da Unesp num contexto mais amplo, a fim de poder refletir sobre as causas de nossa posição relativa e implementar ações para incrementar a qualidade dos programas de pós-graduação da Unesp no contexto nacional.

Tabela 2.2 Unesp. Evolução percentual (%) dos conceitos dos programas de pós-graduação. (Fontes: Capes e PROPG)

Períodos:	Conceitos			
	3	4	5	6/7
2007-2009	13,0	40,9	34,8	10,4
2010-2012	5,1	40,7	39,8	14,4

O número de docentes credenciados nos programas de pós-graduação da Unesp tem aumentado, tendo alcançado 2.183 em 2014, o que representa 56,3% dos docentes ativos (3.880, incluindo os substitutos) e 69,5% dos docentes em RDIDP (3.147). Na maioria das unidades universitárias mais do que 50,0% dos docentes estavam credenciados em programas de pós-graduação em 2014 (Figura 2.2). No entanto, é preocupante o fato de que algumas unidades universitárias consolidadas, de áreas estratégicas como Medicina e Engenharia, ainda apresentam um número muito grande de docentes que não estão credenciados nos programas de pós-graduação.

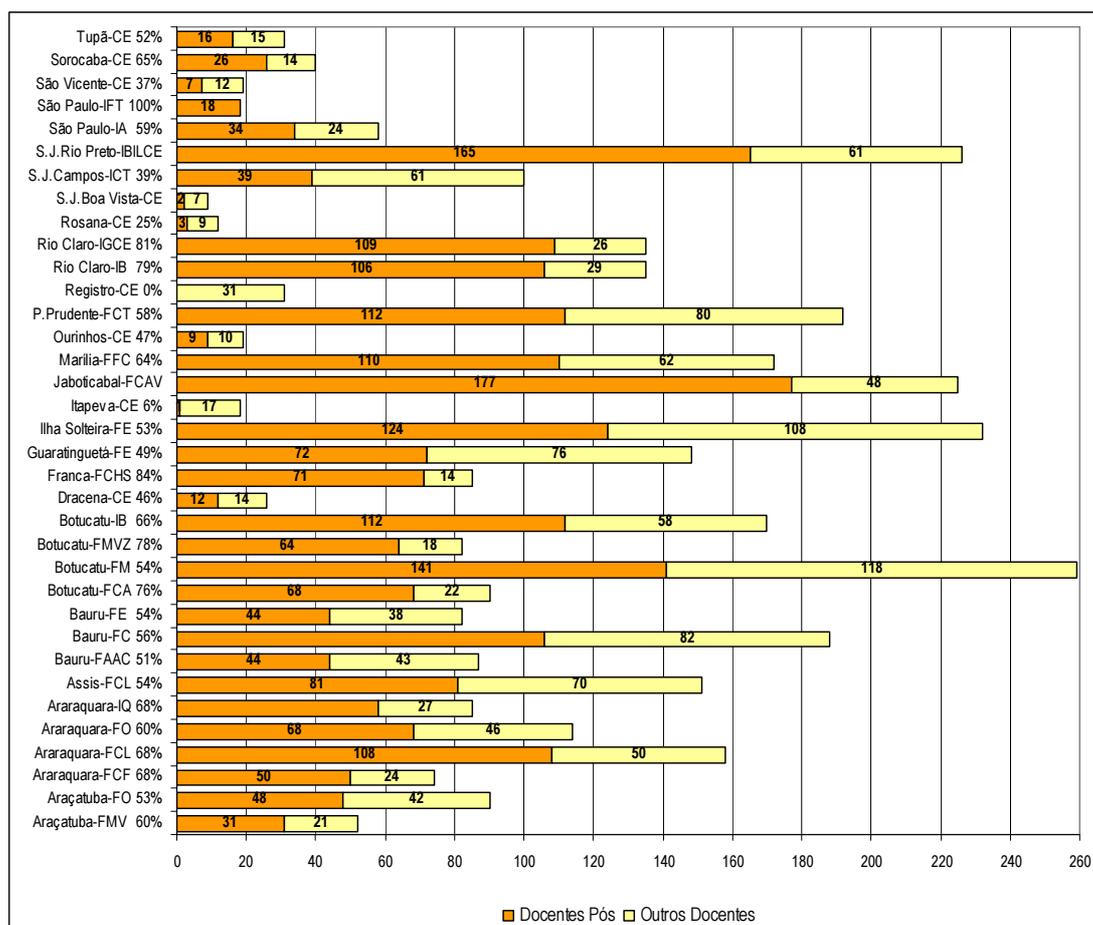


Figura 2.2 Unesp. Docentes da Unesp credenciados em programas de pós-graduação, por unidade universitária. 2014. (Fontes: Capes e SGRH)

Uma das atuais metas da Unesp é incorporar maior número de docentes nos programas de pós-graduação. Isso não apenas amplia a possibilidade de formar Recursos Humanos altamente qualificados, mas também garante o aperfeiçoamento profissional de seu corpo docente, pois, para se credenciar nos programas de pós-graduação, os docentes devem seguir critérios específicos de sua área de atuação. Uma das estratégias adotadas pela Unesp é a de orientar as unidades a contratar docentes que estejam imediatamente aptos a ingressar como orientadores na pós-graduação da Unesp. Tal ação tem como finalidade suprir os cursos de graduação com profissionais efetivos e em RDIDP para ministrar a carga horária e, simultaneamente, prover a pós-graduação com pesquisadores altamente qualificados para desenvolver pesquisas inovadoras e contribuir para orientar alunos de mestrado (MS) e de doutorado (DR). Como resultado dessa estratégia, entre 2010 e 2014, foram contratados 966 docentes (Fonte: Comissão de Contratação Docente – CCD), dos quais 566 (58,6%) estão engajados nos programas de pós-graduação da Unesp. Esse resultado merece reflexões e definição de ações visando melhorar o perfil das contratações futuras.

Outra ação que, no quinquênio, contribuiu para estimular os docentes a participar dos programas de pós-graduação é o Plano de Carreira Docente, que foi aprovado em 2010 e implementado em 2011. Com exceção da promoção do nível MS3-1 para MS3-2, o acesso a todos os outros níveis tem como requisito a conclusão da orientação de alunos de pós-graduação. Dentre os 3.880 docentes integrantes da folha de pagamento de dezembro de 2014, 3.185 pertencem a categorias que permitiam a progressão. Destes, 1.370 (43,0%) progrediram (853 para o nível MS3-2, 97 para MS5-2 e 420 para MS5-3). Esse resultado é inquietante, uma vez que sugere que muitos desses docentes que não progrediram, provavelmente, não atingem os requisitos mínimos para a progressão, tais como a participação em programa de pós-graduação. Por outro lado, existem ainda algumas unidades da Unesp que não possuem estes cursos.

A Tabela 2.3 expõe a formação dos alunos por unidade universitária, tomando-se como base o número de mestres acadêmicos equivalentes (duas vezes o número de doutores + número de mestres titulados). Considerando como o mínimo desejável uma defesa/ano/docente, das 26 unidades com pós-graduação

em funcionamento, 11 unidades atingem esse índice, dentre as quais tiveram acréscimos acentuados no período a Faculdade de Odontologia do câmpus de Araraquara, a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do câmpus de Franca e a Faculdade de Engenharia do câmpus de Ilha Solteira. Outras já possuíam índices maiores do que um em 2010 e assim continuaram, sem mostrar avanços significativos, o que pode significar que atingiram o teto possível (Araraquara-FCF, Araraquara-FCL, Araraquara -IQ, Botucatu-FCA, Botucatu-FMVZ, Jaboticabal-FCAV, Rio Claro-IB, S.J.Rio Preto-IBILCE). Outras ainda não atingiam o índice mínimo em 2010 e não demonstraram evolução no período (Araçatuba-FO, Bauru-FAAC, Bauru-FC, Botucatu-IB, Guaratinguetá-FE, S.J.Campos-ICT, São Paulo-IFT). Por fim, merecem maior atenção as unidades universitárias que apresentaram marcante diminuição no número de titulados por docente (Marília-FFC, Rio Claro-IGCE e S.J.Campos-ICT). Uma análise mais detalhada desses dados deve levar em consideração fatores como a abertura/extinção de programas de pós-graduação e a expansão do quadro de docentes no período.

Tabela 2.3 Unesp. Relação entre número de mestres equivalentes e número de docentes e variação percentual no período. 2010 e 2014. (Fonte: AE)

Câmpus	Unidades	Nº de mestres equivalentes*/nº de docentes nas Unidades Universitárias		Variação percentual no quinquênio (%)
		2010	2014	
Araçatuba	FMV	0,40**	0,78	95,0
	FO	0,74**	80,83	12,2
Araraquara	FCF	1,4	1,5	7,1
	FCL	1,25	1,38	10,4
	FO	0,73	0,98	34,2
	IQ	1,99	1,9	-4,5
Assis	FCL	0,51	0,88	72,5
Bauru	FAAC	0,4	0,36	-10,0
	FC	0,59	0,6	1,7
	FE	0,42	0,59	40,5
Botucatu	FCA	2,06	2,59	25,7
	FM	0,58	0,84	44,8
	FMVZ	1,85	1,72	-7,0
	IB	0,78	0,88	12,8
Franca	FCHS	0,7	1,03	47,1
Guaratinguetá	FE	0,61	0,61	0,0
Ilha Solteira	FE	0,59	0,97	64,4
Jaboticabal	FCAV	1,79	2,09	16,8
Marília	FFC	1,09	0,8	-26,6
P.Prudente	FCT	0,5	0,67	34,0
Rio Claro	IB	1,67	1,54	-7,8
	IGCE	1,12	0,74	-33,9
S.J.Campos	ICT	0,63	0,39	-38,1
S.J.Rio Preto	IBILCE	0,98	1,18	20,4
São Paulo	IA	0,48	0,66	37,5
	IFT	0,76	0,89	17,1

*Mestres acadêmicos equivalentes = duas vezes número de doutores + número de mestres titulados. **O número de docentes considerado foi o de 2012, quando ocorreu o desmembramento da UU.

A expansão observada no número de alunos matriculados nos programas de pós-graduação da Unesp (Tabela 2.4.) ocorreu principalmente nos cursos de Doutorado (39,0%) e de Mestrado Profissional – MP (186,1%). No primeiro caso, é uma demonstração da melhoria da qualidade dos cursos, que levou à abertura de novos cursos de Doutorado; no segundo, revela-se maior preocupação da comunidade acadêmica em atender às demandas sociais. Por outro lado, o crescimento de apenas 6,5% dos matriculados no mestrado pode denotar a necessidade de políticas para aumentar a atratividade desses cursos. É possível, ainda, avaliar esses números também sob outro prisma: com o aumento do número de programas de doutorado, há diminuição da oferta de vagas no mestrado, já que o limite de 8 orientandos por orientador se refere ao total dos dois níveis. Assim, o aumento de cursos e alunos de doutorado pressiona e refreia o número de alunos no mestrado.

Tabela 2.4 Unesp. Número de alunos matriculados nos programas de pós-graduação. 2010 a 2014. (Fonte: AE)

	2010	2011	2012	2013	2014	Evolução [%]
MS	6.101	5.823	6.067	6.407	6.498	6,5
DR	4.395	4.901	5.335	5.998	6.110	39,0
MP	209	319	402	513	598	186,1
Total	10.705	11 043	11.804	12.818	13.206	23,4

No período 2010-2014 (Tabela 2.5.), a pós-graduação formou 8.549 MS (64,0% do total), 4.411 DR (33,0%) e 356 MP (3,0%). Observa-se crescimento quantitativo tanto no número de formados no MS, quanto no DR. No entanto, a evolução percentual foi mais significativa no doutorado, o que corrobora o aumento da qualificação de nossos programas de pós-graduação.

A média de alunos formados nos cursos de graduação da Unesp permaneceu equilibrada ao longo do quinquênio, enquanto se observa um aumento expressivo (23,4%) dos formados na pós-graduação. Esse resultado deriva da implementação de novos programas de pós-graduação e encontra paralelo nas melhores condições de infraestrutura laboratorial, de informática e de biblioteca, no aporte de recursos e na contratação de docentes habilitados a obter credenciamento nos programas de pós-graduação. Observa-se também um

aumento na participação da pós-graduação no total de alunos formados pela Unesp, passando de 29,7% em 2010 para 34,7% em 2014.

Tabela 2.5 Unesp. Número de formados. 2010 a 2014. (Fonte: AE)

	2010	2011	2012	2013	2014	Evolução [%]
MS	1.601	1.669	1.702	1.699	1.878	17,3
DR	756	819	852	985	999	32,1
MP	49	72	52	91	92	87,8
Total PG	2.406	2.560	2.606	2.775	2.969	23,4
Graduação	5.694	5.823	5.859	5.557	5.596	-1,7
Total G+PG	8.100	8.383	8.465	8.332	8.565	5,7
Relação G:PG	70:30	69:31	69:31	67:33	65:35	

A Tabela 2.6 expõe os dados da Pós-graduação da Unesp em comparação com os do Estado de São Paulo e do Brasil. No âmbito nacional, a Unesp contribuiu com a formação de 4,6% dos mestres e 6,7% dos doutores. No âmbito estadual, a Unesp avançou nos índices de formação de pós-graduandos, passando de 16,0% (2010) para 17,9% (2014) dos mestres e de 15,3% (2010) para 16,3% (2014) dos doutores, o que a coloca em segundo lugar na formação desses profissionais. Embora tenha ocorrido um grande incremento no MP da Unesp, sua contribuição percentual em âmbito estadual e nacional se manteve inalterada ao longo do quinquênio, provavelmente devido ao fato de serem cursos novos e sem turmas formadas.

Tabela 2.6 Unesp. Evolução do número de formados na pós-graduação. 2010 e 2014. (Fontes: Capes e AE)

	2010			2014		
	MS	DR	MP	MS	DR	MP
PG no Brasil	36.247	11.314	3.343	44.502	16.745	5.727
PG em SP	10.339	4.937	832	11.025	6.131	1.371
PG na Unesp	1.650	756	49	1.970	999	92
Unesp x Brasil (%)	4,6	6,7	1,5	4,4	6,0	1,6
Unesp x SP (%)	16,0	15,3	5,9	17,9	16,3	6,7

A Figura 2.3 mostra a evolução temporal do número de matriculados e dos alunos bolsistas (CNPq, Capes e Fapesp) dos programas de pós-graduação da Unesp. O número de matriculados aumentou e o número de alunos bolsistas mostrou ligeiro acréscimo, tanto no mestrado quanto no doutorado. Isso pode ter contribuído para o aumento das matrículas e titulações dos alunos de pós-

graduação da Unesp. Contudo, a quantidade de bolsas contempla menos da metade dos alunos dos programas de pós-graduação da Unesp (cerca de 40,0%).

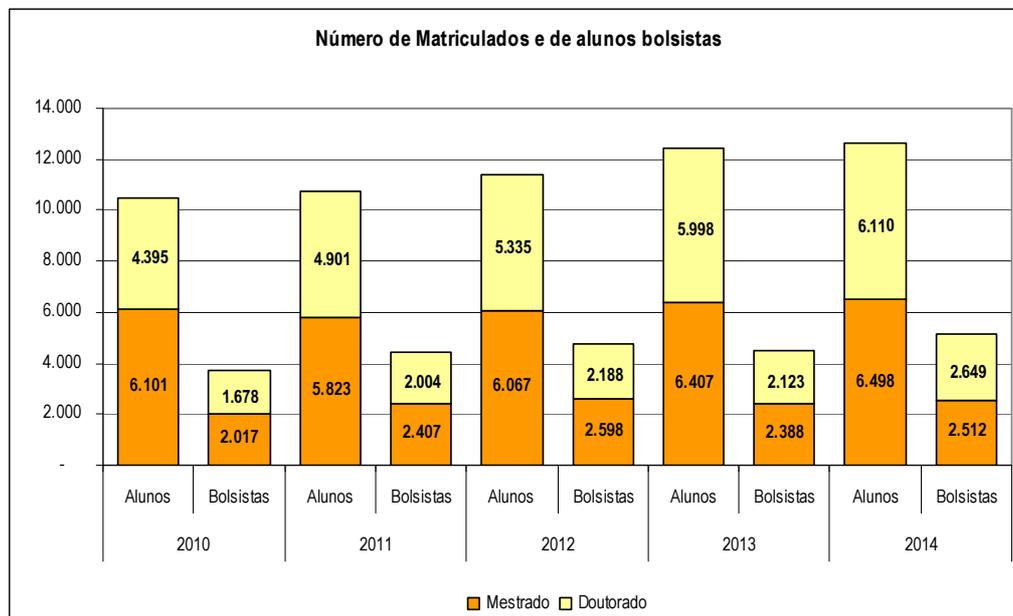


Figura 2.3 Unesp. Número de matriculados e alunos bolsistas CNPq, Capes e Fapesp dos programas de pós-graduação. 2010 a 2014. (Fontes: Capes, Fapesp e PROPG).

Considerando-se que a participação de alunos de iniciação científica é fator essencial para a adequada inserção na pós-graduação, a Unesp conta com diversas bolsas que contribuem para aprimorar a formação desses alunos (Tabela 1.6). Além disso, essa atividade tem sido fomentada por ações incluídas no Programa *Incentivo e consolidação da pesquisa* da PROPe, tais como a de fortalecer e aprimorar os programas de Iniciação Científica.

Atrelados às bolsas, os alunos de graduação da Unesp têm a oportunidade de participar dos Congressos de Iniciação Científica. Essa participação tem sido apoiada pelas Pró-reitorias (Auxílios Aprimoramento, Programa Ciência na Unesp e Congresso de Iniciação Científica) e pelas agências de fomento, que incentivam a integração entre graduação e pós-graduação, difundindo os conhecimentos científicos entre alunos, professores e população. Essas atividades, viabilizadas por ações incluídas nos Programas 11 da PROPG, 7 da PROGrad e 14 da PROPe, são muito importantes no contexto da pós-graduação e vêm ao encontro de um dos parâmetros de avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes, que é a integração entre graduação e pós-graduação. A experiência adquirida nesses

eventos contribui para alimentar a pós-graduação com alunos preparados para desenvolver adequadamente seus projetos de pesquisa, bem como para divulgar adequadamente os resultados dos mesmos.

O Programa de Educação Tutorial (PET), inicialmente criado visando o futuro ingresso de alunos altamente qualificados nos cursos de pós-graduação, também teve um incremento de 40,5% no período 2010-2014, passando de 336 bolsistas (2010) para 472 (2014). Nesse programa, uma das atividades obrigatoriamente é a participação em um projeto de pesquisa, inferindo-se, portanto, que uma parte desses bolsistas está engajada em projetos vinculados à pós-graduação. Além disso, a participação nos Programas PET aumenta a qualificação de nossos alunos de graduação e melhora a visibilidade da Unesp, mesmo quando migram para outras instituições.

Dentre os egressos da pós-graduação da Unesp que responderam ao questionário AVINST, 72,0% estão em instituições públicas, 12,0% em privadas e 16,0% desempenham outras atividades, com vínculos ou como autônomos. Dentre os que exercem atividades de ensino, cerca de 50,0% estão em instituições superiores e os demais no ensino fundamental e médio. A avaliação sobre o destino dos egressos é considerada pela Unesp como um fator muito importante para que se possam propor ações de melhoria e aperfeiçoamento de suas atividades. Por isso, as Pró-reitorias de Graduação, Pós-graduação e Extensão compuseram um grupo de trabalho a fim de avaliar estratégias para obter e melhorar a qualidade dessas informações.

No tocante aos recursos, a Unesp captou cerca de R\$ 9,2 milhões/ano da Finep e 3,0 milhões/ano dos editais Capes Pró-Equipamentos para auxílio à infraestrutura, os quais por norma devem estar atrelados à pós-graduação. Esses projetos incluem a aquisição de equipamentos de grande porte e a melhoria/implementação de infraestrutura física de pesquisas, nos quais estão inseridos docentes e discentes da pós-graduação da Unesp e de seus colaboradores. Em relação à Fapesp e ao CNPq (Figura 3.6), a média de captação total de recursos foi de R\$ 135,5 milhões. Esses projetos envolvem, na maioria dos casos, alunos de IC, MS, DR e Pós-doutorado (PD). A infraestrutura necessária ao

desenvolvimento de muitos projetos de pós-graduação teve também a importante contribuição do Programa *Incentivo e consolidação da pesquisa* do PDI, implementado pela PROPe. Por meio dele, docentes novos puderam contar com o programa *Primeiros Projetos*, enquanto que pesquisadores seniores obtiveram contrapartida para seus projetos com bolsas para técnicos especializados para a pesquisa.

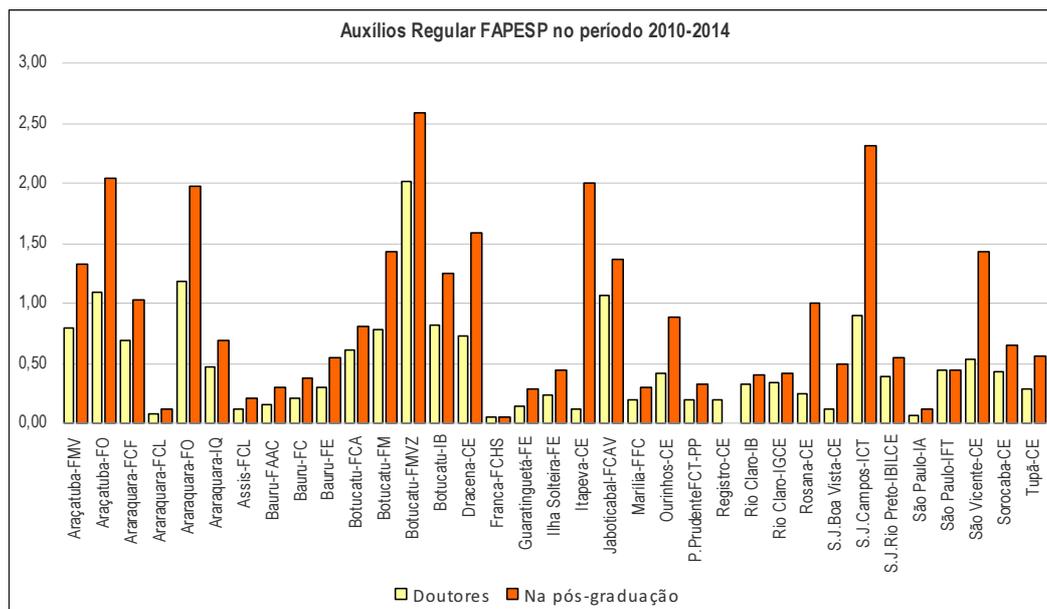


Figura 2.4 Unesp. Relação número de projetos/docente junto à Fapesp. 2010 a 2014. (Fonte: Fapesp)

A Figura 2.4 mostra o número de Auxílios Regulares financiados pela Fapesp por docentes doutores e por docentes atuando em programas de pós-graduação em cada Unidade. Foi incluído o Instituto de Física Teórica, uma Unidade Auxiliar, por tratar-se de um instituto reconhecido internacionalmente, com 100,0% de seus docentes atuando em programas de pós-graduação. Dentre as 35 Unidades, apenas 12 (34,3%) captaram pelo menos um projeto por docente doutor em dez anos. Dentre elas, mais da metade possuem departamentos com áreas que necessitam de auxílio financeiro para realizar pesquisa. Quando se consideram somente os docentes doutores que atuam em programas de pós-graduação, essa percentagem aumenta para 56,7%. Em média, 61,9% dos docentes da Unesp atuaram em programas de pós-graduação no quinquênio. Somente quatro Unidades (FCA-Bo, FMVZ-Bo, FO-A e FO-Ar) obtiveram acima de um projeto financiado por docente doutor no quinquênio e uma delas obteve dois projetos

financiados por docente doutor. Observa-se que os maiores índices são quase que exclusivamente das unidades com cursos na área de Ciências Biológicas, enquanto que os menores são os das áreas de Humanidades e Engenharias.

O aumento na demanda e na captação de recursos para a pesquisa resulta principalmente da crescente necessidade de se melhorar as condições de ensino de graduação (ICs) e pós-graduação (MS e DR) e do avanço qualitativo e quantitativo das pesquisas associadas aos projetos propostos. Durante o período 2010-2014, a Unesp destinou recursos para o programa *Melhoria da Graduação* (programas da PROGrad previstos no PDI), que contribuiu, por exemplo, para a aquisição de equipamentos dos laboratórios didáticos e de informática. Essa melhoria se reflete sobretudo na melhor formação dos alunos de graduação, o que seguramente conflui no melhor desempenho dos mesmos quando ingressam na pós-graduação ou no mercado de trabalho.

Esses resultados também encontram paralelo na dimensão Pesquisa, a qual está intimamente relacionada à pós-graduação, pois a Unesp melhorou sua posição em todos os principais *rankings* das universidades do Brasil, da América Latina e do Mundo (Fontes: Arwu – Xangai, QS, Webometrics, Scimago IR), o que é também reflexo de um incentivo à internacionalização, previsto em programas do PDI.

Docentes e discentes participaram de programas de mobilidade financiados pela PROPG (Programa *Excelência no ensino de pós-graduação*), PROPe (Programa *Internacionalização da pesquisa*) e pelas agências de fomento (CNPq, Capes e Fapesp), que propiciaram a participação em eventos científicos, a realização de estágios curtos, pós-doutorado no exterior, doutorados sanduíches e doutorados em cotutela. No quinquênio, os programas do PDI financiaram a ida de cerca de 300 docentes para o exterior e a vinda do mesmo número de visitantes estrangeiros. Em adição, outros 190 docentes realizaram estágio de pós-doutoramento no exterior e aqui estiveram 148 visitantes estrangeiros financiados pela Fapesp, o que demonstra que tais atividades ainda são incipientes na Unesp.

Numa iniciativa conjunta, em 2012, a PROPG e a Assessoria de Relações Externas – AREX elaboraram a proposta de oferecimento de disciplinas de pós-graduação em inglês para alunos estrangeiros e brasileiros. Foram estabelecidos quatro módulos, envolvendo Ciências Agrárias, Energias Alternativas, Odontologia e Literatura e Linguística. Essa ação busca atrair alunos estrangeiros para cursar pós-graduação na Unesp, melhorar a visibilidade internacional da Unesp, aumentar a interação dos nossos alunos com os alunos estrangeiros e incrementar as possibilidades de parcerias mais efetivas com grupos de universidades do exterior.

A internacionalização da pós-graduação também foi incentivada por meio de editais da Asociación de las Universidades Ibero-americanas de Postgrado (AUIP), que proporcionaram a vinda de 80 professores ibero-americanos para realizar doutorado na Unesp. Além disso, editais da Asociación de las Universidades del Grupo de Montevideo (AUGM) financiaram a ida e a vinda de igual número de estudantes em estágios de curta duração.

Os resultados da internacionalização da pós-graduação encontram um paralelo com a dimensão Graduação, pois em 2009 (último ano do quinquênio anterior) 152 alunos foram para o exterior, e em 2014 foram 1.078 alunos, representando um incremento de 709,0% no período. Ao mesmo tempo, houve incremento de 340,0% de alunos provenientes do exterior para cursar disciplinas na Unesp, com a vinda de 112 (2010), 223 (2011), 412 (2012), 319 (2013) e 405 (2014) alunos. Programas para alunos de graduação como Brafitec (França, Engenharias), Brafagri (França, Agrárias), Unibral (Alemanha, Geologia e Engenharia), Programa de Licenciaturas Internacionais (Portugal, várias áreas), Santander, IAESTE, Capes AUGM e Ciências sem Fronteiras alocaram estudantes estrangeiros na Unesp e alunos unespianos em universidades de vários países. Esses programas facilitaram e inovaram os contatos com alunos e pesquisadores estrangeiros, contribuindo para aumentar os intercâmbios de graduação e de pós-graduação.

Os dados apresentados sugerem que a disseminação das informações e os bons resultados das idas ao exterior têm contribuído para estimular a participação de alunos e docentes da Unesp em atividades no exterior. Como reflexo, tem-se observado aumento no número de convênios e colaborações com parceiros estrangeiros, passando de 64 convênios (2010) para 549 em 2014, vigentes com 51 países (incremento de 857,0%). Tudo isso confluiu no aumento da visibilidade e internacionalização da Unesp. Porém, considerando-se o número de alunos de graduação da Unesp (~35.000), a percentagem de alunos de graduação com experiência internacional ainda é baixa (~2%). Conforme será discutido na dimensão Pesquisa, houve também aumento nas publicações com a participação de colaboradores estrangeiros, sendo este mais um reflexo positivo da política realizada.

Outro indicador muito importante que embasou a melhoria da posição da Unesp nos *rankings* internacionais foi o número de artigos científicos publicados no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, o que foi incentivado por meio do Programa *Excelência no ensino de pós-graduação* da PROPG e *Incentivo e Consolidação da Pesquisa* da PROPe. No triênio de avaliação da Capes 2010-2012 (Fonte: Datacapes) foram publicados 18.561 artigos classificados nos estratos A1-B5, dos quais 9.613 (51,8 %) estão em A1-B1, 5.219 (28,1%) em B2-B3 e 3.729 (20,1%) em B4-B5, mantendo a mesma tendência da Unesp do triênio anterior. Em 2013 e 2014 foram publicados 12.309 artigos, dos quais 7.441 (60,4%) classificados nos estratos entre A1 e B1, 2.885 (23,4%) em B2 e B3 e 1.685 (13,7%) em B4 e B5. Tendo em vista que ocorreu alteração da classificação dos periódicos pelo Sistema Qualis, que passou a usar critérios mais rígidos, isso implica em que a Unesp melhorou a qualificação da difusão de seus resultados de pesquisa. Esses resultados estão de acordo com aqueles que serão apresentados na dimensão Pesquisa, onde se poderá observar que o número de publicações qualificadas também aumentou significativamente (ver Figura 3.2), bem como a qualificação e o número dos bolsistas PQ CNPq (ver Tabela 3.1). É importante salientar que muitas publicações, notadamente aquelas da área de Humanas, não estão inseridas nas bases de dados de periódicos, não permitindo dessa forma uma avaliação qualitativa mais precisa. Por outro lado, no triênio 2010-2012 os docentes

dos programas de pós-graduação da Unesp produziram 5.802 livros e capítulos, correspondendo a um incremento de 21,0% em relação ao triênio anterior. Nesse cômputo, a área de Humanas tem contribuição destacada, uma vez que os docentes dessa área contribuem com índices duas vezes maiores do que os da área de Biológicas e quatro vezes maiores do que os da área de Exatas (ver Tabela 3.3).

No contexto da informação, no período 2010-2014, os números médios de periódicos internacionais (1.756), nacionais (120), bases de dados (28) e periódicos estrangeiros eletrônicos assinados pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas permaneceram praticamente constantes. Houve aumento de mais de 75,0% na disponibilização dos arquivos digitais de teses e dissertações na Biblioteca Digital C@thetra. Essa forte tendência ao acesso à informação on-line é vital para agilizar o desenvolvimento dos projetos de pós-graduação, com reflexos diretos na qualidade dos trabalhos, na divulgação dos mesmos e no tempo de titulação dos alunos. O Programa *Apoio e desenvolvimento da rede de bibliotecas* do PDI, implementado pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas, contribuiu para esse avanço.

Além dessas ações, também foi importante para a pós-graduação a consolidação da Revista *Unesp Ciência*, pois ela dá destaque aos grandes temas da ciência nacional e mundial e também expõe de forma clara e compreensível a todos as pesquisas de docentes e alunos da Unesp. Essa divulgação permite não apenas que os docentes e alunos, vinculados ou não à pós-graduação, possam descobrir eventuais parceiros de pesquisas, mas que a população em geral tenha acesso a uma informação de qualidade. Isso contribui para atrair bons parceiros, estudantes, professores e o setor produtivo para a Universidade.

No caso da pós-graduação *lato sensu*, em 2010 havia 47 cursos distribuídos em 21 Unidades Universitárias; em 2014 esses números passaram a 30 em 14 Unidades Universitárias, alguns destes com mais de uma turma em andamento.

A Tabela 2.7 mostra que houve retração nos cursos *lato sensu* no quinquênio avaliado, que foi ocorrendo ano a ano, tanto no número de docentes

envolvidos, quanto no número de vagas oferecidas. Tal situação pode ter sido decorrente das alterações propostas pela PROPG para tais cursos, que tornaram o processo de avaliação das solicitações de abertura de cursos mais rigoroso. Por outro lado, o número de alunos formados foi se ampliando, com leve queda em 2013. Tal variação pode ser explicada pelo fato de esses cursos serem avaliados a cada edição, devendo ser aprovados antes do oferecimento de novas edições. Essas alterações indicam uma preocupação da Unesp em tornar a pós-graduação *lato sensu*, que forma profissionais do e para o mercado de trabalho, mais qualificada. Colaborou para isso a firme atuação da Comissão Assessora da Pós-graduação *Lato Sensu*.

Tabela 2.7 Unesp. Dados dos cursos *lato sensu*. 2010 a 2014. (Fonte: AE)

	Docentes envolvidos	Vagas	Alunos matriculados	Alunos Formados
2010	784	3.386	3.536	425
2011	659	3.640	3.698	488
2012	587	3.009	2.999	1.723
2013	441	1.819	1.457	299
2014	433	1.517	1.358	505

Outros aspectos gerais serão também apreciados nas seção “Tendências, Ações e Desafios”.

3. Avaliação Institucional da Pesquisa

A análise da dimensão Pesquisa foi baseada em dados oriundos das Unidades, via alimentação da plataforma AVINST, do Anuário Estatístico da Unesp, de informações obtidas junto às Pró-Reitorias de Pesquisa e de Pós-graduação, das bases de dados dos órgãos de fomento (Fapesp e CNPq) e de bases internacionais (Scimago e *ISI Web of Knowledge*).

Para facilitar a discussão dos indicadores desta dimensão, inicialmente serão apresentados os programas definidos no PDI relacionados à pesquisa, desenvolvidos pela Unesp durante o quinquênio ora em discussão.

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe) alocou recursos nos programas *Incentivo e consolidação da pesquisa*, *Apoio à infraestrutura de Pesquisa*, *Internacionalização da Unesp* e *Apoio à consolidação das Unidades Complementares e Biotérios*. *Internacionalização da Pesquisa* é um programa que conta com apoio e ações de PROGrad, PROPe, PROPG e AREx. Dentro de cada programa, várias ações foram realizadas, muitas delas através de editais.

A Figura 3.1 apresenta o total dos recursos investidos por ano ao longo do período nos programas geridos pela PROPe. Várias chamadas foram realizadas durante o quinquênio via editais: Eventos (organização e participação de docentes/pesquisadores em eventos no exterior), Prointer (apoio a publicações e correções de textos em língua estrangeira), Apoio à Capacitação de Recursos (corpo técnico), Jovem Pesquisador, Recém-Doutor, Primeiros Projetos, Escritórios de Pesquisa, Pós-Doc no Exterior, Apoio a Biotérios, Apoio a Projetos Temáticos e Multiusuários, Professor Visitante Estrangeiro, Renove (inserção de pesquisadores ainda não credenciados em programas de pós-graduação) e Capacitação de Técnicos. Foram também lançados editais em programas de cooperação científica entre Unesp e *University of Leuven* – Bélgica, em 2011 e 2012, entre Unesp e *Hubei University* – China, em 2013, e entre Unesp e *Université Laval* – Quebec, em 2014.

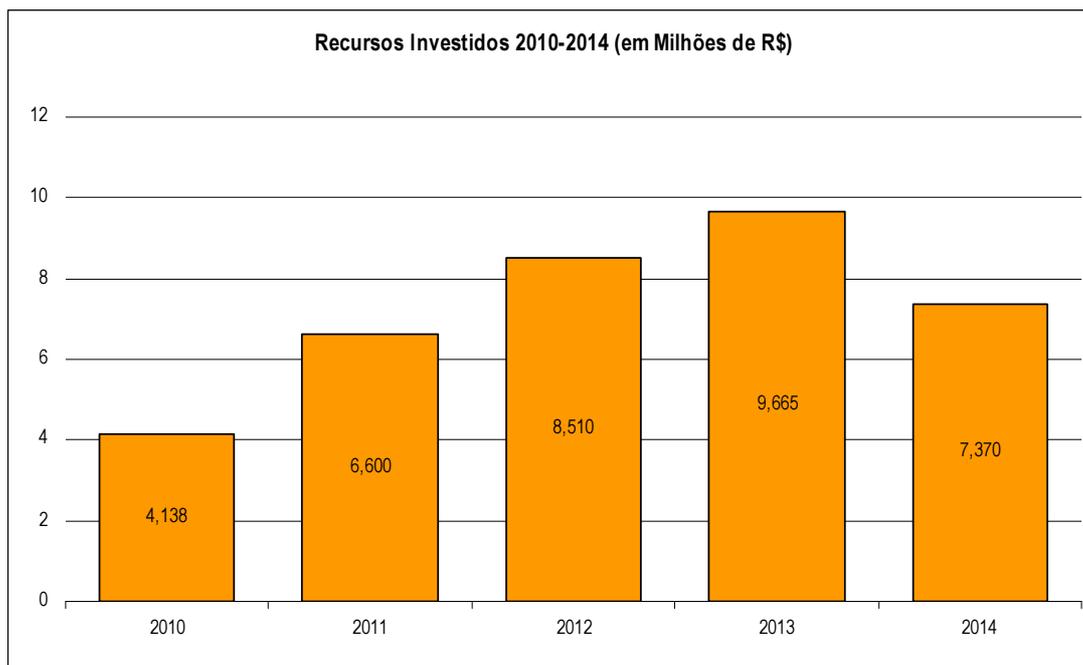


Figura 3.1 Unesp. Recursos investidos nos programas geridos pela PROPe. 2010 a 2014. (Fonte: PDI)

Embora seja difícil avaliar com precisão o impacto que as ações promovidas pela Unesp com recursos do PDI tiveram nas atividades de pesquisa, observa-se uma sintonia entre elas e o crescimento observado em vários indicadores utilizados para avaliar as atividades de pesquisa na Unesp, conforme apresentado a seguir.

A Figura 3.2 mostra a evolução do número total de publicações da Unesp contidas na base *ISI Web of Knowledge*, durante o período em análise, e o número dessas publicações envolvendo autores de outros países. O aumento no número de publicações da Unesp no período foi de 24,5%, maior que o do País (que foi de 16,9 %, resultado da pesquisa no *ISI* usando as palavras Brasil, Brazil e BR). Dentre aquelas com participação de pesquisadores estrangeiros (Figura 3.3), a Unesp mostrou acentuado crescimento, indo de 16,7% (2010) para 25,2% (2014), enquanto que a evolução no País foi menor, pois partiu de 16,3% (2010) e chegou a 20,1% (2014). Esse é um indicativo de que as colaborações envolvendo pesquisadores estrangeiros estão aumentando, o que contribui sobremaneira para a internacionalização da Unesp, tal como preconizado pelos programas do PDI executados pela PROPe.

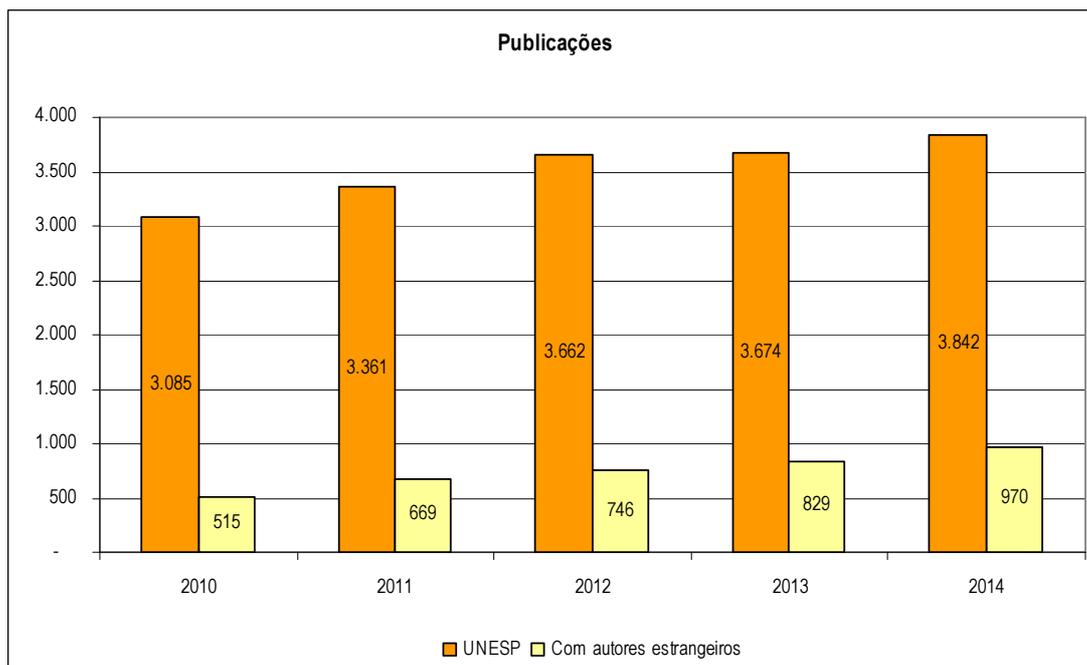


Figura 3.2 Unesp. Número de publicações da Unesp e publicações com colaboradores estrangeiros. 2010 a 2014. (Fonte: Base ISI Web of Knowledge; busca: “Unesp” ou “Univ Estadual Paulista” ou “Universidade Estadual Paulista” ou “São Paulo State University”)

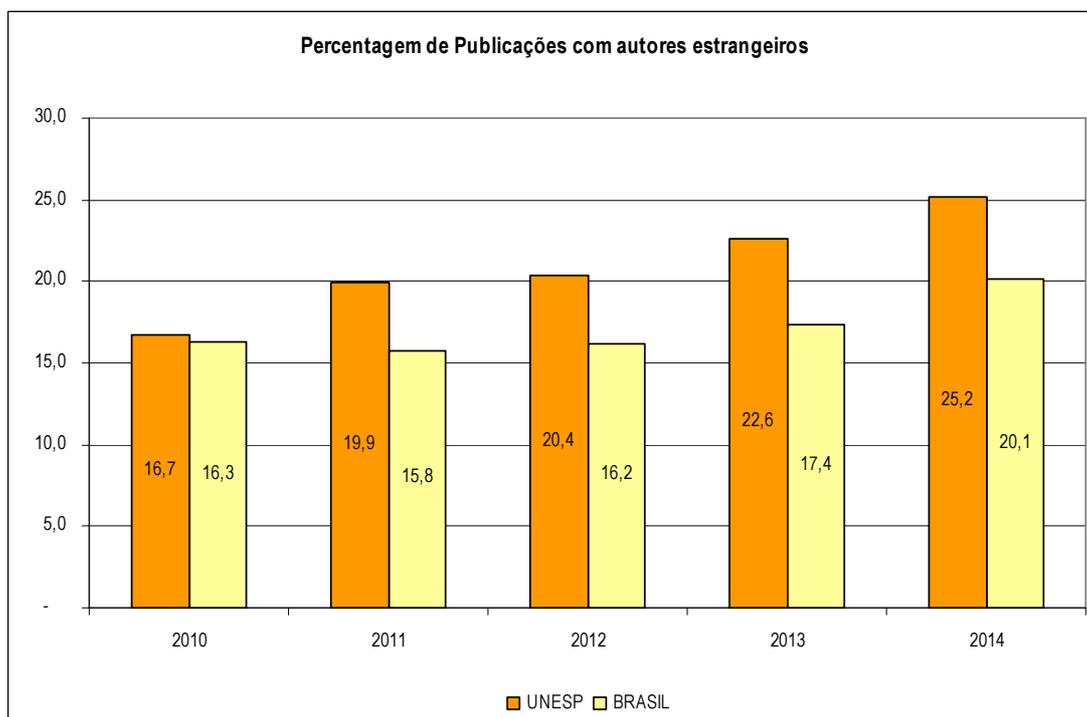


Figura 3.3 Brasil e Unesp. Percentagem de publicações envolvendo autores de outros países. 2010 a 2014. (Fonte: Base ISI Web of Knowledge; busca: “Unesp” ou “Univ Estadual Paulista” ou “Universidade Estadual Paulista” ou “São Paulo state university” e “Brasil” ou “Brazil” ou “Br”)

Um dos fatores que podem ter contribuído para o avanço das colaborações internacionais provém das ações vinculadas aos programas de internacionalização da PROPG e da PROPe, as quais estimularam a participação

em Eventos no Exterior (Editais abertos em 2011 - 2013), realização de Pós-doutorado no Exterior (2011 - 2013), Vinda de Professor Visitante (2012 e 2013), Mobilidade de Discentes Estrangeiros para realizar parte da pós-graduação na Unesp (2013 e 2014) e Apoio à Pesquisa de Cooperação Bilateral (2013 e 2014). Outro fator foi o crescimento de 110,0% nos auxílios obtidos junto à Fapesp nos programas de auxílio Reuniões no Brasil e no Exterior, Visitante no Brasil e no Exterior e Bolsas no Exterior (IC, MS, Doutorado direto – DD, DR e Pós-doutorado – PD) (Figura 3.4).

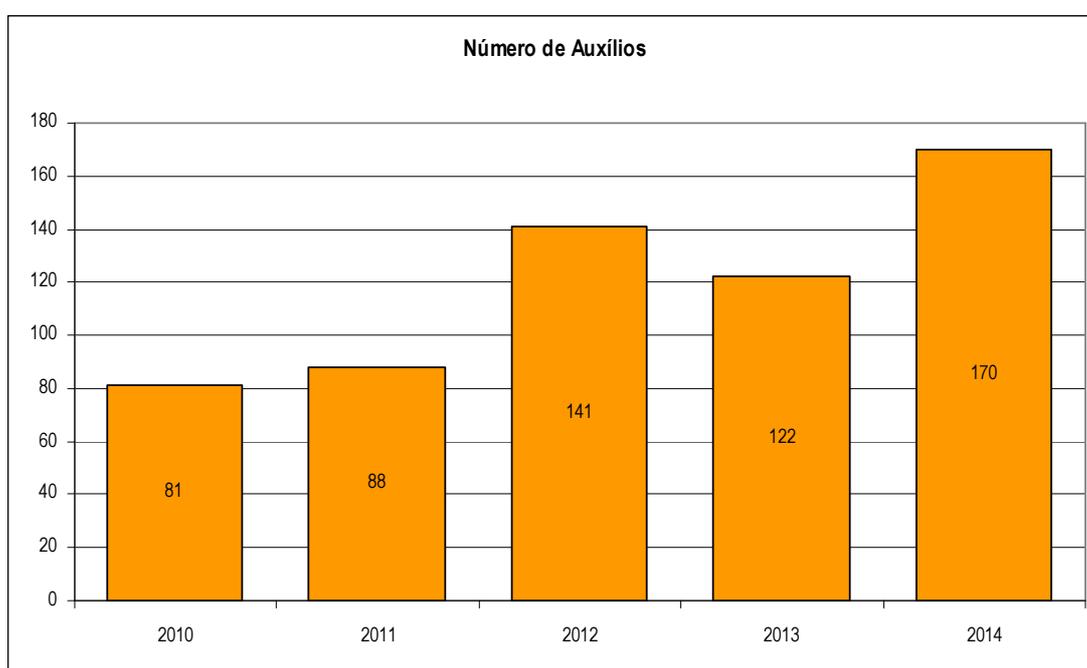


Figura 3.4 Unesp. Evolução do número de auxílios aprovados pela Fapesp nos programas Reunião no Brasil e no Exterior, Visitante no Brasil e no Exterior e Bolsas de Estágios no Exterior. 2010 a 2014. (Fonte: Fapesp)

Outra possível contribuição para a melhoria desses índices está relacionada com as novas contratações de docentes em RDIDP. Dos 1.457 docentes admitidos nos últimos dez anos em RDIDP (janeiro de 2005 a dezembro de 2014), 59,8% atuam em programas de pós-graduação (Fontes: SGRH e Datacapes/Sucupira). No mesmo decênio, houve aumento de 14,5% no número de programas de pós-graduação recomendados pela Capes e de 23,4% no número de alunos de pós-graduação. Esses fatores, de forma integrada, contribuíram para o aumento da produtividade e do desenvolvimento de pesquisas envolvendo a colaboração de pesquisadores estrangeiros.

Outra decorrência do aumento do número de publicações e da renovação do quadro de docentes da Unesp foi o crescimento do número de pesquisadores Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq observado no período (Tabela 3.1). O incremento percentual desses bolsistas da Unesp (64,6%) foi muito superior ao do Brasil em todas as categorias e foi maior do que o percentual dos docentes contratados em RDIDP (26,9%). Pode-se concluir que um número maior de docentes da Unesp entrou no sistema e parte daqueles que já estavam subiu de categoria. Esta evolução demonstra melhoria da qualificação das atividades acadêmicas dos docentes da Unesp, contribuindo para o reconhecimento nacional e internacional.

Tabela 3.1 Unesp. Evolução do número de bolsistas PQ-CNPq na Unesp e no Brasil. 2010 a 2014. (Fonte: CNPq e SGRH)

Categoria	2010	2011	2012	2013	2014	Incremento Unesp %	Incremento Brasil %
PQ-1A	30	38	40	57	60	100,0	24,8
PQ-1B	44	60	60	76	76	72,7	18,5
PQ-1C	73	80	84	83	84	15,1	5,1
PQ-1D	74	128	136	214	218	194,6	45,8
PQ-2	424	599	645	562	603	42,2	1,3
PQ-SR		0	1	0	2		
DT-2	1	7	17	18	20		
Total	646	912	983	1.010	1.063	64,6	10,8
RDIDP*	2.807				3.562	26,9	

* Número total de docentes da UNESP em RDIDP nesses anos.

Dando suporte para as pesquisas, o número e o valor captado em auxílios e bolsas obtidos junto às agências de fomento também aumentaram. Houve um equilíbrio senoidal no total captado por ano junto à Fapesp e ao CNPq, incluindo todos os programas de auxílio à pesquisa e de bolsas (Figura 3.5), com média de R\$ 135 milhões por ano. O aumento observado entre 2010 e 2014 é pequeno comparado com o aumento observado no número de pesquisadores PQ da Unesp. Contudo, quando se compara a média captada nesse período com o quinquênio anterior avaliado (2005-2009), observa-se um aumento de 39,4% (de 97,24 milhões para 135,52 milhões).

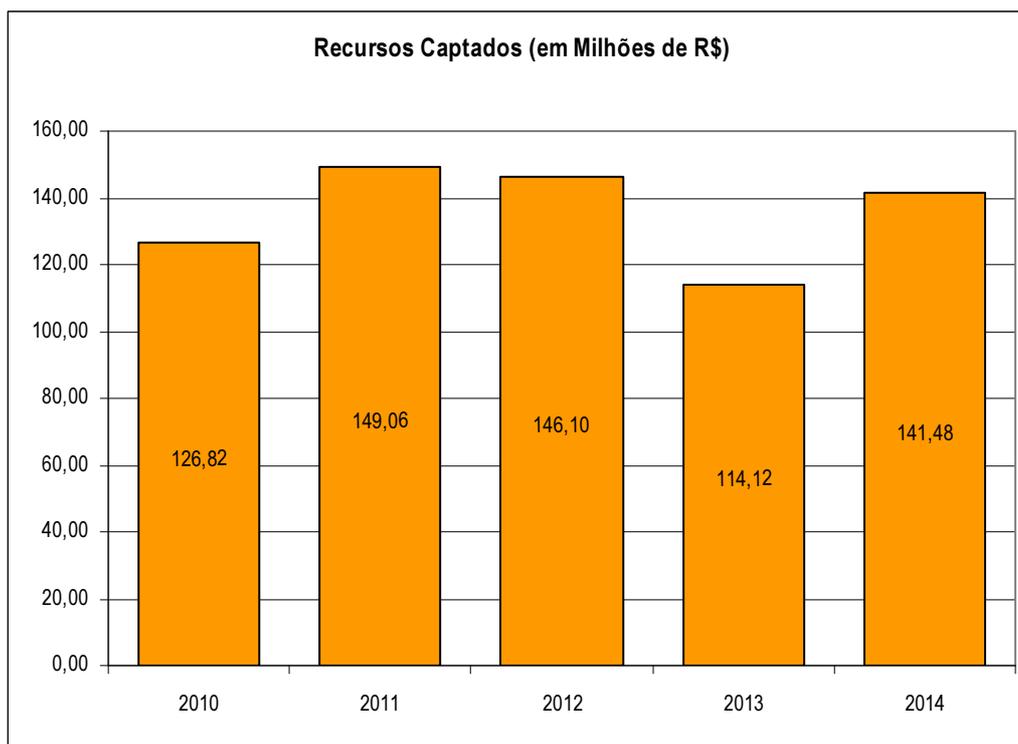


Figura 3.5 Unesp. Evolução do total de recursos captados junto ao CNPq e Fapesp. 2010 a 2014. (Fonte: CNPq e Fapesp).

A Figura 3.6 informa a distribuição do número de projetos financiados no quinquênio, por Unidade da Unesp, obtidos em duas agências de fomento, via dois de seus editais mais amplos (Auxílio à Pesquisa Regular da Fapesp e Edital Universal do CNPq) e a média de projetos financiados por docente doutor. Das 35 unidades contempladas, somente em seis delas a média foi acima de um projeto por docente a cada cinco anos; em 12 unidades, a média foi acima de um e abaixo de dois projetos a cada dez anos.

As ações implementadas nos programas da PROPe também colaboraram para a melhoria da infraestrutura para a pesquisa, mas é difícil aquilatar como isso impacta diretamente ou imediatamente os indicadores de desempenho desta dimensão.

No período 2010-2014, a Fapesp recebeu 14.671 solicitações de auxílio à pesquisa regular, das quais 64,4% foram contratadas (Fonte: Relatório Fapesp 2014), ou seja, 35,6% das solicitações foram indeferidas. Numa projeção, se os 3.613 docentes doutores da Unesp (em 2014) entrassem com uma solicitação à Fapesp a cada cinco anos, a Unesp teria 2.326 projetos aprovados pela Fapesp, o que representaria um aumento de 30,9%. Este incremento traria benefícios à

infraestrutura e ao custeio dos projetos, bem como melhoria na formação dos alunos envolvidos, induzindo à divulgação dos resultados da pesquisa em veículos adequados, o que teria reflexos também nos cursos de graduação e pós-graduação, nas atividades de iniciação científica, mestrado e doutorado.

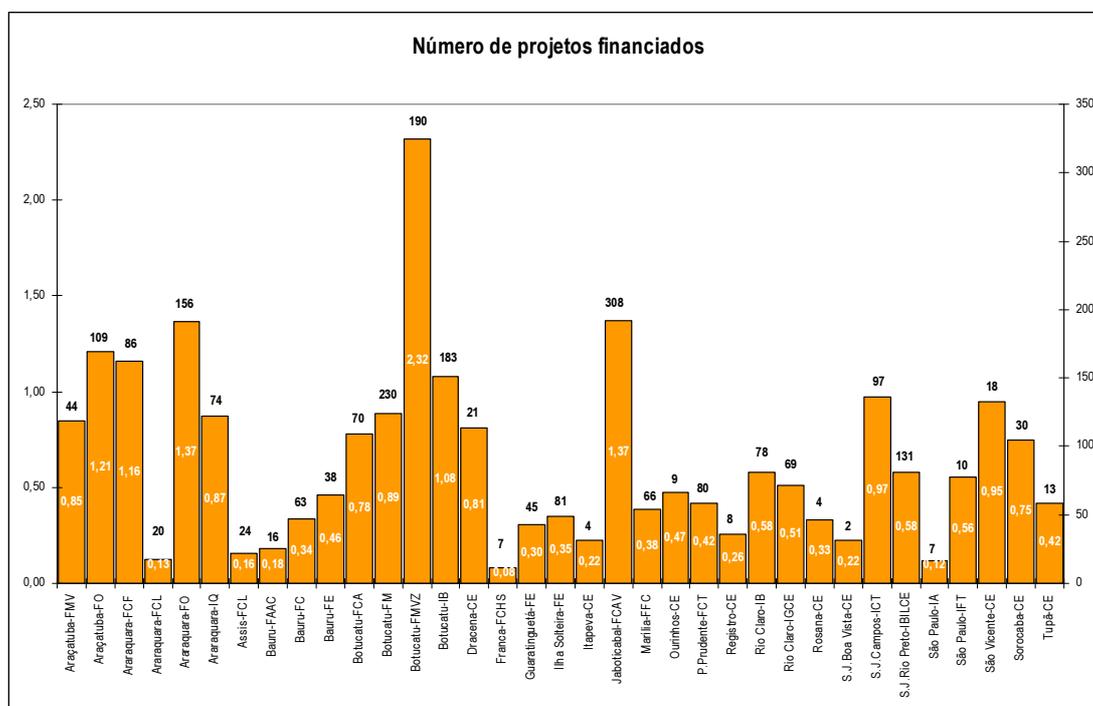


Figura 3.6 Unesp. Número de projetos financiados no quinquênio (Auxílio à Pesquisa Regular da Fapesp + Universal do CNPq) e média por docente doutor e por Unidade Universitária. 2010 a 2014. (Fonte: CNPq, Fapesp e SGRH).

A Tabela 3.2 mostra que, no período 2010-2014, os docentes recém-contratados foram responsáveis por um incremento significativo no total de projetos financiados no Edital Universal do CNPq. Dos 120 projetos aprovados em 2010, 5,4% foram por docentes contratados entre 2005 e 2009. Em 2014, 43,4% dos projetos aprovados foram submetidos por docentes contratados entre 2009 e 2013. Esse fato demonstra que ações propostas e implementadas visando aumentar as contratações qualificadas têm levado a resultados positivos. A ação Incentivo à Captação de Recursos (da PROPe) contribuiu para o aumento observado, visto que ela contempla os docentes que captaram recursos junto aos órgãos de fomento.

Tabela 3.2 Unesp. Evolução da participação dos docentes recém-contratados na captação de recursos junto ao Edital Universal. 2010 a 2014. (Fonte: CNPq e SGRH)

Ano	2010	2011	2012	2013	2014
A	407	571	672	776	966
B	120	34	117	154	235
C	22	2	26	59	102
C/B (%)	18,3	5,9	22,2	38,3	43,4
C/A (%)	5,4	0,4	3,9	7,6	10,6

A = Número de docentes contratados nos cinco anos precedentes ao ano considerado¹

B = Total de Projetos Financiados

C = Total de Projetos Financiados de docentes contratados nos cinco anos precedentes ao ano considerado¹ ¹ Ex.: Para o ano de **2010**, os cinco anos precedentes considerados são **2005-2009**.

¹ Ex.: Para o ano de 2010, os cinco anos precedentes considerados são 2005-2009.

Os indicadores apresentados anteriormente mostram que a pesquisa na Unesp tem crescido qualitativa e quantitativamente. Contudo, essa visão macroscópica limita a avaliação, considerando-se as peculiaridades de uma instituição multicâmpus, composta por unidades criadas em períodos diferentes e com histórias e percursos diversos rumo à consolidação. Assim, para um diagnóstico mais preciso da pesquisa Unespiana será realizada uma análise individualizada das unidades universitárias.

A Tabela 3.3 mostra o número e a média anual, por Unidade e por docente doutor (DD), de publicações em periódicos nacionais (PN) e internacionais (PI), em livros (L) e capítulos de livros (CL). Os dados foram obtidos diretamente do CV Lattes dos docentes através do sistema SASD – PROPe.

Das 35 unidades relacionadas, 51,4% (18) não atingiram a média anual mínima de 1 publicação em periódico internacional por docente e 20,0% (7) estão abaixo de 0,5 (um trabalho a cada dois anos). Das 7 abaixo de 0,5 artigo/ano/docente, 5 possuem média maior em livros do que em periódicos internacionais, que é uma característica das áreas de atuação dessas unidades, da área de Ciências Humanas. As 14 unidades (40,0%) que têm publicado mais em revistas internacionais do que em nacionais atuam nas áreas Biológicas e/ou Exatas, exceção feita ao Ibilce, que é uma unidade complexa.

Tabela 3.3 Unesp. Número total e média anual de trabalhos publicados por docentes doutores, em que PN = Periódicos Nacionais, PI = Periódicos Internacionais, L = Livro, CL = Capítulos de livros e DD = Docentes doutores. 2010 a 2014. (Fonte: SASD – PROPe e SGRH)

UNIDADE		PN	PI	L	CL	DD	PN/DD/5	PI/DD/5	L/DD/5	CL/DD/5
Araçatuba	FMV	358	309	11	99	52	1,38	1,19	0,04	0,38
	FO	902	952	21	167	90	2	2,12	0,05	0,37
Araraquara	FCF	259	951	13	113	74	0,7	2,57	0,04	0,31
	FCL	707	86	256	739	158	0,89	0,11	0,32	0,94
	FO	894	1.314	19	200	114	1,57	2,31	0,03	0,35
	IQ	190	1.146	12	118	85	0,45	2,70	0,03	0,28
Assis	FCL	715	206	186	587	151	0,95	0,27	0,25	0,78
Bauru	FAAC	698	39	201	736	87	1,6	0,09	0,46	1,69
	FC	894	720	163	727	188	0,95	0,77	0,17	0,77
	FE	322	224	26	109	82	0,79	0,55	0,06	0,27
Botucatu	FMVZ	975	861	14	117	82	2,38	2,10	0,03	0,29
	FCA	1.412	650	61	233	90	3,14	1,44	0,14	0,52
	FM	1.094	1.720	52	786	259	0,84	1,33	0,04	0,61
	IB	858	1.768	72	345	170	1,01	2,08	0,08	0,41
Dracena	CE	151	133	5	32	26	1,16	1,02	0,04	0,25
Franca	FCHS	390	29	207	621	85	0,92	0,07	0,49	1,46
Guaratinguetá	FE	475	675	77	156	148	0,64	0,91	0,10	0,21
Ilha Solteira	FE	1.140	784	45	205	232	0,98	0,68	0,04	0,18
Itapeva	CE	139	75	4	6	18	1,54	0,83	0,04	0,07
Jaboticabal	FCAV	2.379	1.918	99	588	225	2,11	1,70	0,09	0,52
Marília	FFC	1.166	439	327	1.203	172	1,36	0,51	0,38	1,40
Ourinhos	CE	132	7	28	61	19	1,39	0,07	0,29	0,64
P.Prudente	FCT	1.341	639	150	702	192	1,4	0,67	0,16	0,73
Registro	CE	130	113	13	57	31	0,84	0,73	0,08	0,37
Rio Claro	IB	822	1.286	105	541	135	1,22	1,91	0,16	0,80
	IGCE	654	483	84	255	135	0,97	0,72	0,12	0,38
Rosana	CE	47	26	4	22	12	0,78	0,43	0,07	0,37
S.J.Boa Vista	CE	2	57	0	2	9	0,04	1,27	0,00	0,04
S.J.Campos	ICT	524	672	30	107	100	1,05	1,34	0,06	0,21
S.J.Rio Preto	IBILCE	771	1081	182	513	226	0,68	0,96	0,16	0,45
São Paulo	IA	112	10	72	140	58	0,39	0,03	0,25	0,48
São Vicente	CE	88	285	10	32	19	0,93	3,00	0,11	0,34
Sorocaba	CE	140	256	37	82	40	0,7	1,28	0,19	0,41
Tupã	CE	210	99	7	54	31	1,35	0,64	0,05	0,35

Tendo em vista que existem unidades que possuem departamentos e cursos das três grandes áreas do conhecimento, uma análise comparativa seria mais bem realizada considerando somente as unidades que atuam numa mesma grande área. A Tabela 3.4 mostra a produtividade das unidades de acordo com sua grande área e a Figura 3.7 mostra a produtividade total das unidades das três grandes áreas. A média anual de trabalhos publicados por docente em revistas internacionais foi de 1,3 trabalho/ano por docente doutor da área de Exatas e 1,8

de Biológicas. A área de Humanas, por sua vez, concentra sua produção em Livros e Capítulos de Livros, com índices 0,4 e 1,1, respectivamente, muito superiores aos das duas outras grandes áreas.

As unidades que produzem média inferior a 1 artigo/docente/ano são da área de Engenharias. Na área de Humanas, todas as unidades apresentam índices similares e muito baixos, concentrando-os em publicações nacionais, livros e capítulos. O Instituto de Artes do câmpus de São Paulo apresenta médias modestas, mas deve-se considerar a característica da área, que tem a produção artística como a mais significativa. Alguns câmpus Experimentais (São João da Boa Vista e Sorocaba, de Exatas), e notadamente o de São Vicente (de Biológicas), exibem índices de publicações internacionais maiores do que unidades tradicionalmente consolidadas nessas áreas de pesquisa.

Esses dados são muito relevantes, pois são considerados em vários critérios usados pela Unesp, como por exemplo aqueles incluídos para progressão na carreira docente e concursos de Livre-Docência e para Professor Titular.

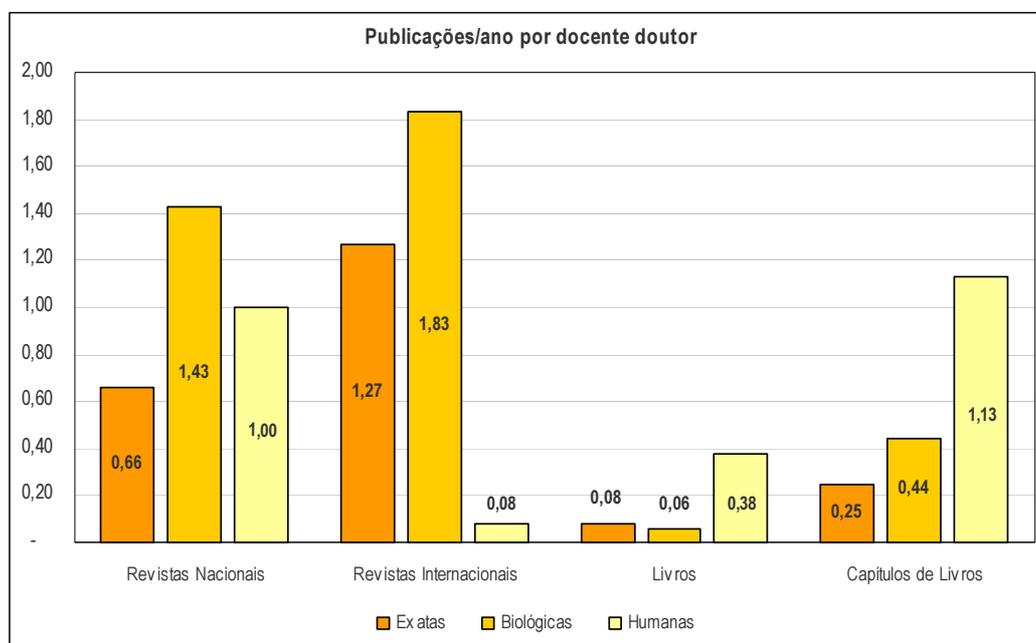


Figura 3.7 Unesp. Média anual de publicações por docente doutor das unidades que atuam em uma das grandes áreas do conhecimento. 2010 a 2014. (Fonte: SASD-PROPe e SGRH).

Tabela 3.4 Unesp. Número total do quinquênio e média anual de trabalhos publicados por docentes doutores das unidades que atuam preferencialmente em uma das grandes áreas do conhecimento. 2010 a 2014. (Fonte: SASD – PROPE e SGRH).

UNIDADE		PN	PI	L	CL	DD	PN/DD/5	PI/DD/5	L/DD/5	CL/DD/5
Araraquara	IQ	190	1.146	12	118	85	0,45	2,70	0,03	0,28
Bauru	FE	322	224	26	109	82	0,79	0,55	0,06	0,27
Guaratinguetá	FE	475	675	77	156	148	0,64	0,91	0,10	0,21
Itapeva	CE	139	75	4	6	18	1,54	0,83	0,04	0,07
S.J.Boa Vista	CE	2	57	-	2	9	0,04	1,27	-	0,04
Sorocaba-	CE	140	256	37	82	40	0,70	1,28	0,19	0,41
Total Exatas		1.268	2.433	156	473	382	0,66	1,27	0,08	0,25
Araçatuba	FMV	358	309	11	99	52	1,38	1,19	0,04	0,38
	FO	902	952	21	167	90	2,00	2,12	0,05	0,37
Araraquara	FCF	259	951	13	113	74	0,70	2,57	0,04	0,31
	FO	894	1.314	19	200	114	1,57	2,31	0,03	0,35
Botucatu	FCA	1.412	650	61	233	90	3,14	1,44	0,14	0,52
	FM	1.094	1.720	52	786	259	0,84	1,33	0,04	0,61
	FMVZ	975	861	14	117	82	2,38	2,10	0,03	0,29
	IB	858	1.768	72	345	170	1,01	2,08	0,08	0,41
Dracena	CE	151	133	5	32	26	1,16	1,02	0,04	0,25
São Vicente	CE	88	285	10	32	19	0,93	3,00	0,11	0,34
Total Biológicas		6.991	8.943	278	2.124	976	1,43	1,83	0,06	0,44
Araraquara	FCL	707	86	256	739	158	0,89	0,11	0,32	0,94
Bauru	FAAC	698	39	201	736	87	1,60	0,09	0,46	1,69
Franca	FCHS	390	29	207	621	85	0,92	0,07	0,49	1,46
Ourinhos	CE	132	7	28	61	19	1,39	0,07	0,29	0,64
São Paulo	IA	112	10	72	140	58	0,39	0,03	0,25	0,48
Total Humanas		2.039	171	764	2.297	407	1,00	0,08	0,38	1,13

Vários indicadores apresentados anteriormente mostram avanço importante na qualidade da pesquisa desenvolvida pelos docentes pesquisadores da Universidade. Contudo, uma pergunta que se tem feito é: quanto dessa pesquisa está em sintonia com as necessidades e anseios da sociedade? Quanto dos resultados obtidos contribui para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico do Estado de São Paulo e do País? Não se discute o fato de a pesquisa pura e básica ser fundamental para o avanço da ciência, mas é mister que o avanço da pesquisa científica traga também benefícios à sociedade, melhorando as condições econômicas e sociais de vida, principalmente no Brasil, onde há vários problemas básicos a serem solucionados. Resposta precisa em relação a essas indagações seria possível de posse de bons indicadores, que nos levassem a ter um diagnóstico real. Os indicadores apresentados a seguir contribuem para analisar a atuação da Unesp na transformação do conhecimento. Com isso, é

possível fazer uma reflexão que induza ações que contribuam para o bem-estar da sociedade e para o progresso econômico e tecnológico do Brasil.

A Tabela 3.5 mostra o número de projetos aprovados e financiados pela Fapesp nos programas especiais, os quais em geral permitem o desenvolvimento de pesquisa de interesse da sociedade e/ou de empresas. Observa-se que na Unesp foi desenvolvido um total de apenas 36 projetos, com média de sete projetos/ano. A primeira solicitação de registro de patente ocorreu em 1980. Em julho de 2007 foi criada a AUIN – Agência Unesp de Inovação. De 1980 até 2009, foram registradas 131 patentes e no período em análise foram 101 (Figura 3.8), quase o triplo, se comparado ao quinquênio anterior, resultado esse compartilhado com a atuação da AUIN. Esses números, ainda que pequenos, mostram uma importante mudança da Universidade para simultaneamente proteger o conhecimento gerado e ampliar a aplicação dos resultados das pesquisas.

Tabela 3.5 Unesp. Número de projetos financiados pela Fapesp nos programas especiais. 2010 a 2014. (Fonte: Fapesp)

Programa	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Inovação Tecnológica		6	1		4	11
PIPE/PITE					1	1
BIOEN	1		3		2	6
Ensino Público	2		1	1	1	5
Políticas Públicas	3	1		3	1	8
Propriedade Intelectual	2		1		1	4
Mudança Climática					1	1
Total	8	7	6	4	11	36

Os dados mostram que a criação da AUIN foi marco importante para a proteção e transferência de tecnologia gerada dentro da Unesp. Dados obtidos junto à Agência mostram aumento no número de contratos conjuntos de P&D (17 no período de 2010 a 2014) e de licenciamento, ou seja, transferência de tecnologia patenteada para empresas (9 no período de 2010 a 2014). Os contratos de P&D e de licenciamento demonstram a capacidade da Unesp de produzir conhecimento e interagir com a sociedade em diferentes áreas. Um intercâmbio importante com a sociedade vem ocorrendo desde 2010, quando foi criado junto à AUIN o Serviço Integrado de Respostas Técnicas – SIRT, passando a Agência a

integrar o Sistema Brasileiro de Respostas Técnicas (participação de 13 instituições ao todo no Brasil). Tal serviço atende a pequenas empresas e/ou negócios que necessitam solucionar problemas de baixa complexidade. A procura por tal serviço é alta e, desde a sua criação, já alcançou a marca de 1 milhão de acessos à página web.

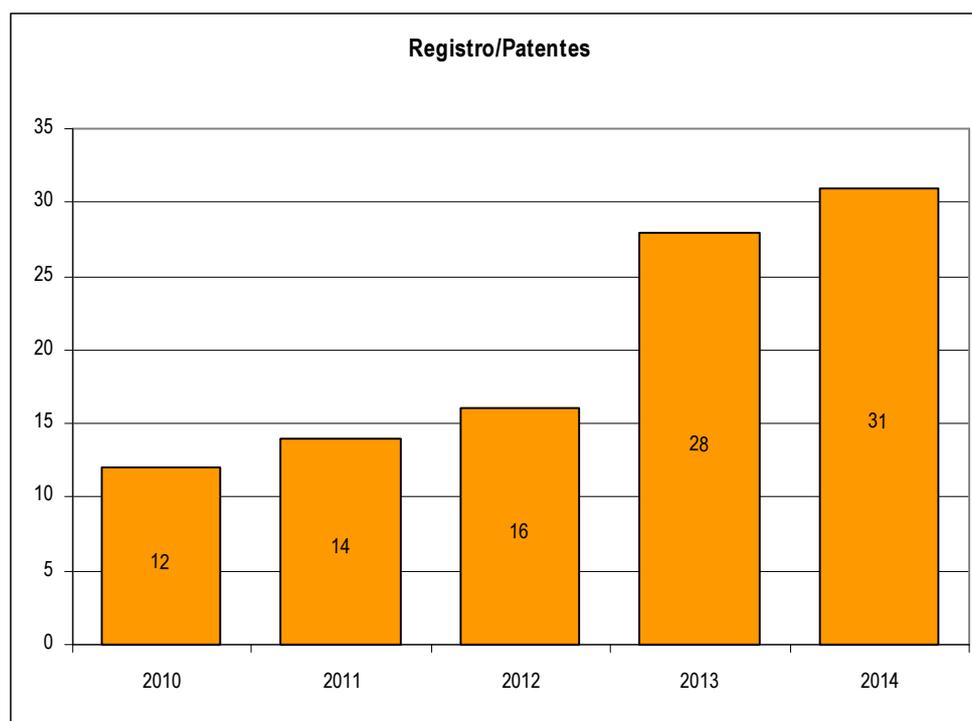


Figura 3.8 Unesp. Evolução do número de registros de patentes solicitadas pelos docentes da Unesp. 2010 a 2014. (Fonte: AUIN)

Outra ação importante que merece ser destacada é a criação de vários centros de pesquisa em diferentes câmpus da Unesp, nos quais, em geral, são realizadas investigações científicas de interesse mais direto para a sociedade. No período ora avaliado, a Unesp criou centros de pesquisas que atendem a demandas de ministérios e secretarias em temas relevantes para a sociedade: o Instituto de Pesquisas em Bioenergia (IPBEN), o Instituto de Estudos Avançados do Mar (IEAMAR), o Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI) e o Centro de Pesquisas em Biotecnologia (BIOTEC). Esses Institutos foram idealizados para desenvolver pesquisas de ponta em temas de interesse geral, tais como água, mudanças climáticas, envelhecimento, nanotecnologia, energias renováveis, saúde, segurança alimentar, etc. Além dos centros institucionalmente implantados, há uma série de grupos e núcleos de pesquisa

que realizam ações dessa natureza. Contudo, faz-se necessário criar mecanismos que permitam avaliar as ações desses centros e mensurar quanto das pesquisas realizadas é de interesse imediato para a sociedade.

Uma pesquisa feita via sistema AVINST indica que a maioria (83,3%) das 30 unidades respondentes necessita de ampliação do espaço físico para laboratórios de pesquisa. Este anseio deve ser levado em consideração no planejamento futuro da Universidade, recomendando-se visitas às unidades universitárias.

Esses indicadores apresentados mostram que a Unesp possui potencial para melhorar em muito sua ação em atividades de pesquisa de interesse social e que contribuam para o avanço tecnológico do País.

Um resumo dos principais aspectos positivos e daqueles que merecem maior atenção desta dimensão será apresentado na seção “Tendências, Ações e Desafios”.

4. Avaliação Institucional da Extensão

Traçar o panorama da Extensão Universitária na Unesp no quinquênio implica em observar dois fatos: troca de gestão da Reitoria no 3.º ano do período; novos rumos tomados a partir dessa nova gestão, mais alinhados com a Política Nacional de Extensão Universitária. Há, assim, alterações, extinções e a criação de atividades, que ocorreram no período, as quais deverão ser consideradas na análise.

Assim, antes de avaliar a dimensão Extensão Universitária, articulando-a ao PDI, buscou-se contextualizá-la no cenário brasileiro. A extensão universitária passou por transformações no Brasil a partir da criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, ocorrido em 1987. Dentre outras questões, o Fórum redefiniu o conceito de extensão universitária e além de retomar a idéia de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, incluiu o conceito de interação dialógica. Tal conceito contribui para compreender a função da extensão universitária enquanto uma via de mão dupla que, em seu fazer acadêmico, articula os conhecimentos científicos com os conhecimentos tácitos, surgidos pelas experiências vividas pelos sujeitos em seu meio. Assim,

Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. (Política Nacional de Extensão Universitária – PNEU, 2012, p. 18)

Essa redefinição, mais bem expressa no PNEU de 2012, teve efeito maior sobre a Extensão na Unesp a partir de 2013, impulsionada pela publicação, no mesmo ano, do Regimento Geral da Extensão Universitária da Unesp (Resolução Unesp n. 11 de 02/02/2012).

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEx) – instância acadêmica responsável pela Extensão –, como membro do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, articulou-se a essa perspectiva, no sentido de superação da função extensionista como prestadora de serviços à comunidade e de promoção no interior da instituição de projetos, programas e atividades de extensão que enfrentem os

desafios da sociedade brasileira na atualidade. Neste sentido, este relatório visa analisar as atividades de extensão desenvolvidas na Unesp a partir dessas premissas.

Com o intuito de avaliar o papel da Extensão Universitária na Unesp, tendo em vista as premissas do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, buscou-se analisar o grau de integração da Extensão com o ensino, a pesquisa e a interação com as demandas sociais.

Uma primeira questão a ser debatida é que ações estão sendo realizadas na Unesp, tendo em vista as mudanças do conceito de extensão universitária – presentes no PNEU – e as possíveis apropriações pela PROEx. Como exemplo, qual a participação e o sentido da PROEx nas políticas de permanência estudantil, uma vez que esta atividade é voltada para a comunidade interna? Há articulação entre a política de permanência estudantil e as atividades de extensão? Outra articulação a ser discutida é sobre os cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados à PROPG, voltados principalmente para profissionais em exercício, que proporcionam o desenvolvimento da interação dialógica. Tais cursos não mais estariam voltados para a área de Extensão Universitária?

De outro lado, a avaliação desta dimensão, tanto quanto das outras, tem de considerar as iniciativas da PROEx, tanto mais em função dos fatos indicados. Ela recebeu recursos orçamentários em quatro programas do PDI: *Aprimoramento Institucional das Atividades de Extensão; Implementação das Atividades de Extensão; Programa Social de Cursinhos; e Divulgação de Patrimônio Histórico e Cultural.*

Os investimentos realizados pela PROEx, vindos do PDI, fomentaram o desenvolvimento dos Projetos e Cursos de Extensão, a implantação de bolsas BAAE, as atividades dos Cursinhos pré-vestibulares, da Orquestra Acadêmica, e os projetos sociais da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), Programa de Educação de Jovens e Adultos (Peja) e Núcleo Negro da Unesp de Pesquisa e Extensão (Nupe), dentre outras.

Os programas executados entre 2010 e 2014, no tocante aos recursos investidos, estão na Figura 4.1.

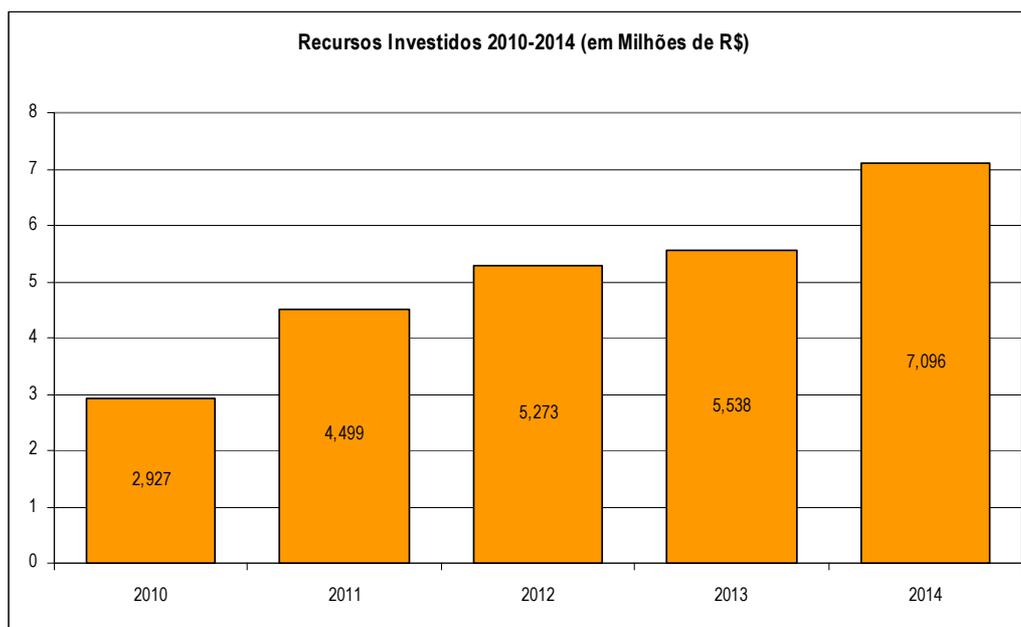


Figura 4.1 Unesp. Recursos investidos nos programas geridos pela Pró-Reitoria de Extensão. 2010 a 2014 (Fonte: PDI)

Nesta figura, vemos que os valores investidos no PDI para a Extensão evoluíram positivamente, com aumento mais significativo em 2014, em torno de 21,0%. Desses montantes destaca-se a criação, em 2013, do programa que subsidia o funcionamento dos Cursinhos Pré-vestibulares da Unesp (*Programa Social de Cursinhos*). Este programa representa em torno de 20,0% do orçamento PDI da PROEx. Os Cursinhos Pré-vestibulares serão abordados mais adiante neste relatório.

Quando se analisam os investimentos do PDI nas atividades de extensão, observa-se que os montantes mais significativos de recursos estão nas seguintes ações: a) articular os projetos e atividades de extensão universitária com a estrutura curricular, contemplada com o apoio em torno de 300 mil reais/ano e b) apoiar o desenvolvimento de programas e projetos sociais, com recursos em torno de 2 milhões de reais em 2010, montante ampliado para valor próximo de 4 milhões de reais em 2014.

Por último, para contextualizar a análise desta dimensão, é importante frisar que há dificuldade em realizar um diagnóstico mais preciso sobre a efetiva atuação da Unesp na dimensão Extensão Universitária, visto que esta instituição ainda não possui um banco de dados atualizado que contemple todas as atividades realizadas. Para citar um exemplo, nossa universidade não tem

informações sobre projetos e cursos realizados pelos docentes envolvendo as Fundações, através das quais importantes projetos de pesquisa, que também incluem aspectos extensionistas, são desenvolvidos (Petrobras, ANEEL, etc.).

Para ampliar sua capacidade de gestão, a PROEx poderia ter um banco de dados de acompanhamento desses projetos que vêm sendo desenvolvidos em parceria com empresas públicas e privadas, incluindo projetos tecnológicos e de inovação. Seria importante uma ação conjunta e efetiva entre os gestores da Universidade (Pró-Reitoria, Diretoria de Unidade e Chefia de Departamento) e diretores das fundações coligadas à Unesp para sanar essa deficiência. O banco de dados permitiria que a comunidade acadêmica e a sociedade pudessem tomar ciência do que vem sendo realizado, contribuindo tanto para divulgar melhor sua atuação, como para prestar contas à sociedade.

A despeito das considerações feitas e apesar da existência de informações controversas, a análise que se segue procura contemporizar as divergências.

Uma das fontes de dados deste Relatório é a plataforma AVINST, que disponibiliza pesquisa junto às Unidades Universitárias para identificar os critérios que orientaram a priorização das atividades de extensão. Os dados obtidos na AVINST foram alimentados pelas Diretorias Técnicas Acadêmicas das unidades, sendo que a média de colaboração dos responsáveis pelas Diretorias, nos cinco anos envolvidos neste relatório, foi de 80,0%.

Pelos dados obtidos, as prioridades são a integração entre a extensão, o ensino de graduação e a pesquisa, a relevância social e educacional e o intercâmbio universidade/sociedade. A institucionalização da Progressão na Carreira Docente e a aplicação dos Critérios Mínimos de Desempenho Docente, que colocam as atividades de extensão num patamar de relevância, seguramente impactaram as atividades de extensão da Unesp. A Tabela 4.1 mostra o número total das diferentes modalidades de atividades (cursos, projetos, eventos, consultorias e serviços, segundo a tipologia da plataforma AVINST) que permeiam a extensão universitária da Unesp, especificando a porcentagem de discentes e docentes envolvidos entre os anos de 2010 a 2014.

Tabela 4.1 Unesp. Porcentagem de discentes e docentes envolvidos nas diferentes atividades de extensão. 2010 a 2014. (Fonte: AVINST)

Atividades de Extensão	Discentes participantes (%)	Docentes participantes (%)
Cursos	24,5	17,1
Projetos	20,4	50,3
Eventos	55,7	29,6
Consultorias	0,1	2,2
Serviços	0,4	0,8

No caso dos discentes (graduação e pós-graduação), observa-se que o predomínio da participação discente está em eventos (55,7%), dado o caráter abrangente dessa atividade, e que é menor a participação em cursos e projetos, ainda que estes últimos tenham aumentado em comparação com o quinquênio anterior. Em contrapartida, a ênfase da participação dos docentes está nos projetos de extensão (50,3%), que mostrou aumento considerável quando comparada com o quinquênio anterior, com diminuição relativa da participação em cursos e consultorias. Contudo, este fato pode ter sido estimulado mais pela aplicação dos Critérios Mínimos de Desempenho Docente, do que pela desejada interação dialógica, o que deve ser objeto de atenção e avaliação, pois implica na desarticulação entre a extensão, o ensino e a pesquisa, nos termos desejados na política nacional e pela Unesp.

O financiamento dos projetos de extensão aprovados pela PROEx provém majoritariamente de duas fontes: PDI e Convênios. A Figura 4.2 contém dados sobre os aportes advindos do PDI. Os recursos do PDI para projetos de extensão estão na ação “Apoiar o desenvolvimento de programas e projetos de extensão” (Programa *Implementação das atividades de extensão*). Uma vez que a maior participação dos docentes está nos projetos de extensão, esse será o principal foco desta análise.

O financiamento dos projetos e programas de extensão foi ampliado significativamente (150,0%) no PDI entre 2010 e 2012, com investimento médio anual de 3,1 milhões de reais, indicando que essas atividades ganharam em importância se comparadas ao crescimento dos recursos PDI (Figura 4.1). As bolsas são as de Apoio Acadêmico e Extensão II (BAAE II), vinculadas aos projetos.

A Figura 4.2 mostra que o número de projetos e bolsas aprovados oscilou no quinquênio, com ápice em 2012. No caso dos projetos, chegaram a 2014 com declínio de 6,0%, enquanto que as bolsas tiveram aumento de 13,5%. Tais oscilações podem ser indicativos das mudanças ocorridas em torno do conceito de extensão universitária e, conseqüentemente, dos novos critérios de avaliação dos projetos e de concessão de bolsas (Resolução Unesp n. 21, de 27/02/2014).

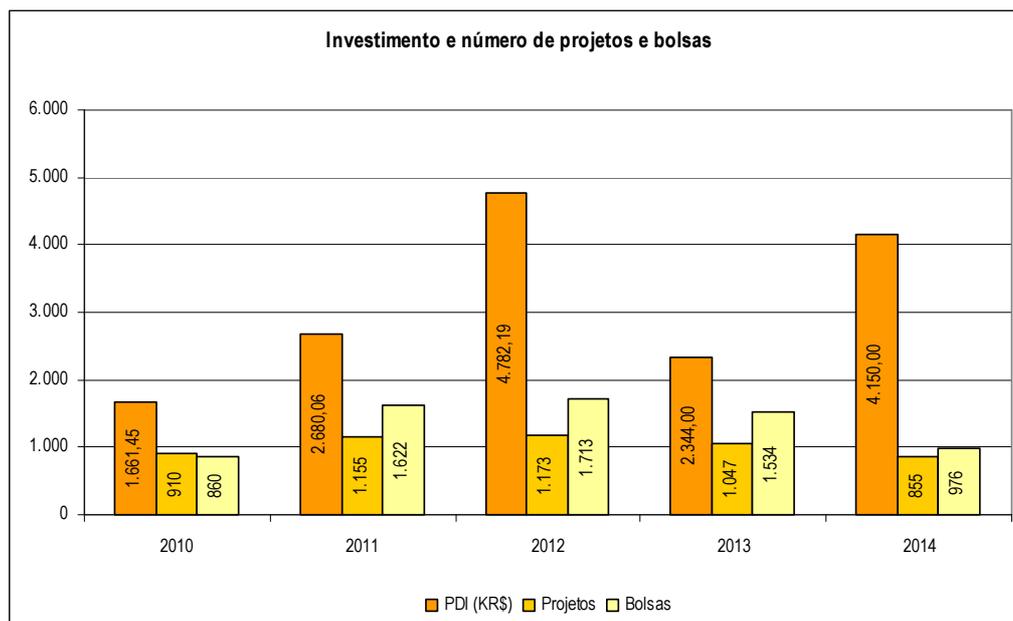


Figura 4.2 Unesp. Financiamento dos projetos de extensão (Programa Implementação das atividades de extensão) segundo número de projetos aprovados e bolsas concedidas. 2010 a 2014. (Fontes: PDI; AVINST).

As bolsas BAAE, tanto as destinadas aos projetos quanto as de permanência estudantil, passaram por alterações no final do quinquênio. A Bolsa BAAE II foi transformada em Bolsa de Extensão Universitária (BEU, Resolução Unesp n. 21/2014), sendo voltada apenas aos alunos vinculados aos projetos de extensão. A Bolsa BAAE I, destinada à Permanência Estudantil, foi vinculada à Coordenadoria de Permanência Estudantil – Cope/PROEx, sendo denominada a partir de 2015 como BAAE.

A Unesp viabiliza a permanência estudantil por meio de programas específicos, com vínculo na PROEx, que preveem suporte financeiro para alunos de graduação provenientes de famílias de baixa renda. O apoio dá-se por meio de bolsas (BAAE I), auxílios, intercâmbio de estudantes e incentivo a eventos acadêmicos. Esse Programa foi realocado para a Comissão Permanente de

Permanência Estudantil (CPPE), criada em 2013. Ainda que a CPPE esteja vinculada administrativamente à PROEx, sua criação denota o compromisso da Unesp de respeitar os princípios da PNEU, uma vez que a permanência estudantil não se caracteriza como atividade extensionista. A análise do investimento na permanência estudantil indica aumento de 61,0% entre 2010 e 2012, tendo se mantido nesse patamar até 2014 (Figura 4.3).

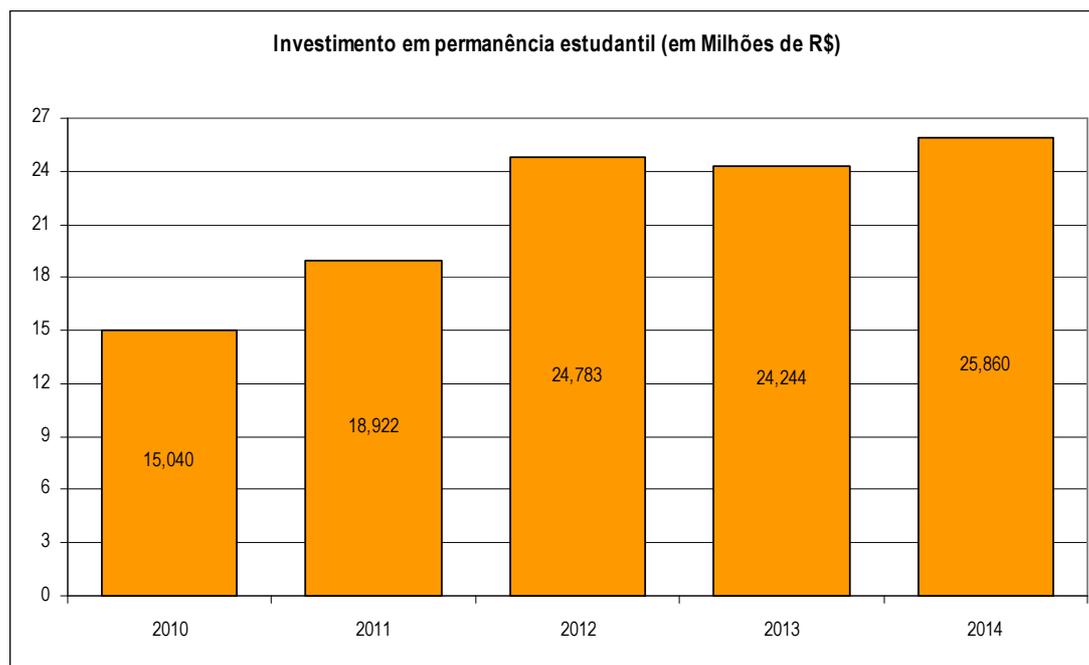


Figura 4.3 Unesp. Financiamento da Permanência Estudantil. 2010 a 2014. (Fonte: AE)

Como no quinquênio analisado a permanência estudantil era atribuída à PROEx, é importante analisar os aportes feitos às bolsas BAAE I e II. Houve alteração nos investimentos feitos nessas duas linhas (Figura 4.4). Ambas as bolsas sofreram flutuações no período, sendo que em 2014 as bolsas BAAE I diminuíram 7,5%, enquanto que as BAAE II aumentaram 20,7%. A porcentagem de alunos contemplados com as BAAE era de 9,0%, atingindo o ápice em 2013 (11,6% dos alunos).

Comparação entre a média percentual de alunos (22,8%) ingressantes cuja renda familiar é de até 1,9 SM (Fonte: Vunesp) e o total de alunos/ano (36.146) no período com o total de alunos atendidos com bolsas BAAE mostra que apenas 20,0% dos alunos de renda familiar mais baixa foram contemplados com bolsas BAAE I no quinquênio.

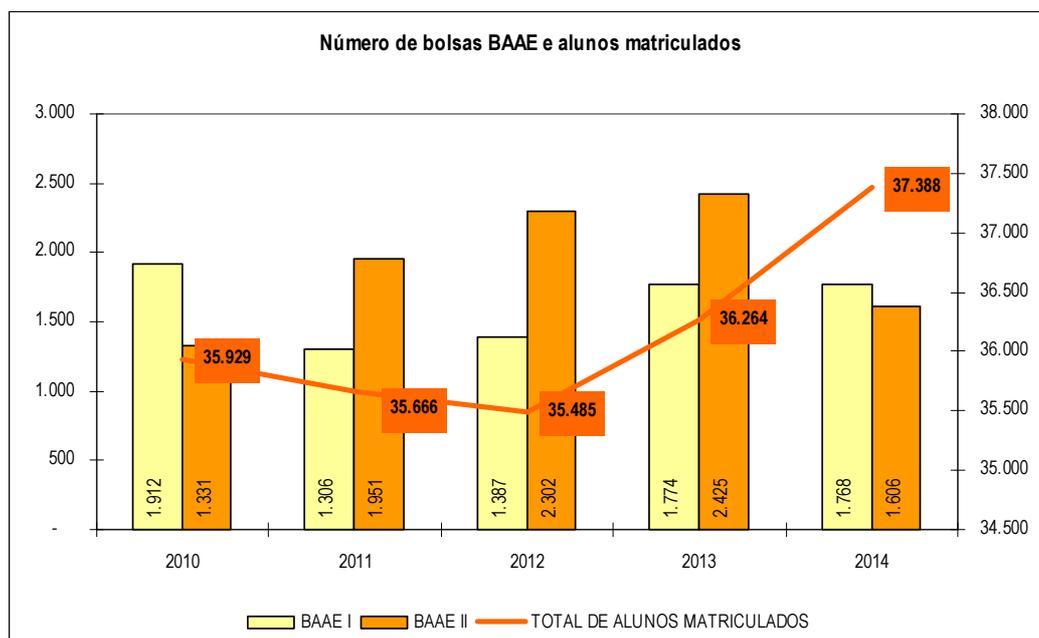


Figura 4.4 Unesp. Número de bolsas BAAE I, BAAE II e total de alunos matriculados. 2010 a 2014. (Fonte: AE)

A Figura 4.5 apresenta dados relativos ao fomento à permanência estudantil. No quinquênio, observa-se crescimento de 30,4% na oferta de moradia (vagas na moradia estudantil + auxílio aluguel). Contudo, a oferta de vagas nas moradias não foi acompanhada pela ocupação das mesmas, enquanto que houve aumento do número de alunos atendidos pelo auxílio aluguel, o que pode indicar desequilíbrio na distribuição territorial das vagas nas moradias estudantis. Esta constatação merece um estudo pormenorizado sobre a distribuição da oferta de condições de moradia nas unidades da Unesp. Ademais, esses dados apresentados indicam que há necessidade de se fazer uma avaliação cuidadosa, antes de qualquer iniciativa de ampliação de vagas e/ou destinação de recursos para esta rubrica, à luz das especificidades de cada unidade universitária.

Outro programa voltado ao aluno da Unesp é o Programa de Apoio não Institucional ao Estudante (PNI), que busca parcerias no exterior da Universidade através do projeto *Adote um Aluno* da Unesp. A natureza desse apoio vem de parcerias com empresas e pessoas físicas por concessão de bolsas aos alunos de graduação da Universidade. Há que se perguntar se esse Programa se afina com a

PNEU, uma vez que é uma ação voltada ao aluno da Unesp e que poderia ter lugar na COPE – Coordenadoria de Permanência Estudantil, criada em 2015.

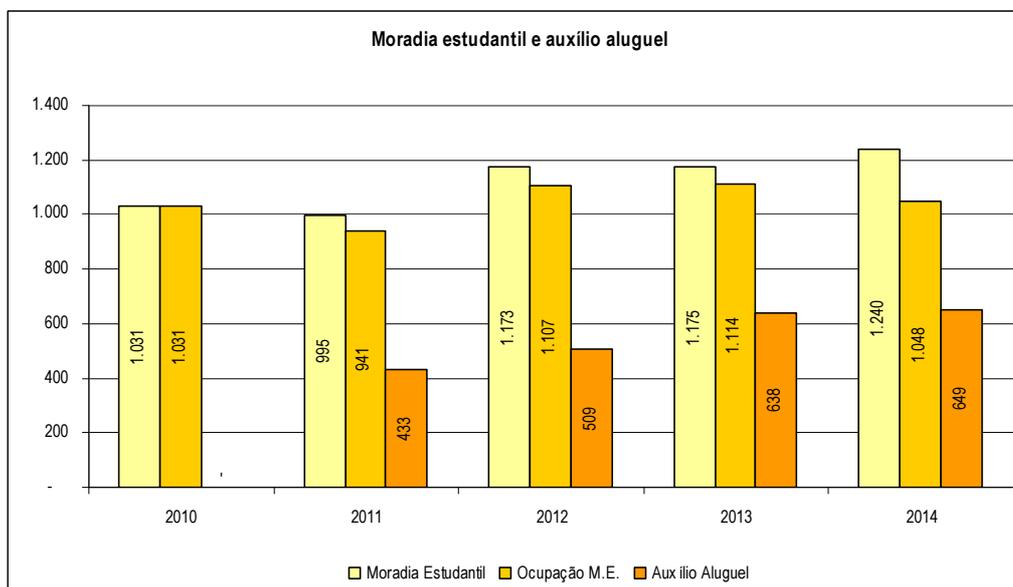


Figura 4.5. Unesp. Número total de alunos matriculados que fazem uso de Moradia Estudantil, Ocupação da Moradia Estudantil e Auxílio Aluguel. 2010 a 2014 (Fonte: AE)

Os Cursinhos Pré-Vestibulares compõem uma das ações da Extensão Universitária, sendo, a partir de 2010, o *Programa social de cursinhos* do PDI. Esse programa visa atender à parcela da população de baixa renda e a alunos egressos da rede pública. As equipes de trabalho são compostas por alunos de graduação, bolsistas ou voluntários, sob a coordenação de docentes que desenvolvem toda a programação de conteúdo didático e de organização dos cursinhos. Tais cursinhos estão distribuídos em 22 unidades universitárias. Vinculados à vice-direção de cada unidade, eles têm como professores os alunos da Unesp que recebem bolsas BAAE II. Os alunos desses cursos são isentos da taxa de inscrição do Vestibular da Unesp. Assim, os Pré-Vestibulares desempenham um importante papel de inclusão social. O número de alunos atendidos se manteve estável entre 2011 e 2013 e ampliou-se por volta de 7,0% em 2014 (Figura 4.6). Na seção deste relatório relativa à dimensão Graduação este aspecto também foi focado.

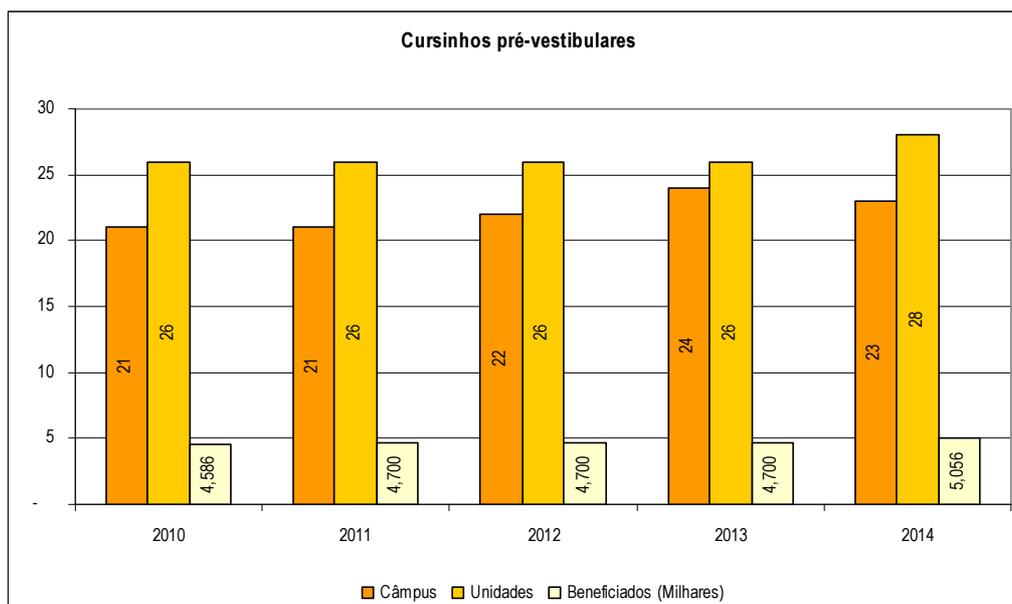


Figura 4.6 Unesp. Número de campi, de unidades e de alunos beneficiados com os cursinhos pré-vestibulares. 2011 a 2014. (Fonte: AE)

O desempenho dos alunos dos cursinhos pré-vestibulares está apresentado na Tabela 4.2. Ela indica que se por um lado esse programa atende ao propósito da inclusão social de jovens provenientes de famílias de baixa renda, por outro trouxe pouco retorno para a inclusão dos mesmos na Unesp.

Tabela 4.2 Unesp. Índices de aprovação em vestibulares (Unesp e geral) dos egressos dos cursinhos pré-vestibulares. 2010 a 2014. (Fonte: AE)

Ano	Beneficiados	UNESP	Total Vestibulares
2010	4.586	487 (10,6%)	-
2011	4.700	539 (11,5%)	-
2012	4.700	539 (11,5%)	1.726 (36,7%)
2013	4.700	582 (12,4%)	2.516 (53,5%)
2014	5.056	660 (13,0%)	2.167 (42,9%)

Os dados da Tabela 4.2 apontam ainda uma tendência ao crescimento da porcentagem de aprovados em vestibulares dos alunos que realizaram cursinho pré-vestibular Unesp. No entanto, há que se destacar que a eficácia dos cursinhos é baixa, menos de 50,0%. Por outro lado, os dados de desempenho de cada unidade do Pré-Vestibular demonstram que há índices discrepantes de eficácia: enquanto o Instituto de Geociências e Ciências Exatas do campi de Rio Claro e a Faculdade de Ciências Agrônômicas do campi de Botucatu apresentam baixos índices de aprovação (12,0% e 15,0%, respectivamente), a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do campi de Bauru e a Faculdade de

Odontologia do câmpus de Araçatuba apresentam altos índices (96,0% e 82,0%, respectivamente). Por esta via há que se avaliar a pertinência da manutenção dos cursos pré-vestibulares em unidades universitárias de baixo desempenho, perguntando-se qual a natureza e a localização do problema do baixo índice de aprovação. Necessário se faz ainda verificar em que instituições estão ingressando os egressos: instituições públicas ou privadas, padrão de qualidade das mesmas, entre outras questões. Dentre as possibilidades pode-se: estabelecer critérios comuns para o perfil dos docentes coordenadores e para os alunos/professores; estabelecer formas de avaliação do desempenho dos cursos Pré-Vestibulares; estabelecer editais para abertura de salas; entre outras. Tais iniciativas poderiam concorrer para uma melhor efetividade dessa atividade que, desde 2013, conta com um programa específico no PDI (*Programa social de cursinhos*).

As ações de prestação de serviços à comunidade estão distribuídas em atividades de atendimento jurídico, clínico, hospitalar, odontológico, veterinário e nas empresas juniores, atendendo a milhares de pessoas em diferentes cidades do Estado de São Paulo. De maneira direta, as Faculdades de Direito do câmpus de Franca, de Medicina do câmpus de Botucatu, de Odontologia dos câmpus de Araraquara, Araçatuba e de São José dos Campos, de Ciências Farmacêuticas do câmpus de Araraquara, de Medicina Veterinária dos câmpus de Botucatu, Araçatuba e de Jaboticabal oferecem prestação de serviço à comunidade extramuros. Tais serviços servem de campo para a formação de profissionais nas ciências específicas e correlatas, assim como contribuem para o aperfeiçoamento dos profissionais, técnicos e alunos, possibilitando a realização de pesquisas, estágios e de cursos de pós-graduação. Não se pode deixar de explicitar que muitos dos serviços oferecidos pela Unesp estão ligados à administração pública das cidades onde a Universidade está, estendendo nesses casos importante atividade de formação de recursos humanos nas áreas afins para toda a comunidade envolvida. Não foi possível fazer uma avaliação da extensão desses serviços por não haver uma padronização dos parâmetros de registro dos dados. Para que possa haver condições efetivas de avaliação das atividades do setor de

prestação de serviços, faz-se necessário tornar equitativos os principais parâmetros.

Três subprogramas da PROEx merecem destaque: Unati, Peja e Nupe. O Núcleo Central Unesp-Unati foi institucionalizado pela Portaria Unesp n. 191, de 07 de maio de 2001. Esse Núcleo tem como objetivo possibilitar às pessoas que estão envelhecendo acesso à Universidade Pública na execução de sua função social. Os sujeitos beneficiados pelo Núcleo podem usufruir do espaço educacional e cultural para a ampliação de conhecimentos e da educação continuada, proporcionando a convivência social e a troca de experiências de vida com os alunos de graduação e pós-graduação, os docentes e os servidores técnico-administrativos da Unesp.

A figura 4.7 apresenta o número de Unidades em que há atividades associadas à Unati, que praticamente permaneceu constante no período.

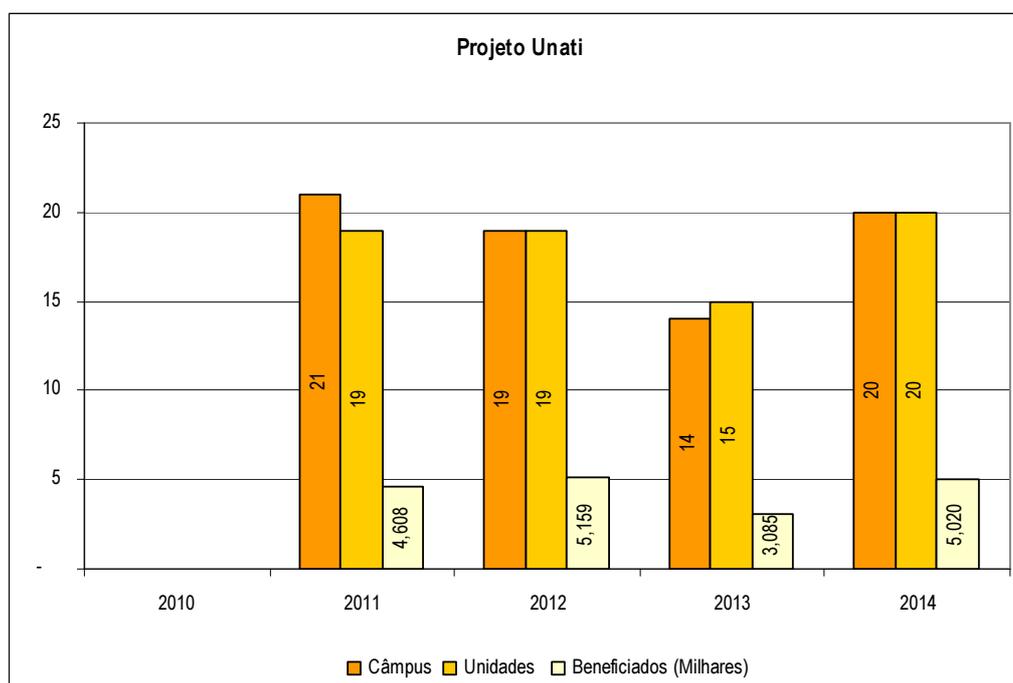


Figura 4.7 Unesp. Número de beneficiados com o Projeto Unati, associados aos números de câmpus e unidades universitárias envolvidas. 2010 a 2014. (Fonte: AE)

De caráter mais cultural, em seu sentido lato, o Programa de Atividades Artísticas e Culturais (PAC) dá visibilidade às ações extensionistas da Unesp, espalhadas por todas as Unidades Universitárias. É composto de apresentações de grupos artístico-culturais, coral, orquestra acadêmica, programações locais,

que complementam a formação dos estudantes e oferecem importante contribuição cultural para o conjunto da comunidade acadêmica.

5. Avaliação Institucional da Gestão

No mundo universitário, vem sendo objeto de reflexão constante o papel da gestão na vida acadêmica, tanto na direção de que esta dimensão deve evoluir para atender aos fins das instituições, como no sentido de que o conjunto de meios que compõem a gestão deve se tornar cada vez mais eficaz para cumprir tais objetivos. No caso da Unesp, isso pode ser notado por meio da criação da Escola de Liderança e Gestão da Unesp, tanto quanto pelos programas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que já vêm sendo objeto de análise nas seções deste relatório.

No que se refere ao PDI, a Pró-reitoria de Administração (PRAd) alocou recursos nos programas *Gestão de Recursos Humanos*, *Saúde do Trabalhador e Perícia Médica* e *Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade*. No âmbito de cada programa, foram realizadas diferentes ações. A Figura 5.1 mostra os investimentos realizados no período nestes programas sob a responsabilidade da PRAd.

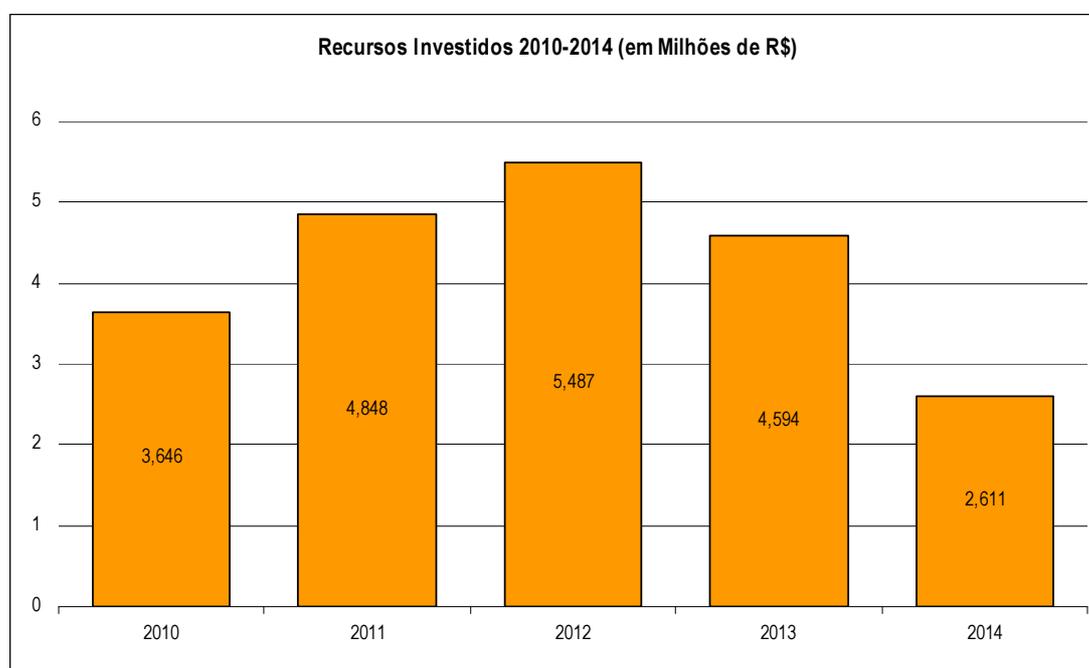


Figura 5.1 Unesp. Recursos investidos nos programas geridos pela PRAd. 2010 a 2014. (Fonte: PDI)

Em média, foram aplicados 4,2 milhões de reais por ano nos três programas voltados à melhoria das condições de trabalho na Universidade, o que

deve ter repercussão em várias dimensões da vida universitária, não havendo, entretanto, condições objetivas de avaliar o impacto de cada um deles.

Assim, esta seção do relatório tem menos o objetivo de analisar a relação entre PDI e gestão e volta-se muito mais ao enfoque dos gastos em pessoal (docentes e servidores técnico-administrativos), verificando os custos deles no orçamento geral de cada unidade e da Universidade como um todo, em suas relações com o corpo discente e as atividades fins da Unesp.

A Tabela 5.1 apresenta o número de docentes por ano, o número de vagas oferecidas no vestibular, as variações ocorridas no número de docentes e de vagas, no período 2010 a 2014, e a relação vaga/docente em 2014, por Unidade Universitária.

É importante salientar, em relação a esta tabela, que em 2012 houve o desmembramento da Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba, sendo que os 149 docentes constantes em 2011 encontram-se, no ano seguinte, distribuídos 95 para o curso de Odontologia e 54 para o curso de Medicina Veterinária. Mesmo com essa subdivisão, não houve nenhuma alteração de vagas na graduação durante o quinquênio, as quais foram mantidas (45 para Odontologia e 110 para Medicina Veterinária) e perfazem um total de 155 vagas.

Em três unidades houve diminuição na relação vaga/docente: na Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu (-8,7%), na Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba (-5,3%) e na Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Assis (-3,6%). Nas duas primeiras, a relação vaga/docente em 2014 foi de 0,4 e 1,2, respectivamente, as quais são baixas em relação ao conjunto da Unesp. Tendo em vista que as avaliações do Enade foram boas, pode-se inferir que o decréscimo numérico do corpo docente não prejudicou o andamento dos cursos.

Tabela 5.1 Unesp. Número e variação de docentes, de vagas oferecidas no vestibular e relação vaga/docente por Unidade Universitária. 2010 a 2014. (Fonte: AE).

Campus	Unidades	Docentes					Vagas		Alunos Matri. 2014	Variação (%)		Relação Vaga / Docente 2014	Alunos Matriculados (alunos/docente)		
		2010	2011	2012	2013	2014	2010	2014		Docentes	Vagas		Grad	Pós	Total
		2010-2014		2010-2014											
Araçatuba	FMV			54	52	55	45	45	381	1,8*	-	0,8	240 (4,4)	141(2,6)	381 (6,9)
	FO	146	149	95	87	90	110	110	838	5,3*	-	1,2	604 (6,7)	234 (2,6)	838 (9,3)
Araraquara	FCF	65	66	66	73	76	100	140	1023	16,9	40,0	1,8	722 (9,5)	301 (4,0)	1023(13,5)
	FCL	153	159	161	161	174	520	520	3.587	5,2	-	3,0	2.827 (16,3)	760 (4,4)	3.587(20,6)
	FO	98	104	106	107	114	75	75	680	16,3	-	0,6	370 (3,3)	310 (2,7)	680(6,0)
	IQ	70	73	76	83	85	80	120	983	21,4	50,0	1,4	550 (6,5)	433 (5,1)	983(11,6)
Assis	FCL	166	154	158	158	160	405	405	2464	3,6	-	2,5	1.981 (12,4)	483 (3,0)	2464(15,4)
Bauru	FAAC	101	101	104	122	109	335	345	1.917	7,9	3,0	3,2	1.685 (15,5)	232 (2,1)	1917(17,6)
	FC	163	170	177	192	202	410	520	2.783	23,9	26,8	2,6	2.347 (11,6)	436 (2,2)	2.783(13,8)
	FE	94	898	96	86	97	220	220	1.529	3,2	-	2,3	1.285 (13,3)	244 (2,5)	1.529(15,8)
Botucatu	FCA	89	85	88	88	90	120	170	1.588	1,1	29,4	1,9	905 (10,1)	683 (7,6)	1.588(17,6)
	FM	310	305	297	282	283	120	120	1.540	8,7	-	0,4	703 (2,5)	837 (3,0)	1.540(5,4)
	FMVZ	75	72	74	78	83	120	120	1.072	10,7	-	1,4	648 (7,8)	424 (5,1)	1.072(12,9)
	IB	166	171	176	172	173	190	190	1.484	4,2	-	1,1	922 (5,3)	562(3,3)	1.484(8,6)
Franca	FCHS	83	88	89	94	97	400	400	2.125	16,9	-	4,1	1.837 (18,9)	288 (3,0)	2.125(21,9)
Guaratinguetá	FE	151	138	143	142	154	310	310	2.487	2,0	-	2,0	2.109 (13,7)	378 (2,5)	2.487(16,1)
Ilha Solteira	FE	217	218	229	236	244	450	470	3.156	12,4	4,4	1,9	2.386 (9,8)	770 (3,2)	3.156(12,9)
Jaboticabal	FCAV	220	224	221	223	226	280	280	2.830	2,7	16,7	1,2	1.509 (6,7)	1.321 (5,9)	2.830(12,5)
Marília	FFC	162	167	166	188	187	475	475	3.012	15,4	-	2,5	2.380 (12,7)	632 (3,4)	3.012(16,1)
P.Prudente	FCT	205	207	206	214	248	640	640	3.561	21,0	-	2,6	2.973 (12,0)	588 (2,37)	3.561(14,4)
Rio Claro	IB	115	121	130	123	138	200	200	1.757	20,0	-	1,4	1.084 (7,9)	673 (4,9)	1.757(12,7)
	IGCE	135	135	142	149	141	285	290	2.002	4,4	1,8	2,0	1.359 (9,6)	643 (4,6)	2.002(14,2)
S.J.Campos	ICT	90	87	97	90	100	80	120	639	11,1	50,0	1,2	482 (4,8)	157 (1,6)	639(6,4)
S.J.RioPreto	IBLCE	202	204	208	231	238	440	460	2.890	17,8	4,5	1,9	1.872 (7,9)	1.018 (4,3)	2.890(12,2)
São Paulo	IA	69	67	61	70	70	144	184	1.099	1,4	27,8	2,6	854 (12,2)	245 (3,5)	1099(15,7)

Tabela 5.1 (cont.)

Campus	Unidades	Docentes					Vagas		Alunos Matri. 2014	Variação (%)		Relação Vaga / Docente 2014	Alunos Matriculados (alunos/docente)		
		2010	2011	2012	2013	2014	2010	2014		Docentes	Vagas		Grad	Pós	Total
										2010-2014	2010-2014				
Dracena	CE	19	21	21	21	26	40	80	324	36,8	50,0	3,1	324 (12,,5)		324
Itapeva	CE	22	18	18	19	22	40	80	256	0,0	50,0	3,6	256 (11,6)		256
Ourinhos	CE	16	15	18	21	20	90	90	268	25,0		4,5	268 (13,4)		268
Registro	CE	27	23	24	31	32	40	80	291	18,5	50,0	2,5	291 (9,1)		291
Rosana	CE	12	14	14	13	17	40	80	222	41,7	50,0	4,7	222 (13,1)		222
S.J.Boa Vista	CE				05	9		40	78	80,0	-	4,4	78 (8,7)		78
São Vicente	CE	15	19	20	25	19	40	80	296	26,6	50,0	4,2	296 (15,6)		296
Sorocaba	CE	40	37	40	39	42	100	100	689	5,0	-	2,4	626 (15,0)	63 (1,5)	689(16,4)
Tupã	CE	16	19	18	18	30		120	408	87,5	50,0	4,0	393 (13,1)	15 (0,5)	408(13,6)

A terceira unidade na qual observamos queda no número de docentes foi a Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Assis (3,6%), mas, diferentemente das faculdades citadas dos câmpus de Araçatuba e de Botucatu, essa unidade oferece cinco cursos de graduação (Ciências Biológicas, Engenharia Biotecnológica, História, Letras e Psicologia), com um total de 405 vagas. Mesmo que a natureza dos cursos oferecidos nessas três unidades seja diferente, é presumível que o impacto causado pela perda do número de docentes em Assis tenha sido qualitativamente maior, levando-se em consideração que o número de vagas daquelas unidades não foi alterado no decorrer do quinquênio.

A proporção do corpo docente destas três unidades nos programas de pós-graduação é praticamente equânime: a Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba com 53,9% (quatro programas de pós-graduação), a Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu com 54,2% (sete programas) e a Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Assis com 53,3% (quatro programas). No entanto, considerando-se que a Faculdade de Odontologia e a Faculdade de Medicina oferecem cursos de graduação e pós-graduação de naturezas e perfis afins e da mesma grande área de conhecimento, os percentuais obtidos pela Faculdade de Ciências e Letras são melhores.

A Tabela 5.2 inclui parte dos dados da tabela anterior, destacando a evolução do número de docentes e de vagas.

No grupo A, estão as unidades que foram responsáveis pela criação dos cursos de Engenharia, Meteorologia e/ou de novas modalidades (licenciatura ou bacharelado), conforme o destaque feito na Tabela 5.3. Em algumas Unidades houve grande flutuação no número de docentes no quinquênio, provavelmente devido às novas contratações e/ou aposentadoria de docentes, como é o caso da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do câmpus de Bauru e do Instituto de Geociências e Ciências Exatas do câmpus de Rio Claro. Essas duas unidades, mais a Faculdade de Engenharia do câmpus de Ilha Solteira e o Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do câmpus de São José do Rio Preto tiveram aumento do número de vagas sem a criação de cursos novos. No decorrer do quinquênio, o Instituto de Artes do câmpus de São Paulo e a Faculdade de

Ciências Agronômicas do câmpus de Botucatu tiveram acréscimo de apenas um docente, e ambas as unidades ofertaram novos cursos. Ademais, vários cursos iniciaram-se em 2013 ou 2014 e, por essa razão, algumas reflexões poderão ser efetuadas somente no relatório do próximo quinquênio.

Tabela 5.2 Unesp. Evolução do número de vagas de graduação e de docentes. 2010 a 2014. (Fonte: AE)

Câmpus	Unidades	Docentes		Evolução	Vagas no vestibular		Evolução	Matrículas PG		Evolução
		2010	2014	(%)	2010	2014	(%)	2010	2014	(%)
Grupo A - Aumento de docentes com aumento de vagas no vestibular – Graduação										
Araraquara	FCF	65	76	16,9	100	140	40,0	303	301	-0,6
	IQ	70	85	21,4	80	120	50,0	356	433	21,6
Bauru	FC	163	202	23,9	410	520	26,8	325	436	34,2
	FAAC	101	109	7,9	335	345	3,0	190	232	22,1
Botucatu	FCA	89	90	1,1	120	170	41,7	617	683	10,7
Ilha Solteira	FE	217	244	12,4	450	470	4,4	601	770	28,1
Jaboticabal	FCAV	220	226	2,7	240	280	16,7	1.103	1.321	19,8
S.J.Campos	ICT	90	100	11,1	80	120	50,0	163	157	-3,70
S.J.Rio Preto	IBILCE	202	238	17,8	440	460	4,5	791	1.018	28,7
Rio Claro	IGCE	135	141	4,4	285	290	1,8	561	643	14,6
São Paulo	IA	69	70	1,4	144	184	27,8	155	245	58,1
Dracena	CE	19	26	36,8	40	80	100,0	-	-	-
Itapeva	CE	22	22	-	40	80	100,0	-	-	-
Registro	CE	27	32	18,5	40	80	100,0	-	-	-
Rosana	CE	12	17	41,7	40	80	100,0	-	-	-
São Vicente	CE	15	19	26,7	40	80	100,0	-	-	-
Grupo B - Aumento de docentes sem aumento de vagas – Graduação										
Araçatuba	FMV	54*	55	1,9	45	45	0	*	141*	*
Araraquara	FCL	153	174	13,7	520	520	0	639	760	18,9
	FO	98	114	16,3	75	75	0	227	310	36,7
Bauru	FE	94	97	3,2	220	220	0	201	244	21,4
Botucatu	FMVZ	75	83	10,7	120	120	0	378	424	12,2
	IB	166	173	4,2	190	190	0	455	562	23,5
Franca	FCHS	83	97	16,9	400	400	0	274	288	5,1
Guaratinguetá	FE	151	154	2	310	310	0	345	378	9,6
Marília	FFC	162	187	15,4	475	475	0	529	632	19,5
P.Prudente	FCT	205	248	21	640	640	0	369	588	59,3
Rio Claro	IB	115	138	20	200	200	0	548	673	22,8
Ourinhos	CE	16	20	25	90	90	0	-	-	-
Sorocaba	CE	40	42	5	100	100	0	-	78	-
Grupo C - Diminuição de docentes sem aumento de vagas – Graduação										
Araçatuba	FO	95*	90	-4,7	110	110	0	298	234	-21,5*
Botucatu	FM	310	283	-8,7	120	120	0	726	837	15,3
Assis	FCL	166	160	-3,6	405	405	0	370	483	30,5

*Consideraram-se os dados de 2012, tendo em vista o desmembramento da Unidade.

O grupo B concentra as unidades nas quais houve um aumento de docentes sem, no entanto, haver aumento no número de vagas. Destacam-se a Faculdade de Ciências e Tecnologia do câmpus de Presidente Prudente (21,0%), o Instituto de Biociências do câmpus de Rio Claro (20,0%), a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do câmpus de Franca (16,9%), a Faculdade de Odontologia do câmpus de Araraquara (16,3%), a Faculdade de Filosofia e Ciências do câmpus de Marília (15,4%) e a Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Araraquara (13,7%). Excetuando-se a Faculdade de Odontologia do câmpus de Araraquara, que oferece apenas um curso, as demais unidades têm vários cursos de graduação em áreas distintas e não necessariamente afins.

No grupo C, a Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu, a Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Assis e a Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba mantiveram a mesma oferta de vagas, a despeito do decréscimo do número de professores.

No que se refere aos câmpus Experimentais, observa-se que o aumento do número de docentes oscilou entre 18,0% e 87,0% (ver Tabela 5.1), em alguns casos devido a estarem ainda em implantação e/ou às especificidades das formações profissionais que oferecem.

Tabela 5.3 Unesp. Cursos novos e vagas oferecidas. 2010 a 2014 (Fonte: AE).

Câmpus	Instituto	Cursos de graduação	Vagas
Araraquara	FCF	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	40
	IQ	Engenharia Química	40
Bauru	FAAC	Artes Visuais	40
	FC	Meteorologia	40
Botucatu	FCA	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	50
S.J.Campos	ICT	Engenharia Ambiental	40
São Paulo	IA	Artes Cênicas	30
Dracena	CE	Engenharia Agrônômica	40
Itapeva	CE	Engenharia de Produção	40
Registro	CE	Engenharia de Pesca	40
Rosana	CE	Engenharia de Energia	40
S.J.Boa Vista	CE	Engenharia de Telecomunicações*	40
São Vicente	CE	Ciências Biológicas	40
Tupã	CE	Engenharia de Biosistemas	40

* Curso em implantação no período.

Retomando a Tabela 5.1, no que se refere ao conjunto dos alunos (graduação e pós-graduação), destacam-se a Faculdade de Ciências e Letras do campus de Araraquara e a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do campus de Franca, com mais de 20 discentes por docente.

Pormenorizando-se esta relação, os melhores indicadores da graduação estão na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do campus de Bauru, na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do campus de Franca e no campus Experimental de São Vicente, todos com mais de 15 discentes por professor.

No que se refere aos cursos de pós-graduação, observamos que a Faculdade de Ciências Agrônômicas do campus de Botucatu é a unidade em que há o maior número de alunos por docente (7,6), seguida por: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do campus de Jaboticabal (5,8), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia do campus de Botucatu (5,1) e Instituto de Química do campus de Araraquara (5,1). Observaram-se, ainda, duas tendências não necessariamente causais na maioria das unidades nas quais ocorreu a implantação de novos cursos de graduação: acréscimo do corpo docente e aumento de alunos nos cursos de pós-graduação.

A análise dessas relações, combinada ao que já foi destacado nas demais seções deste relatório, denota que há grandes desigualdades na distribuição da relação aluno/docente na Unesp, quando se verifica a variação, entre as unidades, de 5,4 a 21,9. Observando essa relação, apenas computando os alunos de graduação, a disparidade é de 2,5 (Faculdade de Medicina do campus de Botucatu) a 18,9 (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do campus de Franca). Com os alunos de pós-graduação, a relação oscila entre 1,6 (Instituto de Ciência e Tecnologia do campus de São José dos Campos) e 7,6 (Faculdade de Ciências Agrônômicas do campus de Botucatu). Tal análise tem que considerar as especificidades de cada grande área, área e especialidade científica, mas ainda assim as discrepâncias são muito grandes, mesmo quando se analisam cursos afins.

A Tabela 5.4 concentra informações gerais sobre a folha de pagamento mensal das unidades, o número de servidores (docentes e funcionários) e o

percentual correspondente a eles na folha de pagamento, o número de alunos matriculados na graduação e na pós-graduação e seu respectivo custo. Na Tabela 5.5, foram utilizados os mesmos dados da Tabela 5.4, mas eles foram realocados em ordem decrescente a partir do custo médio mensal de um aluno da Unesp.

Tabela 5.4 Unesp. Custo mensal da folha de pagamento, servidores e alunos matriculados. 2014. (Fontes: AE e SGRH)

Unidade		Servidores (kR\$)			Servidor (número)		Servidores (percentual)		Alunos Matriculados (número e kR\$)			Custo aluno
		Doc.	Téc.	Total Geral	Doc.	Téc.	Doc.	Téc.	Grad.	Pós-grad.	Total	
Araçatuba	FMV	872,29	399,4	1.271,70	55	98	68,59	31,41	240	141	381	3,34
	FO	2.696,57	2.016,42	4.713,00	90	236	57,22	42,78	604	234	838	5,62
Araraquara	FCF	1.791,08	1.644,65	3.435,73	76	167	52,13	47,87	722	301	1.023	3,36
	FCL	4.258,90	1.562,71	5.821,61	174	185	73,16	26,84	2.827	760	3.587	1,62
	FO	2.552,06	1.811,01	4.363,07	114	173	58,49	41,51	370	310	680	6,42
	IQ	1.994,65	1.421,96	3.416,61	85	148	58,38	41,62	550	433	983	3,48
Assis	FCL	3.807,77	1.618,87	5.426,64	160	201	70,17	29,83	1.981	483	2.464	2,2
Bauru	FAAC	1.956,60	623,77	2.580,37	109	92	75,83	24,17	1.685	232	1.917	1,35
	FC	3.646,23	1.108,73	4.754,95	202	161	76,68	23,32	2.347	436	2.783	1,71
	FE	2.415,27	633,56	3.048,84	97	95	79,22	20,78	1.285	244	1.529	1,99
Botucatu	FCA	2.487,14	2.294,52	4.781,67	90	286	52,01	47,99	905	683	1.588	3,01
	FM	5.366,97	11.182,43	16.549,40	283	1.186	32,43	67,57	703	837	1.540	10,75
	FMVZ	2.062,99	1.772,20	3.835,19	83	223	53,79	46,21	648	424	1.072	3,58
	IB	4.406,02	1.890,08	6.296,10	173	191	69,98	30,02	922	562	1.484	4,24
Dracena	CE	287,54	152,4	439,95	26	44	65,36	34,64	324		324	1,36
Franca	FCHS	1.998,87	1.277,69	3.276,56	97	150	61,01	38,99	1.837	288	2.125	1,54
Guaratinguetá	FE	3.253,11	1.659,96	4.913,06	154	211	66,21	33,79	2.109	378	2.487	1,98
Ilha Solteira	FE	4.054,87	2.245,83	6.300,70	244	350	64,36	35,64	2.386	770	3.156	2
Itapeva	CE	241,6	123,13	364,72	22	36	66,24	33,76	256		256	1,42
Jaboticabal	FCAV	6.526,73	3.817,77	10.344,49	226	533	63,09	36,91	1.509	1.321	2.830	3,66
Marília	FFC	3.549,95	1.546,73	5.096,68	187	199	69,65	30,35	2.380	632	3.012	1,69
Ourinhos	CE	211,04	107,75	318,79	20	28	66,2	33,8	268		268	1,19
P.Prudente	FCT	3.905,40	1.791,27	5.696,66	248	219	68,56	31,44	2.973	588	3.561	1,6
Registro	CE	317,24	144,89	462,13	32	43	68,65	31,35	291		291	1,59
Rio Claro	IB	3.068,22	1.441,44	4.509,66	138	189	68,04	31,96	1.084	673	1.757	2,57
	IGCE	3.458,98	1.575,03	5.034,01	141	221	68,71	31,29	1.359	643	2.002	2,51
Rosana	CE	159,22	128,38	287,6	17	37	55,36	44,64	222		222	1,3
S.J.Boa Vista	CE	96,01	22,06	118,07	9	8	81,32	18,68	78		78	1,51
S.J.Campos	ICT	2.007,83	1.285,68	3.293,51	100	217	60,96	39,04	482	157	639	5,15
S.J.Rio Preto	IBILCE	5.029,17	1.824,07	6.853,25	238	152	73,38	26,62	1.872	1.018	2.890	2,37
São Paulo	IA	1.310,55	797,87	2.108,42	70	104	62,16	37,8	854	245	1.099	1,92
São Vicente	CE	255,15	218,59	473,74	19	42	53,86	46,14	296		296	1,6
Sorocaba	CE	460,63	159,19	619,82	42	43	74,32	25,68	626	63	689	0,9
Tupã	CE	292,67	113,96	406,63	30	34	71,97	28,03	393	15	408	1
REITORIA	-	1.477,64	5.759,65	7.237,28			20,42	79,58				
TOTAL GERAL		82.276,96	56.173,65	138.450,61			59,43	40,57				2,75
Bauru	AG		1.107,62	1.107,62			0	100				
Botucatu	AG		1.308,48	1.308,48			0	100				

Obs. kR\$ = mil reais

Tabela 5.5 Unesp. Escalonamento decrescente do valor do custo mensal de alunos (em reais) entre as unidades. 2014. (Fontes: AE e SGRH)

Unidades	Custo aluno	Unidades	Custo aluno	Unidades	Custo aluno
Botucatu-FM	10.746,36	Rio Claro-IB	2.566,68	São Vicente-CE	1.600,46
Araraquara-FO	6.416,28	Rio Claro-IGCE	2.514,49	P.Prudente-FCT	1.599,74
Araçatuba-FO	5.624,10	S.J.R.Preto-IBILCE	2.371,37	Registro-CE	1.588,09
S.J.Campos-ICT	5.154,17	Assis-FCL	2.202,37	Franca-FCHS	1.541,91
Botucatu-IB	4.242,65	Ilha Solteira-FE	1.996,42	S.J.Boa Vista-CE	1.513,74
Jaboticabal-FCAV	3.655,30	Bauru-FE	1.994,01	Itapeva-CE	1.424,69
Botucatu-FMVZ	3.577,61	Guaratingueta-FE	1.975,50	Dracena-CE	1.357,86
Araraquara-IQ	3.475,70	Sao Paulo-IA	1.918,49	Bauru-FAAC	1.346,05
Araraquara-FCF	3.358,49	Bauru-FC	1.708,57	Rosana-CE	1.295,49
Araçatuba-FMV	3.337,78	Marilia-FFC	1.692,13	Ourinhos-CE	1.189,53
Botucatu-FCA	3.011,13	Araraquara-FCL	1.622,97	Tupã-CE	996,65
				Sorocaba-CE	899,59

No que se refere ao número de docentes e servidores técnico-administrativos, é notável a desproporção entre algumas unidades, sobretudo as que oferecem apenas um ou dois cursos de graduação. Como exemplo, citamos a Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba, cujo número de técnicos ultrapassa o triplo do número de docentes; o Instituto de Ciência e Tecnologia do câmpus de São José dos Campos e o Instituto de Química do câmpus de Araraquara, nos quais o número de funcionários é o dobro do de docentes; e a Faculdade de Odontologia do câmpus de Araraquara, em que esta relação é cerca de 50,0% maior. Em particular, destaca-se a Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu, que não somente possui o maior número de docentes contratados para um único perfil de curso, como o número de funcionários é 400,0% maior do que o de docentes, provavelmente como decorrência, ainda, do período em que a Unesp era responsável pelo corpo técnico-administrativo não apenas da Universidade, mas também do Hospital das Clínicas de Botucatu, agora sob responsabilidade orçamentária da Secretaria Estadual de Saúde.

Mesmo que os cursos das unidades citadas possuam naturezas e demandas específicas, a relação funcionário/docente das unidades com perfis afins torna-se desproporcional quando as comparamos com as demais unidades que oferecem distintos cursos de graduação. Nesse sentido, podemos, a partir da Tabela 5.6, cotejar diferenças e destacar unidades universitárias que têm cursos

nas áreas de Exatas, Biológicas e Humanidades, como o câmpus de Presidente Prudente, que oferta 12 cursos de graduação, possui 219 funcionários e 248 docentes, e o de São José do Rio Preto, com 8 cursos de graduação, 152 funcionários e 238 docentes. A Faculdade de Ciências do câmpus de Bauru, embora não tenha tanta diversidade nas carreiras que oferece, tem 10 cursos de graduação, 161 funcionários e 202 docentes.

Tabela 5.6 Unesp. Comparação entre unidades, segundo número de cursos, docentes e funcionários. 2014. (Fonte: AE)

Unidade	Cursos Graduação	Docentes	Funcionários
Araçatuba-FO	01	90	236
Araraquara-FO	01	114	173
Araraquara-IQ	01	85	148
Bauru –FC	10	202	161
Botucatu –FM	01	283	1.186
P. Prudente-FCT	12	248	219
S.J.R.Preto-IBILCE	08	238	152

Os cursos oferecidos pelas Unidades sediadas em Presidente Prudente, Bauru e São José do Rio Preto também necessitam de uma gama de laboratórios variados que, muitas vezes, não podem ser compartilhados, visto a natureza dos cursos não ser afim, como, por exemplo, Engenharia Cartográfica e Química do câmpus de Presidente Prudente.

Outro aspecto que deve ser ressaltado é o custo dos alunos por unidade. Como se observa na Tabela 5.7, o custo mensal de cada aluno das 11 primeiras Unidades citadas ultrapassa o valor de R\$ 3.000,00. A manutenção dos 25 cursos ofertados por elas corresponde a 47,5% do custo mensal da Unesp (R\$ 62.300.466,67 de R\$ 131.213.331,18, sem a inclusão da Reitoria). O percentual restante (52,5% – R\$ 68.912.864,51) é destinado à manutenção das demais 23 Unidades e seus 134 cursos. Nessas 11 Unidades, são também oferecidos cursos idênticos: três cursos de Odontologia, três de Medicina Veterinária, dois de Ciências Biológicas, dois de Zootecnia e dois cursos de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia.

À guisa de exemplo, o custo mensal de um aluno da Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu é equivalente a R\$ 10.746,36, praticamente o dobro do

custo de um aluno da Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba e seis vezes mais do que um aluno da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, unidade essa que oferece 12 cursos de graduação nas três áreas do conhecimento.

Tabela 5.7 Unesp. Unidades mais caras da Unesp (manutenção) e cursos oferecidos. 2014. (Fontes: AE e SGRH)

Cidade	Unidade	Cursos oferecidos	Custo alunos (R\$)
Botucatu	FM	Medicina	10.746,36
Araraquara	FO	Odontologia	6.416,28
Araçatuba	FO	Odontologia	5.624,10
S.J.Campos	ICT	Odontologia	5.154,17
		Engenharia Ambiental	
Botucatu	IB	Ciências Biológicas	4.242,65
		Ciências Biomédicas	
		Nutrição	
		Física Médica	
Jaboticabal	FCAV	Administração	3.655,30
		Engenharia Agrônômica	
		Ciências Biológicas	
		Medicina Veterinária	
		Zootecnia	
Botucatu	FMVZ	Medicina Veterinária	3.577,61
		Zootecnia	
Araraquara	IQ	Química	3.475,70
		Engenharia Química	
	FCF	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	3.358,49
Farmácia-Bioquímica			
Araçatuba	FMV	Medicina Veterinária	3.337,78
Botucatu	FCA	Agronomia	3.011,13
		Engenharia Florestal	
		Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	

Analisando os dados da Tabela 5.8, observa-se que as Unidades em que o ensino de graduação está concentrado numa única grande área, com poucos cursos (até quatro) e com o corpo discente inferior a 1.000 discentes, apresentam um custo por aluno mais elevado. Mesmo em unidades nas quais o ensino de pós-graduação suplanta o número de cursos de graduação, não se verifica correspondência com as avaliações Capes, pois metade delas (quatro de nove) não apresentam cursos de pós-graduação em nível de excelência (notas 6 e 7; destacados na tabela): Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu (quatro

cursos nota 4 e seis cursos nota 5), Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba (dois cursos nota 4 e um curso nota 5), Faculdade de Medicina Veterinária do câmpus de Araçatuba (um curso nota 4) e Faculdade de Ciências Agrônômicas do câmpus de Botucatu (um curso nota 4 e cinco cursos nota 5).

Tabela 5.8 Unesp. Indicadores das Unidades que atuam em apenas uma grande área. 2014 (Fontes: AE e SGRH)

Unidades	Nº de Docentes	Nº de Téc Adm.	Cursos de graduação	Alunos de graduação	Cursos de pós-grad	Nº de Programas (Avaliação Capes)	Alunos de pós-grad	Custo aluno
Botucatu-FM	283	1.186	2	703	10	4 (4)	837	10.746,36
						6 (5)		
Araraquara-FO	114	173	1	370	3	2 (5)	310	6.416,28
						1 (6)		
Araçatuba-FO	90	236	1	604	3	2 (4)	234	5.624,10
						1 (5)		
Botucatu-IB	173	191	4	922	6	3 (4)	562	4.242,65
						1 (5)		
						2 (6)		
Botucatu-FMVZ	83	223	2	648	3	1 (4)	424	3.577,61
						1 (5)		
						1 (6)		
Araraquara-IQ	85	148	3	550	2	1 (5)	433	3.475,70
						1 (7)		
Araraquara-FCF	76	167	2	722	4	2 (4)	301	3.358,49
						1 (5)		
						1 (6)		
Araçatuba-FMV	55	98	1	240	1	1 (4)	141	3.337,78
Botucatu-FCA	90	286	3	905	6	1 (4)	683	3.011,13
						5 (5)		

Na Tabela 5.9, observamos que, nas Unidades cujos cursos de graduação abrangem mais de uma grande área do conhecimento, que possuem um corpo docente mais numeroso e mais de 2.000 alunos distribuídos em vários cursos, o ensino de pós-graduação é menos expressivo, em termos quantitativos. Entretanto, em termos qualitativos, observa-se que em cinco das sete unidades com essas características há programas de excelência (notas 6 e 7; destacados na tabela) de acordo com os critérios da Capes: Faculdade de Ciências e Tecnologia do câmpus de Presidente Prudente, Faculdade de Filosofia e Ciências do câmpus de Marília, Faculdade de Ciências do câmpus de Bauru, Faculdade de Engenharia

do câmpus de Ilha Solteira e Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do câmpus de São José do Rio Preto.

Tabela 5.9 Unesp. Indicadores das Unidades que atuam em duas ou mais das grandes áreas. 2014. (Fontes: AE e SGRH)

Unidades	Nº de Docentes	Nº de Téc/adm.	Cursos de graduação	Alunos de graduação	Cursos de pós-grad	Número de Programas e (Avaliação	Alunos de pós-grad	Custo aluno
						Capes)		
P.Prudente-FCT	248	219	12	2.973	6	2 (3)	588	1.599,74
						2 (4)		
						1 (5)		
						1 (7)		
Marília-FCL	187	199	9	2.380	6	1 (3)	632	1.692,13
						2 (4)		
						2 (5)		
						1 (6)		
Bauru-FC	202	161	10	2.347	4	1 (3)	436	1.708,57
						1 (4)		
						2 (6)		
Ilha Solteira-FE	244	350	8	2.386	6	3 (4)	770	1.996,42
						2 (5)		
						1 (6)		
Assis-FCL	160	201	5	1.981	4	1 (3)	483	2.202,37
						2 (4)		
						1 (5)		
S.J.Rio Preto-IBILCE	238	152	8	1.872	10	4 (4)	1018	2.371,37
						5 (5)		
						1 (6)		
Rio Claro-IGCE	141	221	6	1.359	7	3 (3)	643	2.514,49
						3 (4)		
						1 (5)		

Levando-se em consideração que, da totalidade dos 132 cursos de pós-graduação da Unesp, aqueles da Tabela 5.8 equivalem a 28,8% (38 cursos) e os da Tabela 5.9 a 32,5% (43 cursos), esses dados demonstram que, a despeito das particularidades, as pesquisas realizadas em unidades com cursos de uma única grande área não demonstram expressiva diferença quando comparadas às feitas nas unidades que abrangem cursos e pesquisa das três grandes áreas do conhecimento.

Os dados analisados nesta seção do relatório, os quais estão concentrados em alguns aspectos, como frisado no início, revelam o conjunto de disparidades que ainda marcam a Unesp, decorrentes de sua história, de sua diversidade, mas, eventualmente, também indicam a importância de se realizar um estudo mais detalhado que leve à equalização da oferta das condições para a realização do trabalho acadêmico em seu âmbito.

6. Tendências, Ações e Desafios

Para finalizar este relatório quinquenal, organizamos esta última seção, compilando os pontos principais de cada uma das seções anteriores, destacando, assim, o que se apresentou como **tendências** do período, em relação às dimensões analisadas. À medida que aspectos positivos ou negativos são observados, sugerimos, respectivamente, **ações** que devem ter continuidade e **desafios** que a instituição deverá enfrentar, no quinquênio em curso e na elaboração de seu projeto de futuro.

No que concerne à **Graduação**, verificamos evolução positiva de vários indicadores, mas, ao mesmo tempo, há necessidade de múltiplas iniciativas para manejar os problemas, face às dificuldades que foram detectadas.

Foi significativo o crescimento do número de cursos, cuja evolução foi de 9,8% no quinquênio, enquanto as vagas evoluíram 10,6% e foram superadas pelo aumento de inscritos no vestibular (29,1%). Como o total de matriculados cresceu apenas 4,1% e o número de formados declinou 1,7%, constata-se que entre os maiores desafios da Unesp está o de realizar um estudo cuidadoso que possibilite verificar, de modo mais detalhado, as razões que levam ao não preenchimento completo das vagas de alguns cursos e/ou ao grau elevado de retenção e/ou ao crescimento da taxa de evasão. A análise pormenorizada destes indicadores, conforme os quadros e tabelas contidos na respectiva seção do relatório, foi feita por grandes áreas de conhecimento, por câmpus, por carreiras e por cursos, e exige um olhar atento na direção da definição de políticas que visem estancar as tendências negativas e/ou redistribuir condições de formação e/ou, ainda, adaptar os currículos para propiciar maior integração entre cursos, câmpus e diferentes áreas de formação.

Estes dados geram maior preocupação ao se constatar, como foi destacado neste relatório, que é baixa a participação das universidades públicas na capacidade total de titulação de universitários, no Estado de São Paulo, bem como que o crescimento da Unesp foi muito menor que a evolução do ensino superior no Brasil, no mesmo período, incluídas aí as instituições particulares.

Deverá merecer atenção da Unesp, na elaboração de sua política institucional para o futuro, uma avaliação da atual distribuição dos alunos entre: a) unidades universitárias e câmpus experimentais; b) grandes áreas de conhecimento; c) carreiras, cursos e turnos de funcionamento da graduação. Tal estudo deverá considerar, ainda, tanto a proporção de alunos por docente e servidor técnico-administrativo, quanto os aspectos destacados na seção relativa a Gestão, em que se analisam os custos de cada câmpus da universidade.

Sabemos que parte das disparidades observadas decorre das diferenças entre os meios necessários à formação em cada carreira, bem como da própria história da Unesp, criada a partir da junção de institutos de ensino superior que já existiam. Entretanto, como houve, no último decênio, a criação de novos câmpus e a instalação de novos cursos, o que poderá voltar a ocorrer, constata-se, com a elaboração deste relatório quinquenal, que novas ações deste tipo devem ser precedidas de análise cuidadosa.

Nesta direção, nas adequações que merecem ser feitas, deve ainda ser considerado que: muitas carreiras da Universidade têm vários cursos funcionando em diferentes câmpus; a sociedade e o mercado de trabalho se transformam, alterando as demandas de formação profissional; o perfil demográfico brasileiro vem se modificando, com diminuição proporcional do tamanho das faixas etárias em idade universitária.

Um aspecto bastante positivo no quinquênio está na capacidade da Unesp de melhorar seu papel social, denotado pelo perfil dos ingressantes, dos quais 50,3% em 2014 provêm de famílias com renda de até cinco salários mínimos.

Para ampliar a análise da dimensão Graduação, é fundamental que sejam observados os resultados do desempenho de nossos alunos na avaliação promovida pelo Governo Federal (Enade), contrapostos àqueles obtidos na avaliação externa, efetuada por especialistas, que decorreu de iniciativa da Unesp.

No que concerne ao Enade, fazendo-se um balanço geral, comparando-se a última avaliação do quinquênio anterior à última do atual, 47,6% dos cursos

pioraram de posição, 19,3% evoluíram positivamente e o restante permaneceu com a mesma nota. Em cinco grandes áreas de conhecimento, o número de cursos cuja nota diminuiu foi maior do que o daqueles que melhoraram seu desempenho: Linguística, Letras e Artes, Ciências de Saúde, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas. Em apenas uma grande área, o número dos que tiveram melhor posição foi superior ao montante dos que tiveram sua nota diminuída: Ciências Biológicas.

Tais resultados são preocupantes, anda que relativizados por dois fatos: parte desses resultados pode ter decorrido do posicionamento de alguns alunos, que comparecem às provas e não respondem às questões, manifestando-se contrários ao processo de avaliação; os resultados obtidos pelos cursos de graduação da Unesp na avaliação feita pelos especialistas foi melhor, conforme o detalhamento contido na respectiva seção deste relatório.

Por fim, no âmbito desta dimensão da vida universitária, é importante destacar que os investimentos voltados a garantir a permanência estudantil na Unesp cresceram 71,9%, entre 2010 e 2014, ainda que seja necessário avaliar como eles vêm se distribuindo na instituição entre os cursos (sobretudo no tocante a bolsas de permanência) e entre os câmpus (principalmente no que concerne à moradia estudantil e ao auxílio aluguel).

Relativamente à **Pós-graduação**, de maneira geral, observa-se que houve uma expansão do sistema, tanto qualitativa como quantitativa. Igualmente, a pós-graduação difundiu-se geograficamente pelas unidades universitárias e câmpus experimentais que se localizam em todo o Estado de São Paulo, ainda que tal distribuição não seja equitativa, aspecto que poderá ser objeto de políticas da Unesp para o futuro próximo.

Pensando em tais políticas, deve haver estudo cuidadoso, de um lado, sobre o potencial de crescimento, segundo áreas de conhecimento e carreiras com maior densidade de expertise, ainda que não necessariamente reunidas no mesmo câmpus. De outro lado, as propostas devem apreender as demandas da sociedade, do ponto de vista social e econômico, buscando responder a elas com a eficácia e a maleabilidade necessárias no período atual, sem perder de vista os

papéis essenciais que cabe à Universidade desempenhar, no tocante à produção do conhecimento e a sua difusão.

Isso é fundamental, tendo em vista que ocorreu aumento do número de cursos e de docentes credenciados, bem como de alunos matriculados. No entanto, apesar desse crescimento numérico, é importante que se reflita e se atue sobre os aspectos que possam ampliar a excelência dos cursos, tendo em vista que o número de programas de pós-graduação que têm conceitos 6 e 7 ainda é, proporcionalmente, pequeno. Além disso, é preciso que se proceda a um diagnóstico de por que unidades universitárias tradicionais e consolidadas ainda apresentam números baixos de docentes credenciados na Pós-graduação.

Relativamente aos cursos de Doutorado, verificamos que houve expressivo crescimento, enquanto, nos de Mestrado, o número de alunos matriculados aumentou timidamente, o que pode ser resultado da abertura de novos programas com cursos de Mestrado no país. De outro, o funcionamento dos cursos de Doutorado na Unesp, também leva à diminuição da oferta de vagas no mesmo programa para o nível de Mestrado.

O principal objetivo dos programas de pós-graduação – a formação de profissionais qualificados – vem sendo atingido, uma vez que ocorreu crescimento do número de titulados no quinquênio, sendo a Unesp a segunda universidade do país em número de formandos na pós-graduação.

Apesar de ter aumentado expressivamente a proporção de alunos de pós-graduação que desenvolveram parte de seus projetos no exterior, o número absoluto ainda é pequeno. É, portanto, imprescindível que se implementem políticas que estimulem e favoreçam esse tipo de intercâmbio, a fim de que possamos formar profissionais com as características desejadas de interdisciplinaridade, atualização no nível internacional e capacidade de trabalho globalizada.

A interação com a graduação tem se intensificado, por meio de projetos de ensino e de extensão universitária, bem como de participação de alunos de graduação na pós-graduação. No entanto, há necessidade de ampliar as ações que

favoreçam a realização de atividades conjuntas entre esses dois níveis de formação.

Ademais, os programas de pós-graduação da Unesp têm atendido às demandas da sociedade, tanto pelo aumento do número de programas de Mestrado Profissional, quanto pelo engajamento das pesquisas em áreas de interesse social, como as de recursos hídricos, energia, saúde, mudanças climáticas, tecnologias de diferentes ramos e outras.

Muitas formações de mestrado e doutorado têm sido financiadas por agências governamentais de fomento, nacionais e estaduais. Seria necessário se avaliar as possibilidades de iniciar ou ampliar a obtenção de recursos de outras instituições de apoio, como, por exemplo, fundações internacionais de fomento à ciência e empresas privadas nacionais e transnacionais, interessadas em desenvolvimento científico e tecnológico.

Tem sido acertada a política da Unesp para inclusão de maior número de docentes em projetos de pesquisa, pois eles têm atendido mais rapidamente aos requisitos para o credenciamento em programas de pós-graduação, o que também vem sendo uma meta da Universidade. Tais iniciativas têm colaborado substancialmente para a captação de recursos externos voltados ao desenvolvimento da pesquisa e formação de recursos humanos.

Entretanto, um desafio, para o quinquênio em curso, é desenvolver ações para ampliar a proporção de docentes da Unesp credenciados na pós-graduação, pois esse percentual ainda é baixo (56,3% em 2014), sobretudo considerando-se que 3.147 (81,1% em 2014) docentes têm contrato com regime de tempo integral e 3.643 (93,9% em 2014) têm, no mínimo, a titulação de doutor, exigência atual para ingressar no corpo docente da instituição.

No tocante à **Pesquisa**, no conjunto, houve progressos significativos. Ocorreu aumento do número de publicações na base ISI, indicador que alcançou, no período, crescimento de 24,5% na Unesp, maior do que o obtido pelo conjunto do Brasil (16,9%). Deste conjunto, destacamos aquelas publicações realizadas em coautoria com estrangeiros, que tiveram boa evolução (de 16,7% em

2010 para 25,2% em 2014). Contudo, ainda é pequeno o número médio de publicações em periódicos internacionais/docente/ano em algumas unidades, principalmente naquelas em que predominam cursos da grande área Engenharias, pois em 52,9% delas não foi atingida a média de um artigo/docente/ano.

Relativamente às bolsas Produtividade em Pesquisa do CNPq, também houve evolução muito positiva, correspondendo a 64,6% no período, com destaque para o aumento de 42,2% nos PQ-2 e 98,2% nos PQs-1.

Ocorreu aumento do número de participações de docentes e pesquisadores recém-contratados em projetos aprovados pelo CNPq, no âmbito do Edital Universal, o que indica que os concursos realizados pela Unesp têm tido capacidade de selecionar recursos humanos com o nível desejado e que os programas do PDI, sob responsabilidade da PROPe, podem ter tido bons resultados, o que recomenda a continuidade de iniciativas desse tipo.

Outro aspecto que teve bons resultados no quinquênio foi o número de registro de patentes, que cresceu, comparado aos períodos anteriores.

No que concerne ao financiamento da pesquisa, a partir de apoio da Fapesp, o número de projetos aprovados ainda é pequeno, face ao número de doutores da Unesp, o que mostra que este é um desafio a ser enfrentado.

Sobre a **Extensão Universitária**, a avaliação quinquenal mostrou que as mudanças ocorridas foram substanciais. De um lado, a Unesp buscou se adequar aos princípios da Política Nacional de Extensão Universitária, o que se acompanhou de difusão desta nova cultura no âmbito da comunidade acadêmica; de outro, foi crescente a preocupação de melhor articular as ações desta dimensão àquelas relativas ao ensino de graduação e pós-graduação, bem como à pesquisa, reforçando a indissociabilidade entre as atividades-fins da Universidade.

Tais alterações exigiram mudanças de critérios e parâmetros de avaliação, no que concerne aos investimentos do PDI na extensão universitária, razão pela qual houve oscilações do quantitativo de recursos para diferentes programas, no decorrer do período. Um balanço geral aponta que ocorreu diminuição de 6% nos aportes em projetos e crescimento de 13,5% em bolsas. Espera-se que, no decorrer

do quinquênio atual, o melhor conhecimento, da parte do corpo docente e de pesquisadores, relativamente aos princípios desta nova cultura extensionista reflita-se em retomada do crescimento dos investimentos em projetos.

Os investimentos feitos nos Cursos Pré-Vestibulares destacaram-se como ações importantes desta dimensão. Contudo, devem ser objeto de avaliação, a fim de melhor avaliar o uso de recursos da Unesp. Não há dúvidas sobre o papel social que a Unesp tem realizado com esta atividade, uma vez que parcela dos egressos desses cursos está ingressando no ensino superior (42,9%). No entanto, apenas 13,0% dos alunos aprovados em algum vestibular ingressaram na Unesp, o que compreende cerca de 1/3 do total, e cerca de 30% ingressaram em outras instituições.

O desafio principal no tocante à dimensão Extensão Universitária é o de se criarem mecanismos para que a Unesp tenha conhecimento do total de ações de extensão universitária que são realizadas, parte delas intermediada pelas fundações, as quais são aprovadas pelos órgãos colegiados, mas não organizadas ainda num banco de dados institucional.

A análise da **Gestão** foi feita considerando-se um aspecto específico, qual seja o da avaliação dos investimentos realizados e sua distribuição, segundo mais de uma variável.

Foi possível verificar que, na Unesp, ainda existe uma discrepância grande entre as unidades quando se considera o número de docentes, servidores técnico-administrativos e a capacidade delas de contribuir para a formação de recursos humanos. Tais discrepâncias ficam notórias quando se comparam câmpus complexos com os simples. Por exemplo, em uma comparação entre os câmpus com quatro unidades (Araraquara e Botucatu) e câmpus de uma unidade (Presidente Prudente e São José do Rio Preto), observa-se que o custo elevado nos primeiros casos não se traduz em melhor qualidade nos cursos de graduação e de pós-graduação, como os indicadores contidos no relatório e analisados nas várias dimensões atestam. Deve-se levar em consideração ainda, em termos de comparação e retomando como exemplo os dois primeiros câmpus citados, que

em Araraquara são oferecidos cursos em duas grandes áreas (Humanas e Biológicas), mas em Botucatu os cursos estão concentrados em uma única grande área. Estes fatos levam a questionar se não estaríamos utilizando recursos em demasia para manter estruturas técnico-administrativas que poderiam ser mais enxutas, se houvesse fusão de unidades universitárias e/ou de câmpus.

É imprescindível que qualquer política de crescimento de oferta de novos cursos, abertura de novos câmpus ou mesmo de divisão de unidades leve em consideração os fatos descritos, e que se ponderem os investimentos, sejam esses de contratações (novas e/ou em reposição) e outras demandas, visando minimizar as discrepâncias entre as unidades da Unesp. No atual quadro atingido pela Universidade não cabem mais, considerando o seu orçamento, quaisquer ampliações que envolvam aumento de custo, pelo contrário, os gestores e as instâncias decisórias devem estudar meios para buscar um equilíbrio entre orçamento e despesas, garantindo o desenvolvimento das atividades-fins com alta qualidade.

Feita a síntese do que se encontra pormenorizado no relatório, segundo as cinco dimensões selecionadas, ainda nos parece interessante destacar outros pontos, como aspectos que poderão ser considerados no quinquênio em curso, inclusive para a elaboração do próximo relatório.

Em relação à avaliação, a Unesp precisa rediscutir a forma como ela vem sendo feita, visto que um fato novo foi introduzido no processo: o planejamento institucional, via PDI. Parece-nos que o autoconhecimento da Universidade deveria ser valorizado e buscado, como condição e caminho para a constante atualização e redefinição do planejamento, estabelecendo-se entre avaliação e planejamento uma relação dialética.

Além disso, faz-se necessário criar instrumentos que induzam a autoavaliação das unidades e/ou departamentos e incluir no processo um exame de tais instâncias da vida acadêmica por avaliadores externos. Esta ação é uma forma de tornar o processo mais próximo da realidade das diferentes unidades, estabelecendo um caminho de dupla mão, que nem sempre é possível alcançar via relatório institucional, que traz, em geral, uma visão global da Unesp.